P. Mel. d'Andrada

Applicado ao Coll.º de S.
Fran.co Xavier em
Alfama.

H. S.
3561
U
2
36

SOL DO ORIENTE S. FRANCISCO XAVIER

Da Companhia de JESU.

Novamente tirado a luz

PELO P. M. ANTONIO da Sylva da meſma Companhia Portuguez, natural d'Aveyro.

Do qual, como em breve Mappa, deſcreve os dez annos de ſua milagroſa vida no Oriente.

LISBOA.
Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello Impreſſor de S. ALTEZA.
Anno 1665.

AO SENHOR

MANOEL DE

FARIA E SYLVA.

Fidalgo da Casa de S. Magest.

Veixase meu agradecimento de impossibilitado a igualdades de satisfaçõ pera com V. M. Eu lhe agradeço este desengano, porque tambem nelle me dá desculpa do pejo em que me avia posto o estreitar a tam breves linhas de tão breve Mappa hum tam largo mundo da vida do Grande Padre S. Francisco de Xavier.

E assi acho, que, levandome o cuidado a desempenharme de ambos os lados, com o grande Apostolo, & com tam grande Patram, de ambos me conheço, como tam impossibilitado, vẽcido.

Enem assi menos concorde eu com hũa, & outra eleiçam, que gloria he ser vẽcida a eloquencia da empreza, dizia o grande Padre Liam. A cujo conceito fervio antecipado os passos aquelle Cortesam segũdo da Historia Natural, que dedicando o seu livro ao seu Augusto, desconfiado da limitaçam

taçam delle, se alentava com as forças daquella sentença, QVE para com Dizindades tem tanto agrado o pobre, que offerece das sedras, como o rico, que sacrifica o mesō. Pois naquelle tribunal nam ha pezos desiguais pera pezar as oferendas, senam os coraçoēs.

Pobrissimo de florente eloquencia devida á vida de tam grande Santo, & pobrissimo tābem de grandiosa offerta, devida a tam grande sojeito, dedico a V. M. nam o aromatico dos Arabias, o fruto das searas, que he o q̄ produs a menos

fecunda cultura deſta penna; V. M. cõ ſua generoſa benevolẽcia dará aſeus voos o vẽto, como ao Mappa as cores, cõ que ella appareça conhecida, & elle ſe conheça illuminado.

Nam mereprenda a illuſtre moderaçam de V. M. que ſe o Sol, como o Santo, he mal ſofrido em luminarſe, deſpẽdendo beneficios a toda parte em torno, aos mundos luzes, a mi me abrem caminho para ver em V. M. paixoẽs daquellas cores.

Do divino Santo eſpero que cõmunique, em deſempenho meu, ſuas calidades, aumentado em

V. M.

V. M. as que conhecemos cõ as que esperamos. E daquella grã de amizade com que a illustre condiçaõ de V. M. me honra, confio que o fará tambem em aceytar debayxo de seu benefico patrocinio este tam pouco avultado volume, como o que felizmente conseguirá o nome de Grande. Deos guarde por muitos annos a Pessoa de V. M. Santarem, em dia da Serenissima Virgem da Assumpçam, de 664.

Antonio da Sylva.

LICENC,AS.

VI este livro que se intitula *Sol do Oriente S. Francisco Xavier*, que conthem sua vida na India Oriental, escrita pello R.P.Antonio da Sylva da Cõpanhia de Jesu, & alẽ de nam achar nelle cousa alguma contra a nossa S.Fé,ou bõs costumes,me parece muito digno de se dar à estampa,pera crecer nos fieis a devação de tam illustre Santo. Lisboa no Collegio de S.Agostinho, 23.de Janeiro de 1663.

Fr.Christovão d'Almeyda.

VI este livro & não achei nelle cousa que encõtre nossa S.Fè, ou bons costumes, & he muy

muy digno de ſe imprimir, pera q̃ por muitas vias ſe faça notoria ao mundo a vida rara de hũ tam grande Santo. Lisboa neſte Cõvento da SS. Trindade a 16. de Mayo de 663.

Fr. Antonio Correa.

VIſtas as informaçoẽs pode-ſe imprimir eſte livro, cujo titulo he, *Sol do Oriente S. Frãcisco Xavier*, Autor o P. Antonio da Sylva, & impreſſo tornarà ao Conſelho pera ſe conferir cõ o original, & ſe dar licença pera correr, & ſem ella não correrà. Lisboa 22. de Mayo de 1663.

Pacheco. F. Pedro de Magalaẽs Rocha. Alvaro Soares de Caſtro. Magalhaẽs de Meneſes.

Podeſe

LICENCAS.

PO de se imprimir. Lisboa 21 de Novembro 663.

F Bispo de Targa.

SENHOR

A Vida do Apostolo do Oriẽte, Sam Francisco Xavier, maior filho do Patriacha S. Ignacio, delineada em hum breve Mappa, pelo Padre Antonio da Sylva da Cõpanhia de Jesu, he pequeno volume para assũpto tam grande, & tam fóra está de sua pequenès diminuir a grandeza da materia, que descrevendose toda sem detrimẽto da verdade, vem a ser a brevidade do livrinho o maior credito de seu Author que nenhũa obra acreditou tanto a Archimedes,

medes,como a Sphera, que em hum breve vidro fez de todo mundo, ſem aver no mundo parte que na pequena Sphera ſe nam viſſe: pello que me parece digno eſte livrinho, que V. Mageſtade dè a licença que pede ſeu Author,pois ſobre ſer artificioſa á diſcripſam deſta vida, o Santo de que trata, he Portuguez no affecto, & principios, por aver ſido Portugal o Theatro das maravilhas de tam excellente Apoſtolo. V. M. mandarâ o que mais cõveniẽte for a ſeu ſerviço. Lisboa no Convento da Sanctiſſima Trindade em dous dias do mez de Dezembro do anno de 1663.

Fr. Iſidoro da Luz. Pó-

LICENC, AS.

PODese imprimir vistas as licenças do Ordinario, & S. Officio, & impresso tornará á Mesa pera se taxar, & sem isso nam correrá. Lisboa 6. de Outubro de 664.

Velho. Sylva. Magalhães de Lemos. Miranda. (Meneses.

PROLOGO
aos Devotos.

A Tanta luz deste grande Sol se vos offerece aqui sua vida: se em terras, que converteu, larga; em penas que padeceu, apertada: se em virtude de milagres, assombro; assõbro em milagres de virtude. Pera vossas almas verẽ o infinito, que no grande mundo desta vida em breve livro, como em breve Mappa o Ceo vos mostra, naõ faltará luz á vista de tanto Sol. Em dez annos fez na India o nũca igualado curso de sua vida: que por tam largo espedia seculos. Todo este copiou o Espirito santo em tam pouco tempo, pera arguir o pouco que mõtamos em muito. Doutrinavos por este grande Mestre de doutrina santa o Grande Deos, que

vos

vos cheguey a suas valias pera mudardes de condiçam, merecendo, & conseguindo muitas glorias em poucos tempos. Podeis dizer este Sol do Ceo a vosso favor lendo & seguindo esta sua breve, & grande vida; & solicitando juntamente ambiciosos sua imitaçam no que vos for possivel; & pera por este breve caminho aprenderdes o da eternidade, vos agradai muito de lhe offerecer as suas tam vendosas suas Devações.

He a primeira a das dez Sestas feiras, que vos mostra esta vida, se em todas as folhas, contando os prodigios que nellas obrou, particularmente a folha 19. em que lereis o modo de obrigar ō ellas a este resplandecente Sol. Lēbrādovos que em

cada

cada qual destes dias leua o anno de sua vida, que lhe responde, como o primeiro na primeira festa feira, na segunda o segundo, & assi nos mais. O mesmo santissimo Padre nos ensinou esta devaçam q̃ ã o nesta Real Corte de Lisboa os mezes, em que a tornou tam melhorada antes de partir pera a India, a cem minin s fidalgos, que no Paço o grande Rey D Ioam III. entregou a sua Angelica doutrina o santo Padre os acostumou a confessar, & cõmungar em todas as festas feiras.

He a outra Devaçam do Santo a da sua Novena, com o dia seguinte que foy o da sua Canonizaçam, os quaes vem a ser outros dez dias, & se acharámna folha 523. Nestes tẽ

particula

particular lugar o leytos annos de tã santa vida do glorioso Santo. Que peytado, & obrigado com devaçoẽs de tanta satisfaçam sua, como celeste Sol nos alcançará grandes luzes da salvaçam, & despachos de nossas petiçoẽs, principalmente solemnizando nós as Sestas feiras cõ a oraçam das santissimas Chagas de IESV, com que elle as venerava, dizendo: Domine JESU Christe, amor cordis mei, per quinque illa vulnera, quæ tibi in Cruce nostri amor inflixit tuis famulis subveni, quos pretioso sanguine redimisti. Amen.

REPARTIC,AM PROEMIAL DAS LINHAS.

OMAYS sabio Vitruvio em traças, naõ intẽta obras sem láçar linhas, & tirar plantas, como q̃ de húas linhas pende tanto pezo. O mays artificioso pintor quando traça o melhor quadro, segue os mesmos fios, que primeyro estẽde as linhas, que como em labyrintho o fio, guiẽ as cores, & appliqué as tintas; porque pintores, & traçistas sabem o cõmum def-

vio, q̃ da eſtimativa faz a mam na obra.

Sabemos q̃ na mão divina, ou trace, ou pinte, nam admite ſeu divino ſaber eſte perigo de faltar ajuſte da mam cõ o concebro, da obra cõ a Idea. Cõtudo foy elle ſervido ſeguir o meſmo eſtilo na fabrica de edificio tam ſuntuoſo da graça, & paynel tam fino de cores do Ceo, que he o noſſo Apoſtolo de Oriente S. Francisco Xavier.

Com duas mãos debuxou Deos as linhas, & architectou as traças deſta divina obra. Foy a primeyra, na execução a meſma mam de Xavier; porque cõ ſuamam o apertou tanto com

huns

hũs cordeys grossos, & de muytos nós, logo que foi convertido de galante a Santo, que esteve a perigo de este tormento dar garrote cõ estes cordeys á tam preciosa vida, & com ella a tantos milhoẽs de almas, que este grande Santo com cordeys de Adam de amor santo converteo.

Foy o caso. Que convertido a Deos este gentil, & illustrissimo mancebo, por seu, & nosso Patriarcha S. Ignacio, em idade de trinta, & nove annos, que tantos correm do anno 1497. em que naceo, atè o de 1536. em que se passou ao divino serviço, como elle se prezava de

grandes forças, & igual ligeireza, quiz cortar o passo a tanto correr de prezunçoens; & pera o fazer se apertou có cordeis por braços, & coxas tudo em roda, com tal aperto, que andados alguns dias de Paris, para Veneza a pé sempre, entrão os cordeys pellas carnes, desconfiáram da vida os çurgioes, & impossubilitárão ao Santo Peregrino a dar passo avante, parando no meyo de seu curso este Sol, & confessando que lhe nam era possiuel passar avante.

Grande aperto de hum coraçáo a quem já mays se ouvio, nem temio fraquear com trabalhos;

balhos; antes nelles se despertaua mays aceza a sede de mays, pedindoos a Deos cõ aquellas suas tam valentes palavras: * Non sat est, Domine, non sat est. * Mays trabalhos, Senhor, mays. Eram estes cordeys, entolados em volta, hũas linhas que por mam de Xavier o mesmo Deos lançou como a fabrica, como a quadro de taõ perfeyta obra.

Mas avia de parar aqui o curso deste Sol, só nestas linhas só com ellas repartido, & debuxado este mapa? & acabar aqui a vida, gizada pera ser tam larga em caminhos, & em prodigios como hum mundo? Se alli o

permitira o Ceo, de mapa foram sò linhas, de morta color sò quadro. Como porèm a ultima mam em divinas obras he a de Deos, a primeira, que foy a de Xavier, pòde lançar as linhas deftes apertos, & tam apertadas, & eſtreytas, limitádo muyto o debuxo; a ſegunda, & ultima mam, que era a divina, tomou por ſua cõta a perfeyçam deſta obra. E aſſi depoys de tãto ao vivo em carne viva debuxàram eſtes cordeys, & apertos, os que ao Santo eſtavam eſperando em ſua vida, & eſtas voltas de cordeys moſtratem as q. daria a ſeus coſtumes, & ao mundo todo, acodio a mam de

Deos

Deos como o remedio: porque dando S. Ignacio, & os oyto Companheiros (com quem, & com o Santo enfermo caminhava a fundar a Companhia de IESV) toda aquella noyte à oraçam, pedindo a Deos a saude do apertadissimo Santo, pera levarem ao fim a peregrinaçam, & este seu mayor cuydado da fundaçam; ouvio o misericordioso Senhor as lagrimas, & amanhecco Xavier livre das prizoens dos seus cordeys, & feridas, despedaçados elles, & sanissimo o Santo; de módo que na meima hora continuou os Evangelicos passos, tam gabados de Deos.

Este aperto de cordeys, & esta saude, tem que advertir; poys aperta por elles Deos com tanta força a este apertadissimo Anjo, & logo com repentino milagre os dà a ver quebrados. Hieroglifico parece de quem com linhas que lãça, toma medidas pera o edificio que traça; & como desgostado de linhas breves para edificio largo, desiste de medidas. Estilos do mesmo Deos, que em obras grandes estende linhas, desenrola fios, como que toma medidas; logo porém entrega ao dissabor que acha nos limites da traça, a quebra das linhas: que nam sabe traçar obras grãdes

de

de mam divina.

A hum Anjo entregou a occupaçam artificiosa de tomar as medidas a Ierusalem, cõ cordeys: & logo a outro Anjo entregou a diligencia de avisar ao primeyro que parasse. Isto vem a ser, cortarlhe os cordeys, romperlhe as linhas; porque obra tam grande, todas as linhas, & medidas achava curtas, diz o Profeta: * Absque muro habitabitur Hierusalé Zachar. 2. * Desta grãde Alma de Xavier he copia Ierusalem: sem medida foy o Santo cortando as linhas do mundo, que a nenhũas se estreytou aquelle espirito: q̃ nem dormindo o divertia o repouso

pouso desta pressa, & esforço. Por sua boca o ouviremos com mays gosto. Chegado elle ao cays de Lisboa pera se embarcar pera o seu Oriente aos 7. de Abril de 1541. & dando os ultimos abraços de santa Irmandade ao Padre Mestre Simam Rodriguez seu Companheyro atè alli, lhe disse o seguinte: Irmam Mestre Simam, nesta vida mortal jà mays nos veremos, nem fallaremos. Soframos bẽ este apartamento, peregrinando na terra, poys he certo, que em quanto estivermos unidos em Deos, estaremos juntos entre nòs, sem aver quem nos possa apartar de sua companhia

nem

nem da do seu doce IESV. Hũa cousa vos quero agora descobrir, porque vos consoleis com ella em minha ausencia. Lembrauos Irmam aquella noyte do hospital de Roma, quando vos espertey com os gritos que dava, dizendo: Mays, Mays, Mays? Quantas vezes me pedistes vos declarasse aquelle sentimento, & eu sempre vos respondi, que nam fizesseys caso dello? Agora sabey que eu vi alli, ou em sonhos, ou velando (Deos o sabe) grandissimos trabalhos, fadigas, & aperros, de fomes, sedes, frios, caminhos, naufragios, rhyçoẽs, perseguiçoens, & perigos, q̃ se me offereciam pello

divino

divino ſerviço, & amor; & o meſmo Senhor me dava entam graça pera me nam fartar delles, & lhe pedir mays, & muyto mais, com aquellas palavras que ouviſtes; & aſſi eſpero em ſua divina bondade, que me cumprirà liberalmente neſta jornada os offerecimentos que alli me fez, & os deſejos que alli me deu. Atèaqui o Santo.

Bem declaram eſtas palavras que eſta moſtra dos trabalhos, foy hũa como pláta myſterioſa dos muytos que no mays reſto da vida o eſperavam: delineada, & debuxada pella divina mam. Primeyro pella do meſmo Santo os debuxou em figu-

ra

ra de cordeis : aqui agora pella propria em linhas que lançou dos trabalhos. Pareciam estas, com as voltas dos cordeys, lançadas de hum mundo de tal vida as linhas debuxado o mapa, pera que agora outras linhas & estreytas parece achou Deos as primeyras, lançadas por mam de Xavier, que as apertàra, & estreytàra muyto: quebra estas, & dece a mostrar como com o dedo, a descrever como com o rayo, & ponteyro ao Santo linhas mays largas, mays ao largo, como mapa mayor do que passarà ao diante. Estylos de Deos sam dizia o juizo de Tertuliano, que nam tra-

ça fabricas sem lançar linhas nas vidas dos homens, & mays homens Santos, como em fabricar aquella obra do primeyro Adam intentou mais, traça, & linhas do segundo, & tam divino, Christo, que obra do primeyro, & neste, como em breve mapa, delineou aquelle tam grande homem, & immenso Deos; & estes como debuxos observou sempre: ensayando em linhas, que lançava breves, fabricas, que traçava grãdes: * Voluit Deus, & aliàs nihil, sine exemplaribus sua dispositione molitus, humani, vel maximè initij, ac finis lineas quotidie agere nobiscũ l. de Anima c. 43.

Do

Do sono mysterioso de Adá fala o Padre, em que para lhe tirar das costas, ou pôr às costas o pezo do estado, & com elle o mundo todo, que de alli procederia, esteve delineando o sono da morte em Christo, quando de seu costado sahio tambem a Igreja. Nem neste repouso, & circunstancias delle menos parecido ao nosso Santo, pois entre sophos lhe poz Deos às costas aquelle Indio, & com elle, em figura, toda a India, que o fazia, ainda dormindo, suar de apertado. Em repouso communicava Deos a seus amigos as linhas que a sua vida lançava; porque livre en-

tre sonhos a Alma dos sentidos, abre aos mysterios mays facil a entrada; & se os sẽtidos estivessem em vela, & dèssem fé das penas que se offerecem á Alma, por serem tam sentidos, acodíram com replica aos rigores; por isso a furto delles se communica Deos aos amigos. Razam porque o primeyro homem, nam adormecido, mas quando jà vigilante, achou em si o roubo, & conheceo a troca, que se lhe fez do fraco pello firme, da carne pellos ossos; & mal a sofrera, se vigilante no assalto o advirtira.

Nam foram tam descuydados ainda em sonhos os sentidos de

Xavier:

Xavier: poys todos elles se declaráram advertidos, quando feyta a reprezentaçam, & lançadas as linhas desse mundo de penas, que o Santo confessa, acodiram todos cõ as vozes sequiosas de mays, & mays penas

Em dès annos no Oriente fez seu nũca ouvido curso este Sol divino, que tantos, & algũs mezes andou em roda viva de suas glotiosas penas; Dés linhas sam as de hũ mapa imaginadas, como estes dés annos sam dès linhas de tam largo mundo desta vida sonhada. Como do Sãto Rey Ezechias foram as dés linhas, q̃ o Sol voltou cõ a sua sombra, sombra, & prova da vi-

da de Ezechias, que se dilatava: em dés linhas, como de breve mapa de dès horas, debuxou Deos a vida de quinze annos. E a Xavier nas dés de hum mapa copia os dès de sua vida. Nam intento dàr a ver no glorioso Santo a propriedade destas linhas no mapa, ainda q̃ he grande, porque pretendo fazer mapa pequeno, & se as desenrolasse, creceria muyto este mapa; só me obriga a devaçam dos fieys, que com o Santo tem nas suas Sestas feyras, a falar, ainda q̃ mays em geral, da conveniẽcia q̃ hũas tem cõ as outras; & por q̃ melhor se entẽda, declaro aqúy o modo desta devaçam.

DE.

Devaçam das Seſtas feyras que ſe tomam em honra de S. Francisco Xavier.

EXperimentado tem os fieys que por meyo deſta devaçam conſeguem grandes favores do glorioſo Santo em ſuas pretençoẽs. Dès Seſtas feyras de quaeſquer dès ſomanas do anno tomam os fieys pera em reverencia do Santo, confeſſarem, & cõmungarem em cada hũa dellas, jejuando, ou fazendo algũa penitẽcia nos tays dias, & viſitando o Altar, ou Imagem do Santo, dizendo ally dés.

Padre nossos, & dés Ave Marias, có Gloria Patri em cada hũa pedindo a nosso Senhor pellos grandes merecimentos do Santo a graça, & mercè que pretendem; & dizendo ao mesmo Sãto a Oraçam seguinte.

✠ Glorioso Sam Francisco Xavier, pella vossa grande piedade, & caridade, que com tantas almas usastes, & com todos usays, & por aquelle ardentissimo zelo, com q̃ por espaço de dès annos continuos em Oriente trabalhastes pella salvação das mesmas almas, vos peço q̃ intercedays efficazmente a Deos pella conversaõ dos gentios, & de todos os pecadores, principal-

cipalmẽte pellos deste Reyno; & que intercedays pellas almas do Purgatorio, & pella verdadeyra prosperidade, & paz da Christãdade; especialmente de vossos devotos; & que me alcãceys de nosso Senhor esta graça & mercè, q̃ vos peço com o mayor affecto que posso. E poys, meu glorioso Sãto, vos mostrays benigno, & amoroso com todos, sedeo tambẽ comigo, posto que indigno pecador. Concedeyme o despacho desta petiçam pera honra, & gloria de Deos, & vossa. Amen.

Duas cousas se devẽ advertir aqui: a primeyra que os q̃ nam sabem ler, basta que se encomẽ-

dem ao Santo com o coraçam, ainda que não digáo eſtas meſmas palavras da Oraçam. A ſegunda que ſerà de grande utilidade ler neſtas Seſtas feyras a vida do glorioſo Santo, lendo em cada hũa dellas ao menos o anno que lhe reſponde neſte livrinho, pera ſe mover a imitar ſuas grandes virtudes, confiando nelle que alcançarà o deſpacho dezejado.

Eſta devaçam ſe faz nas Seſtas feyras, & nam em outros dias, porque o Santo neſte dia felíſmẽte eſpirou na Ilha de Sanchàm, jũto à China. E nam menos porque na meſma Seſta feyra em q̃ morreu, ſe vio em Navarra

varra, na villa chamada Xavier, lugar que foy dos Pays, & do nacimento do Santo, & lhe deu o nome, hũ antigo, & devotiſſimo Crucifixo, todo banhado em ſangué, que eſtava ſuando â viſta de todos. E eſperando ſe a Seſta feyra ſeguinte, viram o meſmo ſuceſſo; & aſſi em todas as de aquelle anno, como que o meſmo Iesv dava principio a eſta devaçam das Seſtas feyras de ſeu ſervo, & amigo; nam cõ as dés ſómẽte, que os devotos ſolenizam, mas com mays de cincoenta, que em hũ anno ſe contam.

Eſtas dés Seſtas feyras, & os dés annos da India, q̃ ellas devo

tamẽte veneram, fam deſte mapa as linhas, & a empreza. Em cada hũa deſtas linhas, & annos acharàm os devotos as mays avultadas acçoens ſantas, que o Santo obrou naquelle anno, & à minha noticia vieraõ. Demódo que em cada hũa das Seſtas feyras por ſua ordẽ ſe poſſa ver tambem por ordẽ o q̃ o Santo obrou no anno que a cadaqual reſpõde. Com adverrencia que a viagem que o S. fez de Portugal pera a India ajũtamos ao primeyro anno da India, & os mezes que ally paſſou dos dés annos, ajunto ao derradeyro.

Nem eſcrevo aqui os mays particulares de nobreza, de letras,

tras, de gẽtileza, de aceytaçam, de esperanças, & ainda de profecias, que sobre os sucessos futuros do Santo, Deos manifestou, porque, com tudo isto nelle ser muy aventajado, minha tençam he fazer mapa breve, nam grande livro: compor linhas, nam linhagens: escrever obras, nam letras: correr annos, nam seculos. Com tudo deve se o parabẽ aos illustrissimos pays de tal filho, que foram D. Ioam de Iasso, & Dona Maria de Aspilcueta, & Xavier, que no anno 1497. nos dèram, & ao mundo todo, & muyto mays a Deos este grande Agente de sua gloria. Que nos fervores que em

finco

ſinco annos de convertido em Europa, o acreditàram em ſerviço de ſeu Señor, debuxou tá. to ao vivo, como em hum mapa de ſi meſmo, o grande mundo dos dés que ſe ſeguiram. Sigamos nòs tambem ſeus admiraveys paſſos, que jâ vay dando para o ſeu Oriente, donde o Sol he natural, por alli nacer, como Xavier por alli morrer.

(✠)

ANNO

ANNO PRIMEYRO DA VIDA DE S. FRANCISCO XAVIER NA INDIA.

DEsferindo se estam jâ as velas de hũa fermosa nao da India de quatro cubertas, & de mil pessoas, que tantas recolhe a vêturosa embarcaçam em que este Sol se vay pallando do nosso Occidente, para o vastissimo Oriente. E muyto mays se estam desferindo, & desenrolando as velas do fervor santo,

ſanto, & ſem igual do noſſo divino Paſſageyro Xavier. Antes que piquem a amarra, cheguemos a ver, & a ſaber do Santo, a que amarras de humano ſubſidio vay preza a firme confiãça de ſua vida. O Grande, piiſſimo, & Sereniſſimo Rey de Portugal Dom Ioam o Terceyro deſte nome feliciſſimo, que pera a India o mandava, por mam do Cõde da Caſtanheyra, Dom Antonio de Atayde, tam illuſtre como fiel Veador ſeu da Fazẽda, mandou prover ao Santo a mór largueza. Foram tantas as reſiſtencias de Xavier, pera nam acceytar couſa algũa, que deceo o Conde com elle a partido, de

que

que ao menos hum criado avia de levar, que o servisse, poys assi o pediam elle Conde, & a autoridade de Nuncio Apostolico, que o Santo era, delegado de sua Santidade, o Sūmo Pontifice Paulo Terceyro, pera as partes da India. Aqui porèm requintáram mays avultadas as presunçoēs de pobre no Santo, desapparecendo as de Nuncio; porque fazendo do offerecimento de criado, aviso pera si mesmo, protestou que em quãto Deos lhe conservasse aquellas mãos, que lhe dèra, elle avia de ser o servidor de todos. Liçam aprendida das mãos daquelle supremo Ministro do

mundo,

mundo, Deos, que todo o creado fabricou pera o homem, & por sua mam o ministra, nem o fia de alheyas diligencias. E cõ huns arremedados de Deos, como o mesmo Senhor, sem mays occupar ministros sapientissimamente a si, & a todos acode, o Varam mays parecido a divino, por largueza de vontade, sem mays ministros, bem se basta a si, & aos mays. Aquellas mãos santas, nam só pera substituirẽ criado com sua mesma Pessoa, mas com todos os mays consagra. Sam estas as duas perfeyçoẽs destas duas mãos de Xavier: o que serviram a si mesmo, o que serviram aos mays.

Ao

Ao Filosofo fugio hum escravo; & porque alguns dos amigos lhe faziam culpa da pouca pena, que de se ver sem quem o servisse mostrava, respondeo elle. Póde viver o meu escravo sem mim, nam poderey viver eu sem elle? Divino Filosofo Xavier, que lhe nam faz falta criado pera o servir a elle, donde estam suas mãos, nem aos mays donde elle está. Legado vay da Sede Apostolica, mas sabe que a benificencia senam delega, nem o respeyto de servir a Christo em seus fieys presente, se faz herança que passe ao cuydado de outros. Esta occupaçam de servir por amor de

Christo,

Christo, he pessoal, como he pessoal o premio: poys os do Ceo tambem tem a condiçam de nam herdados, mas conquistados. O moribundo, por testamento faz entrega de seus bés ao herdeyro, mas o mayor Santo, o melhor amor, por officioso obsequio, & serviço, de si per si mesmo dà posse a seus queridos necessitados. Vestio o divino Xavier aqui a condiçam dos Portuguezes, com que entrava a tratar, & avia de viver, & morrer; que estes como mays esforçados do descuberto, là, em tempos ainda de Gétilidade, offereciam em sacrificio as mãos, até dos proprios

encmi-

inimigos vencidos, como o mays grato beneficio.

Estas sam as mãos de Xavier, sacrificadas vam ao serviço de todos: riquissima parte a embarcaçam com estas mãos, em que Deos tem depositado tantos poderes. Nem pera isto, né pera o mundo ha, que agenciar outras matalotagens mays, que as mãos milagrosas do Santo navegante. Naim dilatarâm estas mãos muyto tempo a satisfaçam do liberalissimo comprimento do Santo; porque tanto que a nào se amarrou, se engolfou tanto a vigilantissima charidade de Xavier, no exercicio de servir a muytos, como cria-

do de todos. Offereceolhe o Ceo occaſiam muyto a ſeu deſejo, porque em breve vieram a ſer tantos os doentes, como os ſaõs.

Aqui ſe vio naquelle coraçam, & virtude deſte Sol vivo, a propriedade cõ que a primeyra linha nos mapas ſe chama equador, ou equinoccial, por fazer igualdades do dia, com a noyte; porque o noſſo divino Sol neſte principio de ſeu curſo, procedeo em tays igualdades, que naõ ſõ dava as noytes à oraçam, & os dias nos ſaõs, & doentes, mas cortando do tempo tanto pera os ſaõs, doutrinando que ficaſſe nam menos

pera

pera os doentes, ſervindoos. Com as muytas,& contagioſas doenças,tomou tanto eſtorço, & alento a ſede de ſua charidade, que parecia haverſelhe pegado das doẽças de ſeus ſenhores os enfermos , o achaque da charidade, que com todos os doentes o faziam parecido doente, como ſe gabava o Apoſtolo, que padecia hũa como contagiam ſanta da virtude.

Neſtas igualdades , que he a gloria mays ſublime da mayor ſantidade , foy nam ſó alli, mas ſempre tam divino Xavier, que entre os ſucceſſos felices,& adverſos , como entre dous pezos iguays de hũa balança , parecia

estar sempre aquella bẽdita alma ouro fio. A difficuldade desta segurança experimenta o ser humano, que nam acha nas cousas da vida mays frequente mal, que hũa malignidade de mudar rostos, passando o sembrante de direyto a esquerdo, com mays facilidade, do que nòs passamos de hũa mam à outra, o que nella temos. Xavier teve sempre pera sen coraçam por estrangeyras as inconstancias. Deste milagroso sembrante estava sua vida, & particularmente a desestima, com que aqui pizou as inconstancias, dando a rezám do antigo Arabio, que perguntando das admiraçoés do mundo,

com

com que mestre aprendera a viver sempre alegre, ainda em successos muy tristes? Respondeo, que nunca possuira cousa, que perdida o entristecesse. Faço aqui esta advertencia, pera que a leve sempre deste ponto, por todas as linhas, que nelle, & vir em tanta diversidade de fortuna, & tam pezados montes de trabalhos este coraçam do Santo.

Quanto mays crecião na viagem os doentes, de sua fraqueza tomava forças a charidade de Xavier Santo, intentando este Sol fazer suas forças iguays à sua charidade. Esta o levava a lavar a bordo a roupa dos doẽ-

tes ; & este santo incendio o guiava ao do fogàm, a fazer de comer aos enfermos, por suas Apostolicas mãos. Nesta agoa, & neste fogo de charidade as ensayava pera os milagres sem numero, que depoys obrou por ellas a divina mam; & nam foy o menor milagre, que em tantas desigualdades de santas, mas importunas occupaçoẽs nunca se ouvisse palavra, ou notasse sembrante menos composto, ou menos alegre neste Serafim, que he eminencia primeyra da santidade. A anchora, que entre tantos mares, & tantos males allegurava a Angelica nao desta Alma purissima, era a oraçam, & ta-

& trato com Deos, que entre dia, & noyte, por certas, & infalliveys horas, nenhũa occupaçam lhe tirava. Que sem o emparo da Divindade, nada se logra, menos o bem. A graça divina he lisonja aos homens, tão assiste por este meyo ao bem, que obram. Nem a mesma Gentilidade fingio bom successo, sẽ a assistencia deste emparo. E porque a tanta assistencia de tam largo mundo, nam entendia pudesse bastar hũa Divindade, fingio trinta mil, diz Diodo; ignorancia infiel, que, em passando de hũa Divindade, vay dar em tantas. A esta oraçam do Santo assistia sempre com inseparavel

cõpanhia o rigor da vida. Guardando em toda esta viagem, & nas muytas que ao diante fez, o comer sempre de esmola, como pobre: dormir no desemparo, como mendigo: velar à cabeceyra dos doentes, pera acodir a todos como escravo.

Aqui se vio a mayor competencia de estima, com o desprezo; porque quanto o Santo mays contra si parecia armarse cõ desprezos de sua Pessoa, tanto mays era o respeyto, & estimaçam, q̃ todos, & tudo lhe guardava. De modo, que só elle a si se perdia o respeyto. Entre estes trabalhos, & desprezos com que o Santo se tratava, se foy crian-

do,

do, como em corrente o platano, aquella eminentissima opiniam, com que entram, & depoys sempre na India o chamavam o PADRE SANTO.

Lançou ferro em Moçambique no fim de sinco mezes, & de Agosto. Aqui o leuou sua grande charidade a encontrar com hũa febre maligna, que lhe pegou hum de todos os enfermos a que acodia; o fogo da febre parecia ladearse com o da charidade no Santo, porque cõ mesmo, & mayor cuydado assistia doente aos doentes. O Medico o quizera fazer mays attẽtado por sua vida propria, poys o era em tanto estremo pellas alheyas;

alheyas; & lhe aconselhava se recolhesse a sua camilha. Eu o farey, responde o Santo, mas ey de occuparme primeyro esta noyte, com assistir a hũ doente, que sem duvida acabarà de presa, & està ainda por confessar. Era este hum gurumete desemparado, & jà frenetico, sem esperança humana de tornar a seu juizo. Aqui se vio hum muyto novo milagre, de curar entendimento; porque mandandoo deytar o Santo em seu proprio leyto, tanto que o tocou, se trocou de frenetico em seu juizo, & se confessou como bõ Christam. Alli achou o mal, nacido de hũa maligna no frenetico,

reme-

remedio no leyto infecto de outra maligna, como estava a do Santo, que a nam ser seu, bé bastava a pegar este mal, & nam livrar da contagiam delle. Mas era esquife de Xavier, que nem sabe pegar, nem pegarse, senam do bem. Hà Sacramentado o seu doente, o embarcou o Santo para o porto da salvaçam, como de tal Confessor se póde presumir com a divina graça; & elle mal convalecido partio para o de Goa no Março seguinte com o Governador Martim Affonso de Sousa. Tomàram de passo a terra de Melinde. Nem a pressa ritou ao Santo o sair em terra, & fazer lembranças do Ceo aos

Mon-

Mouros, que a habitam. Fallou com hum Calsis de mayor conta, o qual se queixava ao Santo da pouca devaçam dos seus Mouros, porque tendo de antes naquella Villa desasete as Mesquitas, & bem frequentadas, jà nam avia mays de tres, & nada assistidas. O Santo com os olhos no Ceo, & em hũa fermosa Cruz de pedra, que naquelle porto aviam levantado os Portuguezes, lhe disse: Nam ouvereys de estranhar duraré só tres, aver ainda essas. O mayor mal he nam o conhecerdes assi; & Deos o permitte pellos grandes peccados, que os desta Seyta cometeys. A estas, & a outras re-

zoẽs

zoes acodio o Mouro dizendo, que se Mafamede dentro de dous annos nam tornava do outro mundo ao vizitar, protestava renegar delle publicamente. Ficâram emfim em sua ceguey ra os Mouros, que foram em Melinde os primeyros, & ultimos a que a força da graça por piégaçam de Xavier nam rendeo. Grande pontada pera aquelle zelo do Santo, empregado na conversâm de todo Oriente. A saude da Alma estimam os que a possuem, a do corpo os que della carecem. E como ao Mouro avia chegado tam pouco da Alma, como muyto ao Santo, nam tiveram seus avisos effeyto

don-

donde nada de alma avia. Partindo a do Sãto atravessada por ficarem tanto às escuras, & sem a saude das Almas aquelles Mouros.

Seguindo sua derrota, tomâram a Ilha de Socotorá na Costa de Africa. Os desta Ilha se chamavam Christãos, & na verdade o eram só no nome, & nos nomes; porque os homens todos tem os nomes dos Apostolos, & as mulheres todas o de MARIA. Bons nomes, alli os acreditàram mays os costumes. Foram rezoés estas, que obrigàram mays ao Santo a deter-se dias, & querer detersse alli annos. As lagrimas com que os da terra

terra o pediam, eram pera sua brandura a mayor rezàm. Logo no coraçam dos desta Ilha tomou sua benevolencia admiravel a posse, que avia tomado nos de Portugal, & por todas as mays partes do mundo que andou, que mal sofriam largallo pera outra empreza. E nesta parte foy em todas igual a enveja de hũas a outras. Sempre o estorvo mayor de hũa empreza, & nova cõquista do Santo, era a terra jà conquistada, que sempre offerecia embargos a ausencias. E neste cuydado quebravam os Reynos as leys da enveja, que nunca faz tiro ao longe, mas só ao perto, & ao igual, que he o

que

que só lhe faz sombra. Tambem esta emulaçam fez ficar em falta, & em faltas as presunçoẽs, com que o Gentio dizia, que era molesta carga o varâm justo; poys ainda que mal se pódem gostar alguns presumidos de muyto espiritu, alizados à santa, & discreta suavidade do nosso Apostolo, a todos fazia cede de o ter cõsigo. Deyxoulhe emfim alli as saudades, que avia deyxado em Portugal, porque o Governador lhe fez muyta força, com lhe dizer, que mays larga seára esperava por elle là adiante. E assi arrancados de alli aos 6. de Mayo do anno 1542. entràram todos pella barra de Goa

treze

treze mezes menos hum dia depoys, que no porto de Lisboa aviam trincado a amarra.

Parecerà aos que se levam muyto de milagres, que nam deo S. Francisco Xavier nesta navegaçam muyto, que admirar, porque estes lhe nam sobejàram nella. Mas como o milagre mayor està mays na propria vida, em ser santa, que nos outros em os obrigar com pasmos: antes este he o fundamento de todos os milagres; grande o fez o nosso Grãde Sãto, em proceder por espaço de cinco mil legoas, & treze mezes de viagem, com tal perfeyçam de vida, que aqui alcançou a

opiniam, & nome de Padre Sã-
to, que no mays reſto da vida
ſempre o acompanhou. E he cer
to, que por mays glorioſa ſe pe-
za a conquiſta deſte nome, &
realidade delle, que a de todo o
Oriente. Foy eſte anno de via-
gem, hum como noviciado dos
mays, que gaſtou na India, don-
de viveo ſempre com obſervan-
tiſſimos eſtylos, que pelos ma-
res lhe enſinou ſeu amado Se-
nhor, & as occaſioẽs.

Pera tutor de pupillos, que
pareciam eſtar pedindo pam,
parecia tomar a empreza, que
era tratar dos bens alheyos, &
curar delles, feyto hum tutor
natural, como o tutor legal go-

verna

verna as dos seus pupillos; pays antes de se engolfar nos cuydados de bens de outros, se applica Xavier ao cuydado dos da propria alma. O Sabio da antiguidade dava por regimento ao mays apontado discipulo hũa só palavra: Quotidie, Cada dia: porque em todos os dias vigiasse sobre seus procedimentos. Póde ser empreza de S. Francisco Xavier, esta nam menos illustre palavra, & liçam, que o mesmo dia; porque fora elle na viagem, & foy em toda sua prodigiosa vida, hum constantissimo Cada dia, & sobre o mays que tenho já dito de seus infalliveys exercicios santos cõDeos

Cada dia, do meſmo modo, Cada dia, com a diuina prenda do Santiſſimo Sacramento nas mãos ao celebrar, repetia a forma de ſua profiſſam, a mayor cuſto de lagrimas, & mayor ſatisfaçam da alma. Tomando deſte modo com tal deſvelo a parte, q̃ de ſeu cargo o meſmo Deos nos dá, que o fazernos, tomou pera ſi Deos, o refazernos com a ſua ajuda nos deyxou a nòs.

Até aqui a feliciſſima viagem do inuencivel nauegante Xavier.

Da entrada do Santo na India.

CHegado que foy ao Oriẽte este Sol, com curso encontrado ao Oriental, levantando os modestissimos olhos ao aviso de nosso divino Senhor, que os mandava levantar aos Apostolos naquella occasiam, em que avia reduzido a Samaritana, pera verem as seâras jà maduras pera a fouce; lhe parecia o encaminhava o mesmo Senhor a reduzir, ou converter aquella destragada Samaritana da Asia, mays devalla com adulterinas

adoraçoẽs de ſuas idolatrias, q̃ a deſcaminhada moça de cantaro em ſuas immundiſſimas amizades. Olha eſte Sol pera aquella vaſtidão de Reynos, & mundo, ſem armas, ſem riquezas, sẽ conhecidos, ſem amigos, ſem mays que a ſi meſmo, aſſiſtido, & guiado de ſeu querido Senhor, que o encaminhava a tam prodigioſa empreza. Mas com ſe ter, & poſſuir a ſi ſò, mays rico, mays forte, mays preſidiado de ſubſidios, que hum Oriente inteyro. E aſſi ſò, com aquella quietiſſima tranquillidade, & prodigioſa vontade, ſe bẽ voou a todas aquellas dilatadiſſimas partes com o deſejo, he certo,

que

que em nenhũa pos o penſamento, donde depoys nam puzeſſe os pès. Nem com liberalidades a natureza, ou com prodigalidades a fortuna, puderam aligeyrar tanto aquelles paſſos, ſe muyto o enriqueceſſem, quãto os aligeyràram os voos daquelle divino coraçam, a quem ſempre aſſiſtio ſua induſtria, como â mays volante garça, hũa aza a outra aza. Vejamolo ir voando, como com pennas a penas, & veremos nelle, & em S. Ignacio Pay ſeu, & noſſo, que pera eſta empreza o deſignou, a certeza com que o douto diſſe de Adam pay, q̃ foy o inventor dos trabalhos, & de Abel filho

o inventor da paciencia nelles. Poys mandando Ignacio Santo a Xavier pera esta India, foy o descobridor dos trabalhos, & Xavier da paciencia eminentissima, com que os levou, poys quanto traçou Ignacio, executou Frãcisco; sendo a vida igual, & os trabalhos, os caminhos iguays, & os prodigios. Trinta, & tres mil legoas andou, quem nam dirà, que com trinta, & tres mil milagres, exemplos, virtudes, & prodigios? Nam escuza tam comprida carreyra, tam repetidos assombros.

Quando a natureza traçou tam estendido o comprimento de hũa cana, tam fragil, tam le-

ve, nam fiou della que fem nòs, como atada, & repartida de quando em quando, chegaſſe a lograrſe. Se cana fabricou a vida humana o Author della, tam fragil, & tam leve que a leva qualquer ſopro de vento a huma, & outra parte, & no divino Xavier com a meſma fragilidade, & com tanto comprimento, traça divina era que de paſſo a paſſo, ou de eſpaſſo a eſpaſſo firmaſſe, & repartiſſe com huns nòs, & outros nòs, como induſtrioſamente o fez com os dos ſeus cordeys no principio; E de aqui em diante cõ aſſombros, que foram tecendo eſta prodigioſa vida.

A ce-

A reſoluçam com que ſe apoſtou a dàr a mam a todo aquelle proſtrado mundo de Oriente, & o levantar a eſtado de ſalvaçam o enſinou, que quem ha de dar a mam ao caido, nam hà de cair; mas ha de inclinarſe. Achou engenhoſamente nobre traça de o fazer aſſi; porque levado da ſanta ſojeyção aos pés do Paſtor de Goa, Biſpo ainda entam, Dom Ioam d' Albuquerque o derribou alli poſto de joelhos, nam o pezo da dignidade de Nuncio Apoſtolico, que era, mas a humildade: offerecendo em ſuas mãos o breve Apoſtolico, & dizendo que não uzaria delle mays, que nas cou-

zas em q̃o Bispo o permittisse. Edificouse,& obrigouse o bom Prelado ; & em correspõdencia desta urbanissima humildade lhe entregou a Alma,q ficàram sempre amicissimos, &como a mesma Alma,& o mesmo coraçam.

Dos pés do Bispo levantado com forças dobradas, que a humildade lhe dobrou, & reforçou, pós a mam à obra de sua empreza,& salvaçam de Oriente. Vio aqui a certeza com que o Governador lhe avia prometido mayor ceára de almas nesta India do que a que tanto o affeiçoava em Socororá, aonde quisera ficar. Porque tomando o pulso este grande medico do

Ceo

Ceo a tanta variedade de humores, & enfermos, como habitàvam, ou empéstavam aquella Asia, conheceo que quatro eram as sortes de enfermos, que naquelle como hospital de viciosos enfermavam, & com estes males já como por costume viviam; huns eram Iudeos, & tãos, que ao Rey de Cochim, pellos muytos que em suas terras moravam, dava o vulgo o nome de Rey dos Iudeos; Christãos outros, que o eram só no nome; os terceyros eram Gentios idolatras, & Mouros os derradeyros.

Agora nos convida a devasidam de toda esta gente a arbitrar

bitrar qual fosse peyor; & o admiravel zelo do Santo a admirar o que obrou por salvaçam de todos. Pera conseguir seus tam superiores intentos, seguio o regimento de bom Medico, que em males agudos, acode sobre tudo a confortar a cabeça; por ser nella o achaque o mays pernicioso a toda a fabrica de nosso corpo. Daquelle grande corpo mystico de Oriente, he a cabeça Goa, Cidade, & Ilha, que o esforço do Grande Affonso de Albuquerque, com os seus Portuguezes conquistou, não só hũa, mas duas vezes; a primeyra com facilidade sem guerra, aos 16. de Fevereyro de 1510. annos, com

com atè dous mil Portuguezes, fóra Malabares em 23. velas: entregouſe a Cidade, auſente o ſenhor della Cabaim Dalcam; porèm vindo a reſgatalla cõ mays de quarenta mil homens, por nam guardarem fé a Affõſo de Albuquerque os Mouros, & Gentio vizinho, foy força retiraſe o Grande Capitam. Deyxando porèm a Cidade, & Ilha, nam deyxou o penſamento de voltar a conquiſtalla; & o fez com tanta bizarria ſua, & dos ſeus, que no meſmo Anno, & mez de Novembro, jà eſtava ſobre a Ilha, & Cidade, com a è mil & quinhentos Portuguezes & 300. Malabares em 34. velas.

E fa-

E fazendo aqui os Portuguezes mays que humanas façanhas, em 25. de Novembro dito, durando a pendencia, da menham atè as dez horas, pera o meyo dia, contra melhor de nove mil homens, que guarneciam a Cidade, foy ella entrada, & possuida pacificamente por entam; ainda que com sitios depoys. A esta Cidade poys, & a esta Ilha como a cabeça daquelle vastissimo estado, acodio o Santissimo varam Xavier, com os mays salutiferos defensivos de sua celeste doutrina, & prodigiosas obras, que era pedraria, & confeyçoẽs de jacintos, nunca vistas em Oriente.

Pio-

Pionoltico foy divino da felicidade, que a esta Cidade, & Ilha se guardava, hũa divina Imagem de Iesv Crucificado, que pregado em sua Cruz, se descobrio do escondido de hũa parede, quando se derribava para levantar a fortaleza a segunda vez, que o insigne valor de Affonso de Albuquerque a conquistou. A este glorioso prodigio succedeo mays em favor do mesmo Governador Affonso de Albuquerque outro, igualmente applaudido, se nam mays milagroso. Que indo elle, & a sua Armada pelo estreyto do Mar Roxo, viram todos pera a parte do Occidente hũa resplandecentissima

tissima & abrazada Cruz no Ceo, de largura que parecia de huma braça, & comprimento proporcionado; a cuja vista ajoelhado na sua nao o grande Capitam, falando com Deos, entre muytas lagrimas, confessou que por este divino Estandarte alcançava as victorias da mam de Deos, & disse: O final de nossa Redempçam, ó final de nossas victorias espirituaes, & temporaes, ornado, & santificado com o preciosissimo sangue de Christo nosso Senhor, ó arvore da vida, cujo fruyto remio o mundo do peccado, & da morte, que todos herdamos pello antigo lenho, eu reconheço, & con-

& confesso em ti o esforço de nossas batalhas, & toda a esperança de sermos vencedores. Todos te adoramos, todos a ti de coraçam nos consagramos; todos te pedimos sejas sempre por mar, & por terra, como atè hoje foste, nossa defensa, nosso triunfo, nossa gloria. A esta fala acompanharam grandes salvas de lagrimas, & vozes da armada, & grandes da artelharia.

Mas a salva mays gloriosa q̃ seguio a estes mysterios, foy a salvaçam, que levada por Sam Francisco Xavier elles pronosticavam; certo he que grandes cuydados, & pẽsamentos grandes

des fam pronostico de grandes successos : como a indole natural o he das emprezas, a que o sojeyto porá os hõbros, & a graça hum como pronostico antes, do que será depoys. Em Goa o vemos no nosso Santo, porque aqui começam as satisfaçoẽs daquella representaçam do sonho, em que como em paynel, vio os trabalhos, que nesta India o esperavam. A que elle respondia com aquelle seu, Mays, Mays. Aqui lhe toma já o pezo, & nam parecem tantos os suores, com que apertam ao Sãto, como quando lá sonhados; experimenta, que por mays que os males, & penas, & ainda hu-

manos bens, & felicidades de aplausos, de aceytaçam, quays ao Santo seguiram sempre, se dilatem, & desenrolem, & se levantem nos bicos dos pés pera vencer a huma grande alma, todos ficam menores que o seyo de hum grande coraçaõ, que o nam enchem, & menos vencem.

Tomou o Santo casa no hospital, & alagada; como quem fazia entre os males, & doenças domicilio; freguês se faz dos afligidos; a estas difficuldades de acodir a enfermos, se apega có mays ambiçam santa, do que às dureza: de hum penedo os ambiciosos braços de huma c a.

A to-

A todos servia, assistia a todos; com o mays perigoso, & mays contagioso andava o São mays adiantado; nem algum morreo que o nam achasse a sua cabeceyra. Desta como fortaleza em que se acastelava sua charidade, sahia o Santo como a campo, cõtra os vicios, repartindo assim os cuydados entre os doẽtes do corpo, & os da alma.

Prégava os Domingos, manhã, & tarde; fazia pellas ruas todos os dias a doutrina, tocando elle mesmo huma campainha, com que chamava o seu auditorio dos minimos, & mãys, que acodiam. E foy o primeyro que na India introduzio este

ſanto exercicio, tam proprio da Companhia. Nam ſe póde deyxar de ouvir o divido pregam, com que nas praças, & entradas das ruas chamava os ſeus ouvintes pera a doutrina, & atemorizava o inferno aquelle novo Apoſtolo, dizia elle aſſi: Fieys Chriſtãos, amigos de IESV Chriſto, manday voſſos filhos, & filhas, eſcravos, & eſcravas à ſanta Doutrina, por amor de Deos.

Com eſtes exercicios, & tam celeſtes aviſos, era grande o numero da gente, que acodia a os remedios de ſua ſalvação; porque o cõcurſo à Confiſſam, & à vina Communhão vencia o tem-

o tempo, & força do Santo, que
â decima parte da gente nam
podia dar expediçam por sy
mesmo, & se ajudava de outros
Sacerdotes. A ouvir as doutri-
nas cócorria grande multidam
de convidados, & com todos
elles, depoys de lhes explicar
cada hum dos artigos de nossa
santa Fé, hia dizendo em voz
alta: Senhor IESV Christo Fi-
lho de Deos, daynos graça pera
firmemente creamos, & sem du-
vidar nada, este artigo de vossa
santa Fé. E logo acrecentava:
Santa Maria Máy de IESV
Christo Filho de Deos, alcan-
çaynos graça pera creamos fir-
memente, & sem duuidar nada,

este artigo da santa Fé. E no fim de cada artigo, em que assim fazia oraçam, rezavam todos cõ o Santo o Padre Nosso, & Ave Maria.

Nam ey quem dizia que este amor he planta esteril, & fecunda; fecunda, porque de hum faz mil, que como a mil, & a mil hoés estima hũa alma; esteril, porque de mil faz hũa, com tal força & suavidade ministra a muitos, como se o cuydado de hum só se lhe puzera aos hombros. Estes eram aqui os estremos do nosso Santo. Todos os vicios, com que se abrazava Goa, de odios, roubos, onzenas, luxurias, vicios publicos, sem

robu-

rebuço de pejo, lhe pareciam, & na verdade resumidos eram tres, ambiçam, cobiça, & luxuria: & logo Goa lhe parecia toda a India: que em a reformar imaginava reformado todo o Oriente.

Qual se achava Goa no principio deste Mayo de 42. em que o Santo a avistou, dizia hum papel, que com espirito superior, ao que mostra, foy feyto na India no principio deste mesmo anno, & se conserva no Cartorio do nosso Collegio da Cõpanhia em Coimbra; & diz elle assim: Praza a Deos descubrir os varoẽs santos que nos encaminhem, porque ainda os Portu-

guezes

guezes nam ſam obſtinados, q̃ nam ſofram aquelles homens, que elles virem trabalhar por tirar as vigas de ſeus proprios olhos, primeyro que entendam nos argueyros dos de ſeus Irmãos. Por tanto nam farám cá tam pouco fruyto as peſſoas eſpirituay ſantes muy cedo teriamos huma verdadeyra Chriſtãdade, & a India tirada do mao caminho por onde ſe vay chegando ao cadafalſo, com o, Ora pro ea, diante, &, Senhor Deos miſericordia. Eſte o papel até aqui, & o eſtado da India.

Pello grande Santo Xavier parecia chamar eſta voz, poys tanto a ponto lhe acodio, que

feyto

feyto o papel no principio daquelle anno, andados quatro mezes, já punha o Santo os pés na India. E se acodio com pontualidade aos clamores do papel, que chamavam por varoés espirituays, a quem prometia emenda dos Portuguezes, nam menos diligéte acodio aos brados de tantos vicios; porque cõ a breve detença que o Santo alli fez, dos 6. de Mayo, em que desembarcou, até perto do fim daquelle anno, Goa se desconhecia a sy mesma, tanto outra estava já, transformada pella cultura, & sollicitos cuydados deste grande operario.

Nam he bem que nos esque-

çamos

çamos aqui de huma muyto re-
perida lembrança do Santo.
Chegado elle a esta Cidade, lhe
ouuiam repetir muytas vezes
estas palavras: O aquella nao:
ó aquella nao; como que muy-
to se affligia. Os que ouviam,
& admiravam, se ficavam na
suspensam do que seria. Quan-
do em breve chegou nova, que
descubrio o mysterio, porque a
nao Santiago, que levara o Sã-
to do Reyno até Moçambique,
ficára aqui, quando o Santo
partio para Goa: & fazendo sua
viagem pera a mesma Cidade,
se perdeo no rio das Cabras em
Salcete de Baçaim. Assim eram
solicitos os proveticos cudados
deste

deste Apostolo, que nem o que atrás lhe ficava, perdia de vista; & menos donde devia agradecimento, como á nao que o trouxera.

Nam edificava o Santo sem firmar o alicerse, pera durar o edificio. Pera continuarem os progressos da melhora em Goa, & da Christandade em toda a India, se entregou ao Santo, & elle acabou o Seminario de S. Paulo de Goa, que já estava em grãde altura pera o mesmo fim, pello grande zelo do Serenissimo Rey de Portugal Dõ Ioam III. movido da piedade, & muy santos intentos do Mestre Diogo de Borba, Clerigo secular

em

em Goa: & já este Seminario sustentava sessenta Seminaristas, Canarís, Decanís do Norte, Malabares, Chingalás de Ceylam, Bengalas, Pegús, Malayos, Iaos, Chinas, Abexis. Iapoẽs ainda nam se aviam descuberto. Destes todos, saíram muytos a ensinar em suas terras, com sucessos da Christandade, & Fé, de grande gloria de Deos, & de tal Mestre de todos.

Nam só na Cidade, mas a suas aldeas communicava o Santo a luz de seus exemplos, & doutrina, por habitarem alli mays que em outras partes os Portuguezes; pera de aqui, como

mo de cabeça manaram os espiritos vitays de vida reformada pera todas as mays partes daquelle grande corpo do Oriente; que em todo trazia o nosso grande Santo os olhos, & o coraçam, em quanto nesta Cidade o retardava seu zelo.

E como qué tem a ferida, tudo nella lhe vay a dar, assim nesta santissima alma de Xavier, que estava ferida deste zelo da conversam de todo o Oriente, lhe hiam a dar as práticas, & conversaçoẽs. Em huma, que com Miguel Vaz, Vigayro Géral da India, certo dia teve, lhe contava o Reverendo Vigayro, como os Paravás, que sam os

da

da Costa da Pescaria, entre a Ilha de Ceylam, & o Cabo de Comorij, aviam já sido Christãos, & ao presente o eram só de nome. Contou tambem a occasiam que pera tornarem a Fé, tiveram. E foy, que fazendose os Mouros senhores de toda aquella Costa, como o sam da mayor parte da India, & eram mays quando alli chegáram os Portuguezes, estavam senhores de Moçambique, Cafrarias, Sofala, Monomotapa, Arabia, Aden, Xael, Farâque, Ormús, Cambaya, mayor que o poder de Xerxes, Decam, Canará, Malabár, Bengála, Malaca, Samátra, Maluco, Iavas, & outras ter-

ras muytas; posto que o valor Portuguez lhe tirou das mãos, fóra outras, as quatro principais cidades destes Reynos; que foram, Malaca, chave das partes do Sul; Goa, a melhor do Reyno Decam; Dio, a melhor de Cambaya; Ormùs, fronteira de Persia, & Arabia. Contava pois o Vigayro Gèral ao Santo Padre Francisco que a hum dos Paravàs da terra tirára de hũa arrecada da orelha, que costumam trazer, hum dos Mouros tam cruelmente, que lhe rasgou a orelha; injuria entre elles tam grave, sò tocalhe naquelle enfeyte, que entre os Paravàs, & Mouros se levantàram por esta

occaſiam crueis guerras, cercado aos Paravàs os Mouros, com armadas no mar.

Hum Malabàr Dom Ioam da Cruz, jà Chriſtam, que aly ſe achou, deu aos Paravàs conſelho que ſe valeſſem dos Portuguezes, prometendo receber a Fè. O que tudo feyto, foy armada dos Portuguezes, caſtigou os Mouros, & deyxou aos Paravàs ſenhores da ſua peſcaria das perolas, que he a que dà o nome de Coſta da Peſcaria àquella Coſta; & os Paravàs deram ſatisfaçam a ſua palavra, bautizandoſe atè vinte mil. Em breve porèm ſe tornou mato aquella ſeàra, por falta de obreyros, que a cultivaſſem

tivassem. Atè aqui o Vigayro Gèral ao Santo.

Quanto estas noticias abrazàram aquelle coraçam com zelo de acodir a tal desemparo, declaráram logo suas diligencias: porque se fez prestes pera a jornada. Com que provimento, perguntará a santa curiosidade dos devotos? Foy este aqui o com que partira de Lisboa, & com que em suas muytas, & admiraveis jornadas sempre se armou contra os discommodos de caminhos: o breviario, sobrepeliz, & ornamentos pera dizer, & celebrar o santissimo mysterio da Missa. Nam se esqueceo sua santa, & humilde urbanidade de pe-

dir ao Bispo, & Governador licença; & com esta petiçam se publicàram na cidade de Goa seus intentos; contra elles se armàram as rezoés de muytos, q̃ apayxonadamente o quizeram divertir do incerto fruto, que lhe diziam ser o da Pescaria, como certo que já experimentava, & colhia em Goa. Nam hà mais estimada, nem mais desprezada joya que a virtude: os mais viciolos, nos outros a estimam, em sy a desprezam; por nenhum preço quizeram largar a do Santo, por muy pouco a sua.

Ia que a resoluçam do Santo Padre nam dava lugar a dobrarse, se magoavam os obrigados

que

que ouvesse de partir tam mal provido. E porque do habito, que a modo de loba trazia, o viram tam mal tratado, que o julgàram por menos credito, nam podẽdo dobrar o S.a largalla por huma nova, o quizeram roubar desta sua preciosa pobreza quãdo adormecido. Nam sabiam q̃ vigilante era o sono de Xavier, que com a sua pobreza, como com muro, & peito forte allegorava mais a vida; como a Pemena despido respeitàram as feras, vestido o despedaçàram. Restituido o Santo à posse desta sua propriedade pobrissima, já vencedor das difficuldades, como do olympico certame o famoso

Hepplias, & mais triunfante de fy que dos emulos, nenhuma peſſa, das que trajava, acey-tou de mam de outro, mas la-vrou pellas ſuas, nam fazendo gala propria do que os outros deſpem, nem nobreza de hum fio, ou fios mais finos, & delga-dos que os bichinhos vomi-tam.

Por fim deſte primeiro, & fe-lice anno, & linha, mais firme, & igual que eſſes fios & telas, pois he de equador, vemos que neſte divino coraçam igualmẽ-te faz pendor neſta entrada do Oriente o viſinho, & o remon-tado, o ſeguro, como o arriſca-do, ſe igualmente neceſſitam

ambos. Pello aperto delles, nam pella cõveniencia propria se regulla este coraçam. Equador verdadeiramente a todo aquelle mundo Oriental.

E assi despedindose de Goa na entrada de Outubro do anno de 542. cinco meses despoys de chegado àquella Cidade, vẽdoa já tanto outra, se poem a caminho pera a sua mais preciosa Pescaria das almas, entrando em segundo anno da India.

ANNO SEGVNDO DA VIDA DE S. FRANCISCO XAVIER NA INDIA.

Breſe aqui a porta, ſe a converſoẽs grãdes, a milagres, & prodigios nam menores. Antes crecidos tãto, que os males da vida, & as forças da morte perdèram muito da opiniam de ſeus rigores com a preſença deſte ram vital medicamento, & graça de S. Franciſco Xavier. Ia

opio.

o prenostico destas celestes drogas, pouco conhecidas na India, parecia darse a saber no segundo circulo, ou linha do mapa, que a este celeste, & segunda Anno de mayor mapa, & mayor vida responde. Zodiaco o chama a Mathematica; duas principays entre as mays propriedades lhe dá; primeira que corta a linha equinocial; segunda que na longitud se acompanha com os doze celestes sinos, ou sinays. Esta santissima vida do nosso Santo se aventaja este anno nestas duas propriedades; que corta a linha de igualdades, que o equador faz do dia com a noite, assy porque, se com as almas

guardou igualdade de equador, entre ſua propria alma, & corpo obſervou tays deſigualdades, q̃ pera alimentar a alma parecia eſtar ſempre em dia, roubando ao ſanto corpo as horas do repouſo da noite, em que mal deſpendia tres, & duas com elle, & ainda na terra fria: como tambem porque nenhuma linha o detinha; cortava por todas as difficuldades; là dos ſeus cordeis deſpedaçados trazia a condição de as quebrar. Nem menos ſe moſtra neſte Circulo, & ſeus ſinays o aſſinaladiſſimo mapa de milagroſos ſinays, com que neſta Peſcaria tanto ſe acompanhou; nam com doze ſomente, que

tantos

tantos tem o Zodiaco, mas com os muitos que veremos.

Dista de Goa esta Pescaria 150. legoas; & em sy he estendida cincoenta. Todas estas legoas eram a campanha em que a pè, & descalço, por ardentissimos areays andava o Santo fazendo guerra ao inferno. Aly chegado, tomando o pulso às difficuldades, achou que eram muytas; porque a vida, & profissam gentilica, & os vicios que com ellas se acompanham, aviam de todo sossobrado a semente da Fè, & seára de Deos. E davam força a estas espinhas os ministros da idolatria, & do inferno, que eram os seus sacerdotes, cha-

chamados aly Bramenes. Apalavrou o Sancto com elles disputa, pera que quebrantada a mayor força, fosse mays facil de vẽcer a menos forte, que era o povo. Aqui lhes perguntou o Santo que mandamentos lhes mãdava guardar a ley de seus deoses. Respondèram elles q̃ dous: primeyro nam matar vacas, antes adorallas: Segundo fazer bẽ a todos; & mais bem aos Bramenes. Logo elles perguntàram ao Santo que mandamentos nos mandava guardar a ley de nosso Deos. O Santo em lingoa Malabar lhes respondeo, dizendo o Credo: & logo os dez mandamentos, declarando brevemente

vemente cada hum delles. A for
ça da graça, & da rezam foy tal,
que dos muytos Bramenes da
terra, duzentos que nas disputas
se acharam, dandose por vencidos, se foram todos a abraçar o
Santo, em estimaçam de Ley
tam cõforme com a rezam. Diz
porèm o Sãto em carta sua que
em todo aquelle anno, que gastou na Pescaria, hum sò Bramene se converteo; por se prenderem os mays de seus interesses.
Vicio he humano, que respeitamos, & engrandecemos aos Sãtos, & a ley santa, mas sem inveja de os imitar, como se fossem
ells de outra natureza, & nos
nam pertencesse a nòs a perfei-
çam

çam que elles professam. Como gabamos nos animais as vẽtagens, no cavallo o correr, na ave o voar, nam pera os seguir, por serem de outra natureza. Divinos imagina nossa fraqueza os justos, pera se desobrigar de os seguir.

Porèm a conversam de almas que por esta parte faltava, crecia nos mais desta Costa, como o mesmo Santo consoladissimo escreve, dizendo: Hà dia em que baurizo todo hũ lugar. Nam devemos sospeitar serem poucos os moradores, & os baptizados, porque escrevèram outros de noticias certas que experimentàram, que algum des-

tes

tes lugares teve mais de dez mil baptizados. E largando o santissimo varam as velas a seu ardente zelo, se apostou a visitallos todos, com ser a distancia de tãtas legoas.

Vestido na sua sobrepeliz corria o lugar, andando em roda viva atè as dez horas do dia, perguntrando a todas as portas se avia na casa enfermos que visitar, mortos que enterrar, crianças, ou adultos que se baptizassem. Cõ esta misericordiosa, benevolencia do Sãto rẽdia Deos tanto os coraçoẽs, que elle mesmo escreve estas palavras: Os baptismos saõ tantos, que muytas vezes me acontece cança-

remme

remme os braços de bautizar, & perder as forças, & a voz de repetir as oraçoens na lingoa da terra.

Cultivado hum lugar, paſſava a outro, a pè, deſcalço, comendo hũa sò vez ao dia: & as iguarias nam paſſavam de hum pequeno de arròz cozido em agoa tal, ſem ſal; ou hum real de pam. A delicada gula de Santo Emanera nam beber ſem ſalgar a agoa, apetitoſa mortificaçam q̃ ſem ſal nam bebia, nem matava a ſede de mortificarſe: como o Santo Xavier com ſal nam comia, nem matava a fome de ſua mortificaçam; o beber cõ ſal, & o comer ſem elle ſam as iguarias

melhor

melhor temperadas pera a mortificaçam. Foy esta a ordinaria iguaria deste grande mortificado, em todos os annos da India. E tam apertada parcimonia, que o mesmo Santo escrevia nam imaginava pudesse a fraqueza de hum homem com tanto.

Esles banquetes da estreitissima mortificaçam os esforçavão tanto, que gastados os dias nas apertadas ocupaçoẽs, que temos referido, as noites eram todas de Deos na oraçam, atè que o grande cansallo o fazia reclinar por duas horas, que era o mais que dormia: & estas na mesma terra fria. Estando sempre em vela pera acodir a qual-

quer voz dos seus Pescarezes que o chamasse, ou por ella à de Deos; de sí nos escreve que, com ser chamado de muytas partes, nam era em sua mam deixar de ir em pessoa. Tantos coraçoẽs sabe o santo amor tomar, que a tam differentes partes, & necessitados acodia. E neste particular se achava sempre o Santo tam firme para acodir a tanta variedade, como a vontade, & o gosto humanos tam firmes em sua incerteza, q̃ mal se agradam em hũa hora do que na outra mais gostàram.

Era com tudo força que substituisse o Santo por sí outros, visto que eram tantos os neces-

sita-

sitados, & os devotos q o chamavam para acodir a seus apertos de alma, & vida; & assi mandava em seu lugar os mininos mays dest os nos mysterios da santa doutrina. O fruto q Deos foy servido colher da doutrina dos mininos, escreve o mesmo Santo que o nam pode declarar. E ajunta ally que mays de mil almas antes de perderem a graça baptismal, se lhe forão das mãos pera o Ceo; como se este felicissimo sucesso fosse fruto da doutrina dos mininos.

Pede aqui estimação particular esta substituição que o Santo fazia dos mininos em seu lugar. Principalmente, que nam

sò os fazia a elles substitutos de sua doutrina, mas de seus milagres; que foram em grande numero os que Deos foy servido obrar por meyo destes innocẽtes, mandados por aquelle Mestre da innocencia. Que a condiçam humana aprendeo da diabolica aquellas duas condiçoẽs da soberba: primeyra, o ser mayor: segunda, o nam ter igual; mal sofrida em ter companheyro em qualquer ventagem. Ignora que nam sò he gloria o cõmunicarse: mas que he mays gloria o dar a mays, que o dar mays.

Largou tanto as velas de sua benignidade o Santo, que aos mes-

mos mininos, & a tantos fez nam só consortes, mas iguays em suas glorias. Seguindo assy os estylos que o mesmo Senhor & amor seu com elle aqui usou. Porque lhe abrio os thesouros de sua Omnipotẽcia pera obrar innumeraveys milagres. De dez lugares que aqui na Pescaria juntos fez Christãos, em hum delles que mays lhe resistia, estava no fim da vida hũa molher principal, quatro dias nos perigos, & tormentos do parto, sem vir a luz a criança. O Santo que passava pera Tutocorim, & o soube, entrou a ensinallhe os mysterios da Fè; já instruida a doente pedio o bautismo, & em o Sãto

lho dando, nace a criança, & el-
la, & a mãy ficáram vivendo
muyto ſans. Sabido o milagre
na terra, ſe rendéram todos à
Fé, ſem ficar hum ſó por bauti-
zar. E todos tam affeyçoados ao
Santo, que todas as horas o cha-
mavam como remedio unico,
& gèral pera ſeus males. E diz
elle meſmo em carta ſua; Nam
era em minha mam deyxar de
faz-ro que me pediam. Como
porèm ſe fazia impoſſivel aco-
dir a tantas partes, por ſy meſ-
mo deu na traça que diſſemos;
mandava os minimos, & lhes or-
denava que chamando os viſi-
nhos, fizeſſem dizer a todos o
Credo, & oraçoes, animando ao
doen-

doente à confiança em Deos. E o Santo nam ja repartindo com os seus mininos, & fieis a gloria dos milagres, mas largandolha toda, escreve ally aos da Companhia. Deos nosso Senhor por sua infinita misericordia, & pella fe dos presentes, & propria dos doentes lhes dava saude no corpo, & na alma. Como porèm nem a mesma innocencia dos mininos ignorava donde manava a principal virtude destes prodigios, procuravam elles levar aos doentes alguma pella do uso do Santo, como contas, ou cruz; & já as contas nam serviam tanto de rezar, como de tatar. Hum homem rico atormen-

tado aqui cruelmente do demonio, quizeram seus domesticos remediar com levarem a sua casa o Santo, mas elle se valeo dos seus soldados da doutrina, mandandoos là com a Cruz que trazia ao pescoço, & em lhe rezando as orações despedio o enemigo.

De mais de ser nesta Costa fama publica que o Santo resuscitou muytos mortos nella, se apontam alguns em particular; nem sò tres resuscitados neste anno da Pescaria, como os tres, que nosso Salvador foy servido resuscitar nos tres annos de sua prègação, hum em casa, a filha de Archisynagogo, outro indo

a en-

a enterrar, o filho da viuva de Naim, outro já na sepultura, o santo Lazaro: mas outros mays. Destes tres foy o primeyro hum miniuo, que caindo em hum poço, o tiraram morto: a máy, a quem a desgraça tornou mays morta q̃ viva, vay logo a buscar o S. & chamando a vozes pello Grande Padre (assy o chamavam sempre.) Chega à sua vista: & o Santo com os termos do mesmo Christo aos de casa de Iayro principe da Synagoga: Confiay em Deos molher, diz, & nam vos desconsoleys, porque o minino nam he morto. E com a piedade que o nam deyxava negar despacho algum, se vay aonde jazia o mi-

o minino defunto, acompanhado de muyta gente. Poemse o Santo de joelhos, faz oraçam, & o final da Cruz sobre o defunto, o qual repentinamente cobra cõr, & vida, levantandose forte, & saõ, como de hum sono, causando em todos os presentes pasmo, que he consequencia certa dos milagres.

Iá fora de casa levavam a enterrar hum mancebo, defunto de vinte & quatro horas no lugar Mutano, como o filho da viuva de Naim; a quem como ella ao filho, acõpanhavam os pays, foy sua ventura, que o espirito; guiou pela aly ao Santo Padres & compadecido das lagrimas

dos

dos pays, como o Senhor das da mãy de Naim, faz parar o esquife: & posto de joelhos faz oraçam: manda descozer a mortalha, faz o final da Cruz sobre o defunto, lançandolhe agoa benta; & em nome de IESV lhe mãda se levante. O que logo fez, com as mesmas vistas de sam, & valente, E o Santo entregandoo aos pays, deyxou a todos em pasmo.

Nam correm tam lisos na vida os sucessos que nam topem em algum nó, & difficuldade, & mays conversam de coraçoẽs, q̃ donde huma vez inclinàram, parecem correr com todo o pezo. Achava o santissimo varam Xavier

vier este tope na sua Pescaria, ainda quãdo tal cultura de doutrina, & milagres seus puderam tornar planos os mays fragosos caminhos. E vendo em muytos dificuldade a se render: estando hum dia prégando, quiz o Espirito santo pór o selo ao Sermão, & verdades delle com hum tam pouco esperado, como poucas vezes visto milagre. Disse assy o Santo pera o auditorio: Deos Nosso Senhor quer resuscitar este defunto, que hó tem aqui enterrastes, pera vos acabardes de converter. E logo feita oraçam mandou ir descobrindo o enterrado, até chegar a se lhe ver o rosto: o qual em

che-

chegando a ser visto se levãtou logo vivo, & sam: & com hum tam novo prodigio se levantáram tambem os ouvintes do Sãto da sua gẽtilidade ao estado da Fè, convertendose todos. Como pella resorreyçam do Santo Lazaro, que Christo Nosso Senhor chamou da sepultura, mandandolhe tirar primeyro a campa, como aqui Xavier a terra, muytos se rendéram â adoraçam do mesmo Senhor, & á confissam de sua divindade.

Até aqui foy respondendo em milagres de resuscitados o nosso Santo dentro de poucos mezes aos que seu, & Nosso Senhor humanado foy servido o-

brar

brar nos tres annos de sua prègaçam. Mas tambem se servio de dar a S. Francisco Xavier graça pera passar avante com resurreyçoés neste mesmo anno, & Pescaria. Porque em Punicále foy muy celebre outro milagre do Sáto, por ser o lugar mayor, & hum mancebo que ally tale. cèra, filho de pays ricos. Cousa foy muy nova que de sunto elle, & avendo de ser levado pera a sepultura, as confranças que jà todos tinham no Santo, lhe fizeram tomar o caminho em sua busca com o defunto em ua cõpanhia, & grande acompanhamento, & lagrimas. E posto na presença do Santo, lhe pediram

que

que o resuscitasse. Naõ foraõ muytas as dilaçoẽs, porque o Santo tomandoo da maõ, chamou por elle em nome de IESV Christo, & o defunto acodio a esta voz, naõ sò vivo, mas taõ, & como se naõ viera de taõ largo caminho quanto vay da morte atè a vida.

Fez com estes milagres o divino Santo a morte de outra differente condiçaõ do q̃ costuma ser. Que as mais miserias da humana vida, reperem muy as vezes as importunas visitas que nos fazem: a morte hũa só vez nos visita, se por urbana, se por disforme, se por valente, se por cruel, que de hum golpe naõ deixa

deixa pera outro, a experiencia o diz; & com tudo o Santo a mudou de condiçam, que visitasse segunda vez a estes, & aos mays defuntos, que por seus merecimentos tirou de suas garras.

Com estes milagres, como com rega do Ceo crecia tanto as novas seàras da Fè, & Christandade por aquella Costa, & pella outra parte della, donde se estende o Reyno de Travancor, vinte & cinco legoas de ally, que muytas vezes o obrigava o muyto numero de gente, que acodia a ouvir aquelle Mestre do Ceo em suas prègaçoẽs, & doutrinas, a prégar sobido nas arvores como em pulpito, pera

ser

ser melhor ouvido. Nam era temor o que a estas arvores o sobia, pera dellas prègar, como foy temor o que a Dionysio Siculo levava a prègar, ou arrezoar de altas torres, por se nam dar por seguro nas cadeiras, & nos pulpitos. Bem he verdade, que alguma noite pera evitar a perda mayor da Christandade com sua morte, guardou a vida da furia de alguns Gentios, sentidos de verem seus idolos pizados, & de alguns fracos Christãos, por se verem reprendidos, passandoa sobido em hũa arvore.

Na Pescaria foy o Santo a casa de hum gentio principal,

pera lhe fallar em couſas do bẽ da Chriſtandade. O gentio lhe nam quis fallar, dizendo na reſpoſta que o Padre lhe fechaſſe tambem a porta da ſua Igreja, quando elle o foſſe buſcar. Sentença foy dada contra ſy; porq̃ em breves dias vieram ſobre eſte infiel ſeus enemigos armados de ſetas, ſem ao barbaro ficar lugar de ſe valer de outro algũ, ſenam da Igreja do Padre ſantiſſimo, a que ſe foy fogindo: mas por diſpenſaçam divina, ſem lhe valer, por eſtar o Santo auſente, donde o nam podia ſocorrer; & aſſi foy força cair nas mãos de ſeus enemigos. Iuſto caſtigo a hum deſconhecido, q̃ per-

perdeo o respeito a hum Sáto, a quem Christãos, & gentios respeitavam, & amavàm tanto como a cousa muito sua.

Nam lhes desmerecia o Santo este amor, porque com a mayor vigilancia curava de seu remedio; nam sò no espiritual, como em todo este mapa bem se dá a ver, mas tambem no temporal. Porque pera sustentaçam dos mininos da Pescaria mándou pedir à Rainha D. Catherina molher do Serenissimo Rey D. Ioam III. filha de Felippe, Conde de Frandes, & Rey de Castella, huns quatrocentos cruzados, que na pesca das perolas se lhe pagavam pera chapins; &

lhe dizia o Santo na carta estas palavras: Porque estes mininos Christãos, filhos, & netos dos gentios, sam, senhora, os chapins em que V. A. melhor, & mays seguramente entrarà no Ceo. Concedeo a Serenissima Rainha com grande vontade esmola. Nem o Santo se descuydava de acodir por sy mesmo a os apertos de fomes destes seus Christãos. Tem elles por fronteyros a hus muy barbaros, & crueys idolatras, chamados Badegàs; os quais parte por sua crueldade, & cobiça, parte por se averem os da Pescaria feito Christãos, se armàram em exercito contra elles, & os invadìrain

ram com tanto impeto, que os pobres Paravàs da Pescaria se retiràram desta furia, com tão to medo, & desacordo, a lugares, & ilhoras desemparadas, que ally totalmente perecíam. Achavase neste tempo ausente todo o seu remedio, que era o santo Padre Francisco: o qual sabendo do aperto dos seus Christãos se fez logo prestes pera lhe acodir cõ o socorro, que elle mesmo escreve em carta sua por estas palavras: Eu me parto pera o Cabo de Comorij com vinte embarcaçoés de mantimentos, a socorrer aquelles pobres Christãos, que estam com medo do inimigo, pello mar, morrendo

alguns à pura neceſſidade. Tam ſolicito era o cudado do Sãto, & poderoſo tanto, que achava nos fieis eſtas liberalidades, pera acodir aos neceſſitados. E aſſi reſtituìo os ſeus Paravàs à vida, & a ſuas povoaçoẽs, dandolhes Meſtres que os cultivaſſem; os quais avia ido buſcar a Goa, partindoſe da ſua eſtimada Peſcaria em Dezembro de 43. & quãdo foy no Fevereyro ſeguinte de 44. eſtava já com elles na Coſta da Peſcaria, & Cabo de Comorij. Aſſi acodia, aſſi ſervia aos ſeus convertidos, & pobres como a ſeus ſenhores; que he o eſtylo com que Ioam ſanto, chamado o miſericordioſo, inſtitu-

lava

lava aos seus pobres, quando, fallando com seus ministros, lhes ordenava que fossem restituir (assi dizia) o dinheyro que elle tinha, a seus senhores; & perguntado dos mesmos ministros, a quem chamava senhores seus, respondia elle, que aos pobres; a quem o Senhor de todos dera direito a seus bens, & fizera senhores delle mesmo quando os fizera pobres.

Nesta chegada que o Santo fez a Goa, donde muito se fallava nos milagres da Pescaria, obrados por meyo do Santo, & muyto em particular daquelle mancebo nobre resuscitado em Punicale, o Mestre Digo de

Borba, grande amigo seu em o Senhor, lhe disse: Huma grande mercè me hà V. R. de fazer, & he, que me ha de contar como por seu meyo resuscitou Nosso Senhor no Cabo de Comorij aquelle mancebo O P.S. Francisco feyto huma grã de pejo, & com os olhos no cham, que lhos derribava sua modestia, & humildade, respondeo: IESV, senhor Mestre Diogo, de hum tam mao homem como eu sou, póde V.M. cudar que resuscitasse mortos? E logo com hum desprezo de sy mesmo, acrecentou: Ay pecador de mim! trouxerammne aquelle mancebo, dizẽdo que era morto; mas elle vi-

nha

nha vivo; mandey o leuantar em nome de Deos, & elle se leuantou. O povo q̃ de tudo faz milagres, falohia disso.

Fechase aqui o Circulo, ou Linha deste tam prodigioso, & segundo Anno, assistido de mays milagres, & sinays, ou sinos, que o segundo Circulo do mappa com os seus doze, de que se acompanha, o qual com elles cinge o mappa, & mundo todo. E porque mays prodigioso este Circulo, & Anno do santissimo Padre se veja, que nam sò a Pescaria, mas no mundo todo cinge, ouçamos suas vozes, com q̃ da mesma Costa escreve a Europa, entre as mays cousas tam

divinas,

divinas, como suas, as seguintes a Portugal, a Roma, & a todos. Aos Religiosos da Companhia em Roma diz elle assi: Saõ tãtas as consolaçoés que Nosso Senhor communica aos que nestas partes andam entre os Gentios, pellos converter a nossa santa Fé, que estes sòs se devem chamar contentamentos, se na terra os pòde aver. Muytas vezes me acontece ouvir dizer a huma pessoa que cà anda, servindo a esta nova Christandade: O Senhor não me deis tantas consolaçoés; ou jà que mas dais, por vossa bondade, & infinita misericordia, levayme a vossa santa gloria: que he grande pena

viver

viver sem vós, depois que interiormente tanto vos communicais a vossas criaturas, &c. Certo he que de sy falla este Apostolo, como em semelhante enchente de favores do Ceo outro Apostolo Paulo.

Estes divinos favores quãdo tam crecidos, dam com huma alma em estremo de sáto amor. Com notaveis enlevado aquelle coração pello amor de seu Deos, se arrebatava tanto no de seus proximos, que confessa de sy, escrevendo tambem da mesma Pescaria a Europa, que este zelo o trazia com pensamentos tam superiores, como o diz nestas palavras. Muytas ve-

zes

zes me vem pensamentos de ir aos estudos dessas partes, dãdo gritos como homem que tem perdido o juizo, dizendo aos q̃ tem mays letras que vontade de frutificar com ellas, quantas almas deyxam de ir à gloria,& se vam ao inferno por sua negligencia delles;&c. Assi escrevia aos Romanos, como S. Paulo. E logo aos Portuguezes,alcançando com este seu capacissimo circulo atè ao outro mundo, fallando com o Padre Mestre Simam Rodriguez da mesma Companhia neste Reyno, Confessor do Senhor Rey D. Ioam III. com ser elle admiravel na piedade, & zelo da conver-

sam

sam das almas, diz assi: He tempo, charissimo Irmam meu Mestre Simam, de dar hum desengano a ElRey; pois está mays perto de que elle cuyda, a hora em que Deos Nosso Senhor o ha de chamar a dar conta, dizendo: Redde rationem villicationis tuæ. Por tanto fazey que proveja a India de fundamentos espirituays, porque me parece, & queyra Deos que me engane, que se ha de achar o bom Principe à hora da morte muy alcãçado. Temo que no Ceo Deos Nosso Senhor, fallando com os Santos sobre elle, diz assi: ElRey mostra bons desejos por cartas, pera que se acrecente minha

nha honra na India; & com rezam, pois com este titulo a posſue: mas não castiga aos q̃ nam guardam as taes cartas, & mandados: prendendo, & castigádo os que encarrèga de sua fazenda, se nam procuram, como devem, os proveytos, & rendimentos della. Isto vos escrevo Irmam Mestre Simam pera descarga da conciencia delRey, a quem toda nossa Companhia tanto deve. E se eu tivera pera mim, que sua Alteza estava bem ao cabo do grande & desenganado amor que lhe tenho, pedirlhehia hũa mercè, pera com ella lhe fazer serviço: & he que todos os dias se ocupe hũ quarto

to de hora em pedir a Deos Noſſo Senhor lhe dè bem a entender, & melhor a ſentir dentro em ſua alma aquellas palavras de Chriſto, Quid prodeſt homini ſi univerſum, mundum lucretur, animæ vero ſuæ detrimentum patiatur? &c. Aſſi eſcrevia o Santo oito annos & cinco mezes antes da morte do Sereniſſimo Rey, que foy a 14. de Junho de 556. & em idade de 55. annos.

ANNO

ANNO TERCEYRO DA VIDA DE S. FRANCISCO XAVIER NA INDIA.

Vy grande he o coraçam que o santo amor dilata. Nam estendeo tanto a força, ou a tyrannia os Reynos, quanto a elle a charidade. Larguissima he a Costa da Pescaria, & nella a seára de almas que o santissimo Padre Francisco cultivou; mas seu coraçam nam cabe nes-

ses

ſes limites. E aſſim empatados, & remediados do temporal, cõ o provimento, & do eſpiritual com os obreyros, que o ſanto Padre lhes avia trazido, & applicado, os ſeus Chriſtãos da Peſcaria, arrebatado elle de ſeu eſpirito, ſe parte sò, & a pè pella praya pera o Reyno de Travãcòr, a cujos naturays chamão Macoàs, & a cujo Rey os Portuguezes chamam o Rey Grande, pello poder mayor que entre os mays Reys viſinhos tem. Andadas aquellas vinte & cinco legoas por ſoes, & areays ardentiſſimos, com os pès deſcalços, & correndo ſangue muytas vezes, chegou ao Travancòr. Pro-

curou em primeyro lugar ganhar a vontade do Rey, que logo nesta entrada, & muyto mays depoys, milagrosamente affeyçoou a sy, & à Fè, como diremos. Alcançou delle a licença pera prègar a Ley de Deos a seus vassallos; & o começou a fazer com tal fervor, & os ouvintes a concorrer com tal devagam, que sahia a prègar aos campos por nam caberem nos povoados cinco, & seys mil almas que acodiam. Em hum mez deu o S. bautismo a mays de dez mil almas; & sahiam elles do bautismo, & prègações do Santo com tal fervor, que corrèdo, se hiam a pizar, & despedaçar os idolos,

que

que até então adorárão. Tanto aproveytava o Santo as horas, & o tempo, que em hum mez sahia com obra de muytos annos, & ainda de eternidade. Que assim queria santas as obras de gente de rezam quem nos encomendou cõservemos o tempo; não porque aja conserva, nem embargo, que possa retardar a cousa tam essencialmente trãseunte, & volante: mas porque obras santas, nelle feitas, duram nas eternidades, & nellas o fazẽ memoravel.

Pera tantos convertidos não parecerão muytas, vinte Igrejas que o Santo levãrou por muytos lugares grandes do Reyno; &

com tanta consolaçam, & satisfaçam de sua bemdita alma, & daquella gente, que fallando de sy o Santo, chama por letra sua, Ineffavel consolaçam a q̃ Deos nosso Senhor aqui lhe communicava. E estes divinos favores o enlevavam tanto, que dizẽdo Missa nas mesmas Igrejas, o viram por muytas vezes levãtado no ár mays de hum covado. A Deos nosso Senhor, pera nellas ser adorado, levantou o santo Padre estes como padroẽs da Fè: mas, como o bom Senhor communica a seus servos suas glorias, tambem pera sy mesmo o Santo levantou nestas Igrejas huns como obiliscos, ou colum

nas

nas de estimaçam, & adoraçam notavel; porque, desenrolando depois os tempos as desordens que costumam, entràram os Badegás pello Travancòr, & como tam enemigos, se dos homens, muyto mays de Deos, puzeram por terra doze destas Igrejas, a que sua furia chegou; & com al sombro do Reyno, respeitáràm, & perdoàram a huma, em que achàram a imagem do Santo, dizendo, que era Igreja do Grãde Padre; que assim o chamam por aquellas partes Chiistãos, & Gentios; que todos com grãdes respeitos veneram no grande Apostolo Francisco. Assim se faz a sy mesmo glorioso o fiel

seruo do melhor Senhor, tratãdo sò de sua gloria, que leuantando Igrejas,& tantas pera seu Deos, firma pera sy immortays columnas; & se permitte o mesmo Senhor que em desestima sua se arruinem templos,as memorias de seus seruos faz de guarda. Nam he menos nobreza leuantar a outro estatua, do que logralla. Nem Ticinio Capito foy menos celebrado por leuãtar estatua a Lucio Sillano, do que este em ficar nella viuendo a memorias futuras.

Confrontação tem admiravel com este successo, & com outro logo seguinte o terceyro Circulo do mappa, a que a arte cha-

chama Coluro solsticial, ou dos solsticios, porque corta os dous pontos em que o Sol pára, & donde volta, sem dar de aly passo mays avante; antes voltando atràs. Quem visse a furia destes barbaros, que como rayos abrazavam tudo, cortada, & retrograda com o respeito do Santo neste caso, bem dirà que he Circulo forçosissimo sua vida, sua virtude, que corta o passo a estes furiosos rayos, como aos ardentes do Sol o Circulo do mappa.

Mas porque sejam dous os pontos em que se vejam estes prodigios, sobre o passado accrecenta o ceo, & vida do Santo o seguinte

seguinte, a que nam achamos muytos paralellos. Porfiada a tyrannica barbaria dos Badegàs, que avia invadido as Igrejas do Travancòr, & a Christandade da Pescaria, como fica escrito, agora dandolhe sopro o inferno, pera a acender contra a fermosa seára do Travancòr, os induzio a vir com poder, & força grãde sobre estes Christãos, & Reyno; o que sabido pello Santo (que a boa fortuna dos seus convertidos quis se achasse ally) se ajoelhou a fazer oraçam. E logo levantandose della com hũa mays que humana confiança, se vay ao encontro do exercito enemigo, & reprendendoos de infieis

a Deos,

a Deos, & crueys cõ os homẽs, os ameaça com castigo do Ceo se dam hum passo mays avante. E como se o Santo tivera nas palavras rayos, & nos olhos, & rosto balas, com que os ferisse, visto, & ouvido, assim perdèram os barbaros o animo, & os intentos; de modo que nam puderam passar avante. E reprendidos os soldados por seus Capitaẽs, que os estimulavam fossem avante, respondiam elles q̃ nam podiam, porque hum grande homem de magestade grande, & vestido de preto os impedia, o qual estava junto ao Santo; acrecentando que já nam podiam sofrer mays o resplandor

de seus olhos, & de seu rosto. Os Capitaés destes barbaros, q̃ deviam com esta reposta pòr a vista mais firme no Santo, fizeram a mesma cõfissam de q̃ viam o mesmo. E hũs, & outros, mays vencidos que avisados, se retirãram a seus matos, deixando o Reyno de Travancòr livre dos insultos, & assolaçam, que todo elle, assombrado de tam furiosos enemigos, estava receando.

Este sucesso tam pouco esperado, & remedio tam milagroso, voltou a todo aquelle Reyno de hum assombro de temores a outro de admiraçoés; & igual estimaçam, & agradecimento a

o Santo, com tal estremo, que o Rey, & o povo se rendèram a grandes respeitos do glorioso Padre; o povo, porque, muytos que aly faziam à nossa santa Fè resistencia, se dobràram rendidos, & sojeytos; o Rey, porq̃ logo em todo seu Reyno mandou lançar hum bando, que todos os seus vassallos de aly em diante obedecessem como a sua real pessoa ao Grãde Padre, que por este nome o chamavam, nam sò o Rey, mas os vassallos. Assim fez a força da santidade do Sãto retrograda à furia dos enemigos de Travancòr, & dos enemigos da Fè. Ià se nam contentava com menos a graça em Xa-

vier,

vier, como em Paulo, que em fazer cõ elle rosto a exercitos. O das criaturas todas desafiava o coraçam de Paulo, por mays que nelle levava a vanguarda a mays valente força da morte, & a mays fraca força da vida: os Anjos todos, o alto, & o bayxo no coraçam do exercito, & na retaguarda todos os futuros, & contingencias; nem com mays armas que com as de hũa purissima conciencia, & firmissima confiança. Seguiolhe o estylo Xavier, contra o mesmo exercito, & o das furias infernays dos Badegàs. Nam se acovardou, nem a perigos, nem a doẽças, nem a mar, né a terra, né a hu-

humanas, nẽ a Angelicas forças.

No Comorij, nam se diz, se nella ocasiam, se em algúa das outras que o visitou, hum Lazaro de chagas lhe pedio ao Santo saude; & elle lhe lavou as chagas com agoa, & como se fora ella de rosas, a bebeu; se quis matar a sede de penas em que ardia, nam era possivel: mas a da saude no seu chagado, sim, que o Santo tomou a poragem, & o Lazaro cobrou a saude, no mesmo ponto. Assim eram os males tẽporays do proximo sua gloria, assy os bẽs espirituays, q nelles solicitava, porq nam faltaram muytas ocasioens, em q as conversoẽs que Deos nosso Senhor

nhor obrava por meyo do Santo, armavão a perfidia rebelde de Mouros, & outros Gentios, de fiechas contra o Santo; de modo que muytas vezes o fizeram a elle Alvo das setas que atiràram, & com algũas o feriram; conformandoo Deos neste particular mays com seu filho, que com outros grandes favorecidos seus: porque se nos servos fez setas, ainda que escolhidas, ao filho fez Alvo, como o chamou Simeam, & Alvo de contradiçoẽs. Todas o Santo Padre tomava em sy como em escudo, à cõta de emparar a sua Christandad; parecia elle mays rogar que sofrer os perigos, &

os

os trabalhos ; antigo costume seu, depoys que hũa vez, & muytas pedia sua sede delles a Deos mays. Do antigo Pithon decorâram as memorias, que prizioneyro do Tyranno Dionysio, sitiando a cidade Regio, em que era Pithon principalissimo, que rendoa bater com huma machina de guerra, & fazendo aproxe com ella aos muros, levava na frente prezo ao cidadam, porque por lhe poupar a elle a vida, perdoassem com o fogo à machina os de dentro. Mas o valeroso Pithon rogava aos seus da cidade que pera ally carregassem mays os tiros, & o fogo, que elle servisse de alvo pera

mays

mays acertada pontaria. Como Pithon de Regio, cidadam de Oriente era Xavier santissimo, pera liberdade das almas se fazia por ellas alvo das setas; & outras muytas vezes de mil perigos, buscandoo os barbaros pera lhe tirarem a vida; & pello nam acharem a elle, abrazavam a choupana em que se recolhia.

Compunha a divina bondade a vida admiravel deste fidelissimo servo seu com hũa singular variedade, apremiandolhe os serviços com favores, & adoçandolhe os favores com trabalhos. A estes se lhe seguio huma, & outra nova das mays

sabo

saborosas a sua alma. Foy a primeyra, que do Macaçar, junto a Ceilàm, lhe mandàram aquelles povos pedir com muyta instancia o santo bautismo, porq̃ ainda donde o Santo nam prègava, chegavam as efficacissimas vozes de sua doutrina, exẽplos, & milagres. E aqui com tam feliz sucesso, que com hum sò Sacerdote que o Santo lhe mãdou, escolhido por sua mão, se plantou gloriosamente a Fè naquellas partes; & em Manàr, Ilha visinha. Donde se seguio a segunda nova, & primeyra consolaçam entre muytas ao Santo.

Foy ella, que feyta jâ Chris-

tã toda a Ilha deManàr, creceo tanto em ſantos feruores, que ſe acendeo o inferno contra a Chriſtandade, por meyo do Senhor, & Rey da terra, que era o de Iafanapatám, a quem he ſojeyta eſta Ilha. Leuou eſte barbaro tam mal eſte bem de ſeus vaſſallos, que reueſtindo entranhas de tygre, mandou tirar a vida a mays de ſeyſcentos vaſſallos ſeus, nam mays que por ſerem Chriſtãos. E ao proprio filho, ſeu herdeyro, por tratar de receber a Ley de Ieſu Chriſto, ſem dar pellos clamores da meſma natureza, fez tambem ſojeyto à meſma ſentença de morte. E foy caſo tam alegre pera o

Ceo, como novo, & admiravel no mundo, que de todos estes benditos condenados à morte, hum sò nam temeo o padecella por tal causa; & todos conseguirã a felicidade de tam ditosa morte. Declarou o Ceo em hũa gloria de todos; porque sobre a sepultura do venturoso Principe appareceo huma tam milagrosa Cruz, formada da mesma terra, que cuberta, & allagada por muytas vezes pellos infieys com terra, que sobre ella lançavam, sempre aquelle divino estandarte brotava sobre tudo, & se via do mesmo modo; com tanta confusam dos infeis, quãta consolaçam da Christandade;

& muito particular do noſſo Sá to, que com eſta nova renovava tanto as conſolaçoés de ſua alma, quanto os fervores da converſam das Orientays, de que o Ceo por ſeu meyo colhia tam abundantes frutos , com tanta gloria da Cruz.

Eſtes ſantos incendios de ſua alma o faziam tam ſolicito, que sò nas couſas , que podiam ſer eſtorvo à converſam das almas, nam moſtrava ſofrimẽto aquel le tam ſofrido coraçam. E aſſim duas empreezas foram neſta oca ſiam, & anno, ſeu grandiſſimo cuydado a eſte fim. A primeyra que ſe caſtigaſſe ao barbaro de Iafanapatàm pella tyrannia cõ

que

que matára aos seyscentos Martyres, & perseguia a Christandade. A este fim deyxou o Santo a sua tam estimada Costa da Pescaria, em que a este tempo se achava, & se fez na volta de Goa, a fallar có o Governador; emproado tambem em agéciar castigo pera o Rey gentio de Còchij, que confiscava os bens aos que se bautizavam; & nam menos pera refrear os governos da mesma Goa, que sendo de Christãos, favoreciam mays aos Bramenes da Costa, & gentios, que aos convertidos a nossa S. Fè. Mas porque o Governador estava ausente em Cambaya, & o Santo o ha de ir seguindo aos

19. de Dezembro de 44. já fechado este Circulo, & Anno 3. & antes de elle se fechar nos chamam ainda notaveys obras do mesmo Santo, as diremos primeyro, deyxando a jornada, & sucessos della pera o seguinte Anno, que he o seu lugar.

Agora digamos a segunda empreza do Santo em bem das almas. Estendeo elle aqui tanto os braços de sua larguissima capacidade pera accdir a tantos, que em Còchij, donde achou ao Vigayro Geral da India Miguel Vaz, homem de grande zelo, o persuadio a huma importantissima viagem, nam menos que vir a Portugal despachar com o

Sere-

Serenissimo Rey D. Ioam III. as cousas seguintes, todas summamente importantes pera a conversam da Gentilidade. Primeyra, que mandasse sua Alteza ao Visorrey da India nam sofresse pagodes na cidade de Goa, nem em publico, nem em secreto. Segunda, que castigasse gravemente a todo official que fizesse idolo algum. Terceyra, que se buscassem as casas em q̃ ouvesse sospeyta de idolos. Quarta, que se nam permitisse̅ festas Gentilicas, nem prégadores Gentios, quais eram os Bramenes. Quinta, que destes se desterrassem pera fóra de Goa, Dio, & Baçaim os que perseguis

sem a Fè. Sexta, que se dessem os officios publicos aos conver tidos, nam aos Gentios. Septima, que o interprete das cartas escritas ao Governador da India fosse Christão, nam Gentio. Oitava, que se mandasse tirar a idolatria de Goa, & salcete com suavidade. Nona, que se libertassem os convertidos de varar os navios reays, & os tornar ao mar. Decima, que os Portugueses nam vendessem escravos Gétios aos Mouros. Vndecima, q̃ se levantassem Igrejas em diver sas partes. Duodecima, que tres mil pardaos, que se despẽdiam nas mesquitas dos Mouros de Baçaim, se lhes nam dessẽ mays.

Deci-

Decimatercia, que se acodisse da fazenda real aos convertidos de Chale, & outros. Decimaquarta, que se atalhassem agravos, que faziam os Portuguezes aos Christãos de S. Thomè no contrato da pimenta, & feitiçarias que estes usavam. Decimaquinta, que prohibisse aos Capitães Portuguezes da Pescaria nam obrigassem aos Paravàs pescadores das perolas a vẽderlhes por certo preço a elles a pescaria das mesmas perolas. Decimasexta, que se consultasse se era bem nam pescar naquella Costa quem nam fosse Christam. Decima setima, que escrevesse ao Rey de Còchij nam cõ-

fiscasse

fiscasse as fazendas aos que tomavam a Fé. Decimaoitava, q̃ nam fizessem os pintores Gentios imagens sagradas. Decimanona, que se ensinasse a doutrina pellas aldeas de Goa, & a ouvissem os Gentios. Vigessima, q̃ com effeito se fizesse castigar o Rey de Iafanapatám, pella tyrania que usára com os novos Christãos de Manàr, seus vassallos pella santa Fè, que recebèram. Estas foram as pretensões, & requerimentos do Santo có el Rey, todas encaminhadas a gloria de Deos, & bem das almas, & remedio das vidas dos Christãos; que estes eram os fins, & alvo a que apontavam

tantos

tantos trabalhos do santo Padre. Naõ puderam ellas partir de Còchij, & com ellas o Vigayro Géral menos de Janeyro de 545. Mas puderam ser tambem guiadas do espirito, que movia aquelle grande Zelador da honra de Deos, que chegáram naquelle veràm a presença do Rey a Portugal; & foram tambem ouvidas da piedade de tam visto, & zeloso Principe, que no Março seguinte se embarcou com o despacho de todas pera a India o zelosissimo Vigayro Gèral, levando tambem cartas encarecidas do Rey pera o Governador da India Dom Ioam de Castro, que jà a governava,

enco

encomendandolhe muito a execuçam de todas.

Bem he verdade que o comprimento dellas se guardou, como o de outras muytas ordens reays, pera o real Visorrey Dom Constantino de Bragança, filho do Serenissimo Duque de Bragança Dom Iame, irmam da senhora Infante Dona Habel, máy da senhora Dona Catherina. Este grande, & Christianissimo Visorrey se armou contra o tyranno de Iafanapatàm: & indo contra elle, o fez fogir pellos matos; cativandolhe o filho herdeyro, & grande parte de seu thesouro; em que achou aquelle dente de hum bugio bráco,

co, em que quasi todo o Oriente idolatrava. Por este mandou do grãde Reyno de Pègù o mesmo Rey offerecer a Dom Constãtino trezentos mil cruzados em ouro. Mas a admiravel piedade do Visorrey, herdada de seus reays Avòs, & Reys de Portugal, depoys de ouvir os pareceres de muytos, que se levavam mays do interesse, & rezoẽs delle, principalmente por conveniencias daquelle estado, entam necessitado de socorro, mandou vir diante de hũa grãde junta que sez das principays pessoas, o mesmo dente, & hum almofariz, & lançandoo dentro por sua mam, moido em

pó,

pò, o desfez em fumo em hum brazeyro.

Antes porèm que cheguemos com o Santo Padre a sua tam estimada, & milagrosa seàra do Comorij de huma parte pouoada da Pescaria, de outra do Travancor, acompanhemolo nas estancias, & nos caminhos; que em todas estas partes o acharémos assistido de suas obras de caridade, igualmente prodigiosa, & milagrosa. Previra elle ao partir de Goa, que certo Portuguez igual na nobreza, & torpeza se embarcava. E abrazado em cuydados, de o desviar da derrota do inferno, que levava, se fez muyto companhey-

ro,

ro, & maralote seu, de modo q̃ quando jà a confiança, & familiaridade era muyta, o Santo se declarou que Deos lhe dava boa ocasiam de se confessar. Nam parecco ella tam facil ao pobre culpado, que com desvios a não fosse dilatando. Chegàdos a terra, que a historia nos nam nomea, se foy passeando o Santo com elle atè a entrada de huma palmar, bem fechado de palmeyras. Aqui derribado o Santo de joelhos, & descobrindo as costas, deu principio a huma tam rigurosa disciplina, que chegou a lavarse em sangue. Parecia ficar sem sangue o pobre homem à vista de tal novidade. E muyto

mays

mays quando o Santo, falládo com elle, lhe diſſe: Por vòs faço iſto: & he nada pera o que farey por voſſos peccados. Eſtas palavras envoltas em lagrimas, & ſangue, tiveram tanto pezo, que fizeram ao peccador decer ajoelhado ao cham, & còm lagrimas ſaidas da penha de ſeu coraçam, jà rendido, diſſe ao Santo: Dayme eſſas diſciplinas, Padre, que eu, que ſou o peccador, ey de ſer o caſtigádo; vencéſtes, Padre, vencéſtes; aqui me rendes, confeſſayme, caſtigayme. E aſſim confeſſado, & reduzido jà o peccador, ſe deu por aptemiado o Santo. Grãde medicamento pera culpas hum

açou-

açoute. E este escolheo por remedio pera a demasia, com que tratàra a huns criados certo Cidadam Gortynense, que com Galeno acompanhava de Roma pera Athenas. Escolheo tãbẽ por medico de seu mal ao mesmo Galeno, porque metẽdolhe nas mãos hum açoute lhe pedio com grande aperto castigasse nelle aquella culpa; & pera levar o castigo, descobrio as costas. E depois de larga porfia, rindo, & escusandose Galeno, & insistindo o penitente: por fim veyo o medico discretissimo a curallo com saudaveys conselhos, como o nosso divino Medico Xavier ao seu enfermo;

posto que com mays hum novo estylo, & applicaçam de medicina, em que nam deu o muito saber de Galeno: que foy, tomar o Santo a mezinha pera curar o doente; estylo porèm do Medico divino Christo em curar ao enfermo mundo.

Em Còchij encontrandose com o Veador da fazenda real Cosme Annes, lhe perguntou o Santo com aquella sua Angelica affabilidade pello sucesso das cousas della; & respondẽdo o Veador que fora bom, porque de mays de se despacharem sete naos com drogas, & muyta pimenta pera o Reyno, mandava ao Rey hum diamante, que cõ-

pràta por dez mil pardaos; & no Reyno, diz, valerà trinta mil cruzados. Em que nao o mandastes, acodio o Santo? Na nao Atouguia, respondeo elle com alguma pressa; disse logo o Santo, Nam quizera que o mãdasseis nessa nao. E como as palavras do Santo eram jà a todos oraculo, sobresaltouse o Veador, & perguntou se o dizia elle assim por aver entrado agoa na mesma nao em Goa? Nàm por isso, nam por isso, disse o Santo; & lhe pedio o Veador que lhe encomendasse muito a Deos aquella nao. Depoys lhe chegou nova que ella estivera perdida, abriadoselhe hũa agoa

pello pè do masto grande, de modo que foram obrigados ao cortar os da nao, determinãdose muytas vezes a varar em terra; mas foy milagroso o sucesso, que cortado o masto, tornou logo a taboa a ferrar; & entràram todas as sete naos pella barra de Lisboa. Iurou depoys o Veador, que entendia, por orações do Santo lhe fazer Deos mercè livrar aquella nao de tais perigos, que o mesmo Senhor ao Santo mostrára.

Pera o Senhor dar mays clara vista dos prodigios de seu servo com outros prodigios, foy la mays ao d.ante servido de acender humas luzes na alampada

da do Santo diante de sua imagem que já tinha no Travácor, que se vio arder, alimentandose o fogo somente na agoa; & por que os Mouros difficultavam a crença da maravilha, se renovou diante delles muytas vezes a agoa; & ainda pondose nova torcida na mesma alampada. E crecendo mays o milagre, renovada de agoa, & torcida, se acendeo a alampada por sy mesma; sendo de tudo testemunhas os mesmos Mouros no lugar chamado Cottata. Assim amitados com uniforme concordia em o espitito do Santo, se deram a ver, & a viver dentro de hum vidro tam naturays opposstos como

mo os dous elementos agoa, & fogo, que juntos nam cabem, nem vivem em hum mundo. Acreditando deste modo aquella vulgar estimaçam, com que os melhor vistos na vida milagrosa do santo Padre Francisco, dizem que sobre os elementos teve hum alto dominio. Entendem elles, que pera os vencer: & nós aqui vemos, que pera os vnir, & amistar. Conseguindo o grande Santo, com novidade nelles, humas apparencias do q̃ nas condiçoés humanas: tam divino conseguio, que o natural de tantos, vicioso, suavissima, & efficacissimamẽte torcia a hum sobrenatural virtuoso. Ficando

assim

assim, como os homés, tambem os elementos dando testemunho da virtude do Santo com hũa tam urbana satisfaçam, que nẽ annos depoys se elquecíam dos meritos do glorioso Santo quando vivo no seu Travancor: a quem neste anno aggregamos este milagre, obrado em outro, porque de mais de ser como seu do da terra em que Deos o obra por seu Santo, nos ausentamos com elle pera maiores distancias que nos chamam.

ANNO

ANNO QVARTO DA VIDA DE S. FRANCISCO XAVIER NA INDIA.

NEm as perplexidades da vida ſam tam raſteiras, que ſe nam achem muytas vezes ſobidas ao coraçam dos Santos, nem ſam tam avidadas q̃ nam ſe dem a ſentir em couſas muy divinas. Sucede aſſim ao noſſo glorioſo Apoſtolo da India S. Franciſco Xavier nas portas deſte

deste seu quarto anno Oriental: porque desembaraçandose dos mays, nam cuydados, mas lugares, chegado ao de Cambaya, donde diziamos o levava seu fervor santo, a tratar negocios de tanto pezo com o Governador, como o fez com muito boa reposta, & pouco effeito, fazendose neste tẽpo o mez de Abril do anno 1545, o santissimo Varam largou a redea a seu fervor naquella conversam de Ceilam, em q o fruto respõdia ao cuydado.

Como porèm aquelle grãde coraçam de Xavier largava tão ao longe os olhos, & as linhas pera a conversam que dezejava fazer de todo Oriente, estava

aqui todo ocupado na conuerſam de Ceilam, & reſtituiçam do Manâr, na meſma Ilha, & todo là andava nos cuydados de outra empreza, que ſe lhe offerecia de nam menos gloria de Deos, & ſalvaçam das almas. Era eſta a da converſam das Ilhas Maluças. Sentiaſe aquella bendita alma do Santo levar cõ muyta força deſtes penſamentos, porque d'aquellas Ilhas lhe chegàram novas de como o Rey do Macacàr, & o de Siam, reduzidos admiravelmente da idolatria à Fé, por hum igualmente esforçado que bem acoſtumado Portuguez, Antonio de Payva, & induzidos por aquelle admira-

miravel Governador das Malucas, Antonio Galvam, pediam naõ só amizade, & irmandade dos Portuguezes, mas pera receberem sua Fè, quem os ensinasse, & a seus Reynos. Estas noticias por hũa parte, & os bons sucessos de Ceilam por outra, puseram aquella santissima alma como em pezos iguais de huma balança, que quando assi se libra, parece embaraçarse na perplexidade, duvidosa pera qual das partes inclinará.

Entre estes dous como encontrados impulsos se acha o fiel Ministro de Deos, como o fiel da balança quando se poem ouro fio; quando entre seus grãdes pen-

penſamẽtos foy ſurgindo mays hum, de ir tomar o oraculo da reſoluçam na Igreja, & prezença das ſagradas reliquias do ſanto Apoſtolo, primeyro da India, S. Thomè, na cidade de Meliapòr, ou S. Thome do nome do meſmo Santo, que de ally diſtava nam mays de doze legoas; tantas correm de Nagapatám, donde o Santo ſe achava, atè Meliapòr, donde o outro Santo o chamava. Embarcado pera as paſſar por agoa, ſe puzeram tam contrarios os tempos, que ſete dias obrigàram aos navegantes a eſtar ſurtos. Todos eſtes o Sãto paſſou em jejum natural, ſem nelles comer bocado, offerecendo

doo,

doo, & os mays rigores de peni tencias, & oraçoens pellos ſan-tos intentos, que o levavam a S. Thomé. No fim deſtes dias re-freſcou galerno o venio, & o meſtre largou a elle as velas, tam levado da bonança prezen te, quanto o glorioſo Santo ſo-licito dos futuros, donde ſem-pre trazia muy adiantados ſeu profetico eſpirito os penſamen tos. E aſſim neſte mar leyte per-gunton ao meſmo meſtre do na vio ſe era elle forte. Velho ſy, diſſe o meſtre, mas com tal tem po nam hà que temer. E o Sãto reſpondeo: Bom ſerà arribar a Nagapatám antes que o tempo nos obrigue. Logo a volta do

tempo

rtempo mostrou a verdade do Santo, que voltou tam encontrado, que obrigou a todos a pòr a confiança de suas vidas sò na valia do Santo; & por favor do Ceo, agenciado por ella, arribàram a Nagapatâm.

Iá aqui o comum enemigo com estes estorvos declarava o sentimento da guerra que o Sáto lhe faria em Meliapòr, & a com que elle aly ameaçava ao Santo. A quem cõ tudo o desvio temporal, que o deteve, & arribou, nam desviou de seguir ao Bem summo, que como he unico em sy, o foy sempre nas emprezas do santo Padre; cujo coraçam os ventos, & ainda os

mares

mares contrarios acendèram mays pera ir visitar, & consultar ao santo Apostolo. E assim largando as velas a seu fervor, por terra com melhor sucesso que por mar, tomou aquellas legoas, assistido somente da santa pobreza, & discommodos.

Chegado por fim à prezença das divinas reliquias se trãsportou o Santo todo, entrando primeyro que em outra algũa parte naquelle thesouro de sua estimaçam; donde tantos tempos avia que o coraçam lhe morava. E depoys de com larga oraçam matar a sede de sua alma, com que corria pera aquella fonte de tantas graças, foy hospede

pede do Vigayro da meſma Igreja de S. Thomè, & Vigayro da vara na cidade, que morava junto à Igreja; & de cala pera ella tinha ſerventia interior. Nam ſe eſconde ella aos cuydados do novo hoſpede, que como diante do ſanto Apoſtolo na Igreja deyxava o coraçam, logo tomou noticia do caminho por donde o poderia ſua devaçam ir buſcar. E alta noyte ſe levantou, logo na primeyra da chegada, & em todas as ſeguintes, com a mayor diſſimulaçam poſſivel, & ſe foy apreſentar diante do Sãto Apoſtolo. E preſumindo de ſua cautela que ao Vigayro Gaſpar Coelho

(que

(que assy se chamava) escondia o santo furto; foy continuando a gastar todas as noytes naquellas adoraçoés.

Nam era porèm tam occulta a devaçam que a nam sentisse por vezes o senhor da casa: dissimulando a noticia, por nam ser estorvo a tam grande fervor. Hum escrupulo porèm o obrigou a declararse com o devotissimo hospede; & foy que aquella passagé era infestada de máos espiritos, & assy que a tays horas, ou deshoras nam fosse a ver-se naquelle perigo. O esforço do Santo se alentou com o aviso pera continuar mays na empreza, como qualquer outro

pudera acovardarse. Naõ foraõ porém carrancas as amoestaçoẽs do Vigayro, mas em breve experimentou o Santo a verdade do avilo; porque tornado a seu santo exercicio nas mesmas horas estando em oraçaõ diante de hum altar da Serenissima & Virginal Magestade de Nossa Senhora, dentro na Igreja do Santo, tiveraõ licença, & com ella audacia os espiritos infernays pera dar final de guerra com medos, & estrondos ao santissimo Varam. E vendo que seu esforço desprezava medos, passaõ a obras, apertando tão com golpes tays ao Santo, que o estrondo das pancadas ouvia

o Sanctiſſam fóra da Igreja : & nam menos as devotiſſimas palavras, com que o fiel & amoroſo filho maltratado, pedia ſocorro áquella Mãy miſericordioſiſſima dizendo: Valeyme Senhora ; Senhora, nam me aveys de valer? Acodio o favor da divina Senhora,& do ſanto Apoſtolo, que depoys de verem tam valerosamente triunfar o coraçam & paciencia de Xavier , tam inteyro na Fè,& confiança,quanto maltratado dos golpes , acodíram a ſeu ſoldado, pondo em fogida ao enemigo. Nam chegou elle tam depreſſa a caſa do ſeu hoſpede que nam ouveſſe já là noticia do ſucceſſo pellos que

acordados das pancadas, & das palavras aviam ouvido tudo, & contado a Gaspar Coelho. Confirmou esta noticia o mesmo Santo, que chegado á prezença do seu hospede, & nam se podendo ter em pè de moido, lhe pergunta elle se está doéte? & o Santo lhe responde: Muy mal disposto me acho. Ao que o Vigayro com hũa significaçam de sua noticia, replicou: E donde veyo agora a V. R. tam grande mal? E dissimulando o santo Padre a reposta, elle a nam dissimulou, antes com huma festa & sorriso de quem comprehendia no companheyro com o furto nas mãos, começou a repetirlhe

as

as meſmas palavras com que o ſanto Padre pedira favor á Sereniſſima Virgem : Valeyme Senhora ; Senhora, nam me aveys de valer? Vioſe o Santo deſcubertо ; & entregouſe, com hum ſorrizo ao companheyro; com o quebranto a huma camilha em que eſteue dous dias pera convalecer do maltratado que ſe achava.

Aqui foy muyto pera doutrina de quem nam tem tanta experiencia deſta guerra, a grande differença de effeytos que ella cauſou nos coraçoés daquelles dous companheyros , o Santo, & o Vigayo ; porque ao bom hoſpede , ainda antes de a ver,

acovardava: & ao grande Santo atè depoys da batalha esforçava: porque continuando o Sáto as mays noytes de aly em diáte na meſma devaçam, os enemigos ſe nam atrevèram mays a chegalhe; mas algumas vezes lá no alto do choro da Igreja ſe punham a remedar a reza dos Clerigos quando jũtos recitam as horas, pera deſte modo perturbarem a devaçam do Santo, em que continuou por quatro mezes, com notavel cõſolaçam de ſua alma, & illuſtraçoẽs divinas. Renovandoſe aqui o ſucesſo de hum antigo, por nome Beſtioturo, que quando queria, de tal modo ſe furtava a ſeu meſmo

mesmo corpo, & sentidos, que nem feridas, nem o fogo sentia. Privilegio que Avicenna escreve de outro que de animais peçonhentos, ainda que os tratasse, se nam queria, nam recebia dano. Como nem o santissimo Xavier de tam venenosos enemigos, como os maos espiritos, mencando muytas vezes estes, & outros contrarios pella disposiçam da sua vontade.

Neste quatro mezes q hum Santo assistio a outro Santo, nam sò foram liberalissimos os favores que da mam divina recebeo, mas tam grande a luz que o Senhor lhe communicou sobre o que queria saber de sua

santissima vontade, acerca de fazer, ou nam fazer a missam, & jornada ás Ilhas Malucas, que temos dito o levàra a consultar este divino oraculo, que do mesmo lugar de S. Thomé escrevia elle a Goa aos nossos Religiosos, que entendia desobedeceria a Deos se nam fizesse aquella missam pera as partes do Sul, a Malaca, & Malucas, acrecentando que tam firme estava neste proposito, que se embarcaria em nao de Mouros, ou Gentios, quãdo a nam ouvesse por aquellas partes de Portuguezes.

Nam perdeo o Santo em S. Thomé o tempo destes mezes que ally esteve, nam sò porque o deu

o deu a Deos, com tám frequentes exercicios de oraçam, & penitencia: mas porque foy tanto o que conseguio em bem das almas, que se nam soube que alguma pessoa ficasse em mao estado quando o Santo sahio da Cidade; sendo que quando nella entrára, avia achado fóra do caminho da salvaçam a muytos. Ajudou muyto pera tam santos effeytos, principalmente a divina graça, & depoys della huma notavel opiniam, que se introduzio em todo aquelle pouo, & foy que os que náo deixavam seus peccados quando o Santo os amoestava, morriam desastradamente. Da qual opiniam

tambem, fauorecida do Ceo, nacco que o santo Padre nam pretendeo nesta Cidade cousa de serviço de Deos, que nam alcançasse. Nam cabem todos os sucessos de hum tam copioso povo em tam breve mappa. Foy neste particular mays pera estimado o de hum tam nobre, como vicioso morador da Cidade, vivia elle com muytas ocasioẽs de peccado de portas a dentro: tanto mays arriscada com ellas a salvaçam, quanto elle era escravo do vicio como escravas deste fidalgo sete molheres cõ que estava em mao estado. O Santo a horas de jantar se convidou a comer com elle. Nam

foy

foy pollivel negarlhe a meza, por mays que o pejo de tantas culpas bem quizera fecharlhe a porta, por nam encontrarem vidas tam torpes com olhos tam puros. Agradecido o Santo, já acabada a meza, ſem tocar em culpa alguma daquella caſa, ſe deſpedio. Deyxou porèm o caſtiſſimo ſilencio tam ferido o coraçam do hoſpede com os mudos aviſos que elle entendeo lhe dava aquella viſita, que ſe foy a buſcar o Santo & lançado a ſeus pès lhe diſſe: Aqui eſtou, cortay por mim Padre, & ſalve-ſe eſta alma. Aſſy foy, que elle, & a caſa toda ſe compos Chriſtãmente; nam deſcanſando o

Santo

Santo até que todas aquellas descaminhadas molheres nam foram postas em estado, & caminho de salvaçam. Grande beneficio da natureza chamou Simplicio á brevidade do deleyte, porque nam fossem os homens muyto tempo loucos. Seguio esta condiçam da natureza o santissimo Padre, nam deyxava viver muito tempo nelle aos homens, porque menos tépo fossem loucos. E como mesmo espirito chegava ao fim có a empreza; sendo neste particular admiravel, como quem sabia que cortar parte do vicio, & nam todo, era ferir a fera, & nam matalla: que mays furiosa

delte

deste modo se irà; trilhar a cauda da bivora, & nam matalla, seria maior perigo da vida.

Aqui, se entende, socedeo aquelle caso tanto de preço, quando hum, que dizia ser naufragante, chegou ao Santo a pedirlhe pera seu remedio esmola. A compayxam aqui descu ydou ao Santo de se lembrar da sua estremada pobreza, cõ que sempre viveo acompanhado: porque lhe fez entrar com a mam na aljabeira, como se nella pudesse entam aver o q̃ nunca ouvera. Nam achou em fim que dar. Mas animando ao necessitado a confiar em nosso Senhor, pondo no Ceo os olhos,

& to-

& tornado a entrar com a mam na aljabeira, a tirou chea de fanoẽs de ouro, com que remedio igualmente ao afflito, & à propria compayxam. Ainda que por amor de Deos nam ter que dar, he melhor que ter que dar por amor de Deos: & nesta fé vivia este sãtissimo Varam, aqui com tudo o quis seu amoroso Senhor consolar com huma, & outra cousa.

Outro sucesso de milagres teve o Santo em Ceilam. Aqui o buscou pera acompanhar, & seguir ao Santo hum mancebo mercador, & rico, por nome Ioam de Eyrò. E querendo, por principio desta empreza, con-

fes-

fessarse com o santo Padre, elle lhe dilatou a confissam pera a fazer em S. Thomé donde estamos agora. E assim sucedeo. Logo o mercador quisera seguir a o Santo; o qual, ou por embaraços de negocios que Ioam de Eyro primeyro avia de compor, ou porque lhe via hum futuro arrependimento, lhe dilatou também a execuçam deste santo intento. Nam tardou muyto o pretendente em se arrepender; & se retirava tanto da vista do sáto Padre, que lhe quizera fogir por mar, embarcandose em segredo. Mas semelhantes viagés sempre Deos mostrava à bemdita alma do Sauto, communi-

cando

candolhas. E assim mãdou hũ recado a Ioam de Eyrò, que estava esperando por elle. Dado o recado, se sobresaltou o fugitivo. Mas em fim ouue de acodir. E chegado à prezença do Santo, elle com hũa sò palavra que lhe disse, Peccastes Ioam de Eyrò, o derribou por confuso a seus pès, pedindolhe perdam, confessando a culpa: & resolvendose a deyxar tudo, como fez; posto que o santo Padre o nam admittio na Companhia; em sua companhia sim, por algum tempo: & lhe profetizou, que viria ao Reyno, & entrãdo na sagrada Religiam de S. Frãcisco, morreria em seu habito, como

mo ſucedeo. Pagavale Eyrò ſuas riquezas como a Era ao penedo duro, nam tirava dellas nays doçura. Pera conſeguir a ſe hũa boa conciencia, ſuffer, & abſter importa, dizia o Genrio: & como a primeira eſcuſa tem por ſua conta o ſuſtentar os males, a ſegunda ſe ha de retirar de bens, a que chamamos de fortuna.

A outro mercador aqui ſucedeo, que embarcandoſe, como era devotiſſimo do Santo, lhe pedio algũa prenda ſua. O Santo lhe deu as contas porque rezava, & lhe diſſe que em quanto as trouxeſſe conſigo nam morreria no mar. Neſta meſma

viagem que fazia pera Malaca, se perdeo o bom homem. E pegando elle, & outros de humas tàboas, foram marcando o que puderam. Neste trabalho, lutando assim com as ondas, lhe veyo hum desacordo, ou extasi. Parecialhe que lhe falava o Santo no mesmo lugar em que lhe avia dado as contas. E andando assim cinco dias desacordado, ao quinto despertádo, se achou em terra, na praya de Nagapatám, junto à cidade de S. Thomè, sendo que o naufragio avia sido junto a Malaca, que dista de S. Thomè nam menos de muytas legoas. O que invejava nos animays a compreyçam vi-

vidos

vidoura, naõ alcançou noticias de ſe melhor medicamento das valias do Santo pera aumentos, & ſegurança da vida.

Eſta cidade de S. Thomè, ou Meliapór, que quer dizer Cidade do Sol, he aquella, em que prègando o ſanto Apoſtolo, levantou huma formoſa Cruz de pedra, ou aberta de relevo em huma pedra branca, que de alto tinha quatro palmos, & de largo tres; eſtava eſta lavrada de ambas as faces da pedra, da feyção dos habitos de Aviz. No remate da baſte alta ſe via hũa ave, que dava o parecer de pavão; que parecia ſer figura, ou armas da cidade do Sol, como

esta se chamava. Mostrava mse a Cruz, & pedra a parte como ensanguentadas daquella cra; sendo que estivera enterrada no lugar em que era fama fora martyrizado o Santo, & aviam passado do tempo de seu martyrio atè o da invẽçam deste penhor, que foy nos annos 1545. pera 1548. em que governava a India Dom Ioam de Castro, todos estes annos que correm da morte do santo Apostolo atè aqui, & a ser 1591. Corria em roda da santa Cruz hũa letra, que lida por dous Bramenes, letrados daquella lingoa, cada hum por sy, dizia entre outras profecias: Quando aqui chegar o mar, virão homẽs bran-

brancos de muy remotas terras pregar a mesma Fé que eu agora ensino, &c. Como o lugar da Cruz estava doze legoas pella terra dentro, & a mesma Cidade, pareceo entam aos moradores cousa de zombaria aver de chegar ally o mar algum dia; mas os dotemno da chegada do santo Padre Francisco Xavier a aquellas partes viram que já o mar chegava ao lugar da Cruz. A honra do santo Apostolo lhe levantáram huma Capella no lugar em que foy achada a Cruz, & celebrando nella Missa aos 18. de Dezembro, com a santa Cruz por retabolo sobre o altar nos olhos de muyto povo, co-

meçou ella a mudar de cores, tornandose primeyro de branca que he, amarella, & logo de amarella preta & escura, depois de cór do ceo, aprazivel, claro, & resplandecente; tudo assim em começando a cantar o Evãgelho, atè que acabada a Missa, ficou em sua brancura natural. Em todo este tempo se hia olualhando de hum suor de sangue, que engrossando corria, & tornava da mesma cor as toalhas, com que o enxugavam. Continuou este milagre por algũs annos no mesmo dia, com o concurso, devaçam, & lagrimas do povo, que no primeyro. Parãdo poucos annos o milagre, quãdo

foy

foy ao de 1561. tornou a renovar com os mesmos particulares q̃ de antes, & com mayor gosto dos prezentes; por ser de novo recuperado o bem que se avia por perdido.

Mais de mil & quinhentos annos esperou S. Thom è nesta sua profecia por este santo Prègador Francisco, que em tantos seculos nam achou outro que encheste o lugar de tal Apostolo. Nem o grande, & santissimo Padre Xavier desmerecia este favor ao bemaventurado Apostolo, porque, como de Padroeyro da conversam Oriental, era devotissimo seu, encomendandolhe sempre esta empreza, & acó

panhandose com o santo nome do mesmo Apostolo, que sempre na India trouxe ao pescoço em relicario, como preciosa reliquia. Todas estas rezoés obrigarão assim ao santo Padre, como aos moradores, a huma cordeal affeyçam em o Senhor que entre elles avia; & a hum sentimento grandissimo, que aos da Cidade magoou quando ao fim dos quatro mezes, que ally se deteve o Santo, entẽdèram que os deyxava. Como porèm o Espirito Santo o chamava pera a sua jornada, & missam das Malucas, elle os consolava cõ lhe dizer que hia muy satisfeyto da bondade da gente de S. Thomè,

poys

poys nam avia ido a terra dóde a achaſſe melhor. E lhes prometeo pera ao diante grandes felicidades, como em effeyto teve. E neſte Setembro de 1545. ſe partio pera a ſua tam dezejada miſſam das Malucas.

Corta aqui o ſanto Padre eſte anno como por meyo. E dá hum parecer do quarto Circulo do mappa, a que chamam Coluro dos Equinocios, porque corta os pontos equinocials, & tambem o Coluro dos ſolſticios, fazendo com elle huma Cruz; figuratiua com expreſſam vnica da que o Bemaventurado Padre neſta navegaçam tomava ſobre ſy. Por Maluca faz o Sãto

a viagem pera o Macaçàr, & Malucas. Dista Malaca de Goa seiscentas legoas, & do ponto em que Xavier levava a mira, sò no ventu. Em Malaca com aquella prudencia do ceo que governava suas acçoẽs, esperou por novas do que passava no Macaçàr. Compos aqui o Cathecismo na lingoa Malaya, a qual se entendia nas Malucas chegado ally o Santo, & foy novidade de admiraçam pera os mesmos negros, que nam avendo o santo Padre nunca ouvido falar lingoa alguma das muytas, que ally se falam, em chegando, entendia aos Malucos, & os Malucos ao Sáto sem estudo algum de lingoa.

Aqui

Aqui repetio os exercicios que nas mays partes costumava, fazendo prègaçoes, & doutrinas tam amindadas, & com tal fervor, ajuntando os jejũs de dous & tres dias sem comer bocado, que os mesmos Mouros a elle, & aos mininos que ensinava, chamavam santos. Tam patente era no São a virtude por mays que em muytos se rebuça porq̃ nam perigue no credito com neścios. Este dom de lingoas no santo Padre era como primeyro precursor que lhe abria as portas pera entrar o Evangelho; regimento que tambem seguiram os Apostolos, que por este dom de lingoas começáram sua evã-

gelica

gelica prègaçam.

Foy nesse estylo Xavier muy primo, senam primeyro, que como de huma terra, & Reyno passava a outros, assim de hum rosto a outro, de huma lingoa a outra lingoa, mudando, nam o ser, mas o parecer: o rosto, nam a alma; tam parecido comigo na vida, quanto parecido com todos no trato. Viose nam sò na lingoagem do Santo, mas aos estylos das acçoens hũa cousa, & outra. He muyto novo o successo de hum soldado, que nestas partes do Maluco, jugando as cartas experimentava tam contraria fortuna, que perdẽdo todas as mãos, & achandose jâ

com

com seiscentos cruzados perdidos, ainda se achava com a paciencia mais perdida. Vio o santo Padre as duas perdas, & levandoo sua benignidade a pexar das mesmas cartas, as baralhou com aquellas prodigiosas mãos, entregandoas ao soldado que jugasse. Atè aqui parecer tomou Xavier de soldado com outro soldado: mas ò effeyto milagroso mostrou, que nam desdizia de sy o Sãto, por mays que parecia acomodarse ao taful: porque o soldado sem perder nam, em poucas se forrou. Quisera elle seguir a boa fortuna, & continuar, mas o santo Padre q̃ estava prezente àquella

restauraçam do dinheyro, & da paciencia, o nam consentio. E o Portuguez se levantou do jogo com animo de nam tornar a elle em sua vida: & assim o fez. Parecia já o Santo neste, & semelhantes prodigios, santo por costume; como que dava já milagres de barato, poys no jogo os fazia; mas sempre com as utilidades da alma, como neste soldado se vio. E nam menos em hum Rabino, que dos procedimentos, & milagres do Santo, como tãbem da Fè divina zombava. O Santo que das mesmas zombarias, como de jogos, & mezas tomava ocasiam pera salvar almas, se convidou pera

comer

comer com o blasfemo Iudeo. Por vezes o fez; & o Rabino se foy trocando com o trato do Santo, de modo, que se bautizou, viveo, & morreo como Christam. E os que o viram reduzido, o estimavam como milagre.

Nam faltou Deos com elles nesta missam ao Santo, antes lhe assistio com muytos, com que o fez igualmente amado que respeitado. O Mestre Diogo de Boiba referio em Goa a hum fidalgo Portuguez por nome Antonio de Sà Pereyra, que lhe aviam chegado novas de Malaca em huns papeis authenticos, que diziam aver resuscitado na-

quel-

quella Cidade o Padre Mestre Francisco huma moça, filha de certa molher que elle bautizàra, & que por certissimo o dava. Foy este sucesso na passagem que por Maláca este Santo fez pera as Malucas. Aqui tambem sucedeo que hum Ioam Fernández de Ilher Cavaleyro Portuguez, via morrer hum filho seu de 16. ou 17. annos, por nome Antonio. A mãy buscou toda a sorte de remedios, ainda ilicitos, de feitiçarias, & gentilidades, que em tres dias o puseram sem sentido. Ouve o aperto de obrigar a acodirem ao Sãto, o qual se lhes queixou de acodirem tam tarde a Deos, & ao chamar a elle.

alle. Entrando o Bemaventurado Padre fez o doente gestos descompostos, cõ brados horrẽdos. Logo posto de joelhos o S. junto ao leito gastou na quella postura duas horas de oraçaõ & lhe fez os exorcismos, & o doente aquietou. Leuado por ordem do S. á sua Missa no outro dia, estãdo a ella quãdo foi ao principio do Euangelho, falou o doente que auia dias nam falaua; & ficou livre.

Com semelhantes gritos se desentoraua hũ minino de tres annos de idade, De que diziam hũs ser gota co al, outros q̃ era endemoninhado. Repetialhe o acidente muytas vezes no dia, o.

Santo foy chamado pera elle: & pondo lhe a mam na cabeça ao rezar do Euangelho, & lançandolhe ao pescoço o relicario q̃ trazia, o tirou, sem mais lhe tornar omal.

Confessou o S. hum moribundo, filho de Ruy Dias Pereyra, & prometeo a sua máy a vida do filho, desconfiou ella; mas em o Santo saindo de sua casa logo o doente pedio de comer, & no mesmo ponto se leuantou são. Do mesmo modo de póz Francisco Lopez de Almeyda que estando elle em Malaca, ja quasi sem acordo, de hũa graue doença, pondolhe o Sãto as mãos sobre acabe-

ça,

ça, de improuiso se achou sam. E dizia q̃ muitos outros tambẽ ali lograram o mesmo fauor de Deos so com o Santo lhes rezar o Euangelho. Tudo isto passaua em Malaca de caminho pera o seu Maluco. Mas quantos mais aqui eram os milagres mais pereciam os peccados dos moradores; que conhecendo a virtude de Deos & do Santo a nam seguiam. Por esta obstinaçam da gente, que em tres mezes de detença do Santo Padre se melhorou muy pouco; ameaçou elle a esta Cidade grandes castigos. E embreue experimẽtou o de guerra, & o de peste; & nam foy pequeno ausentarse

lhe o Santo como o fez em Janeyro do anno 1546. embarcandose pera o tam appetecido Maluco, q̃ de Malaca dista trezentas legoas, & està lançado de Norte a Sul. Por outro nome o chamam Maloch. E tambem as Malucas por cõstar de cinco Ilhas, que sam Ternàte Tidòre, Moutèl, Maquièm, & Bachamla neste Maluco ouuera Christandade no anno 1534. foy a occasiam, que hum senhor da Cidade Momoia naquellas partes do Moro, visinho a Maluco, pera aparte do Norte mas jà de outro senhorio, vendose muito perseguido dos Mouros, porelle o naõ querer ser de profi-

filam pedio socorro a Tristam de Araide Capitam de Ternate, por meyo de hum mercador Portuguez, chamado Gonçalo Velozo, prometendo sojeiçam à Fé, & bautizarse có os vasallos. O socorro se deu, & elles receberam o Santo bautismo. Foy porem tal a soltura de algũa gente nossa de armas, que Tristam de Araide mandou a Momoia pera guarda da Christandade, & Cidade, & tambem de outros Portuguezes repartidos por aquella Ilha, que todos os naturais dellas conjuraram contra os Portugueses, que entre si tinham, ajuramentandose de darem nelles acerca

hora, & os acabarem de todo, como fizeram. Bem he verdade que sempre entre espinhas se cria hũa flor. Porque entre tantos apostatas se achou o principe herdeiro daquelle senhor de Momoia, que nesta occasiam se auia baptizado & tomado por nome Dom Ioam; este se conseruou na Fè tam pura que em tanta turbaçaõ esteue firme; retirando da morte os Portuguezes que lhe foy possiuel; apertado por fim de hum mouro, & desemparado dos mesmos S. que empatàra, & vendo q̃ nem a si mesmo, nem a molher, & filhos de pouca idade, todos Christaõs, podia defender do perigo

perigo, por nam darem no da Fè, os matou por sua mam, iulgando fazia a Deos grato sacrificio: & elles tambem em se tirar daquelle risco com a mesma morte. D. Ioam Foy rendido, & atormentado, cõ o maior valor da Fé & sofrimento, que se podia desejar. Nam perdeu a vida porque o tiranno nam quis arriscar nisso apropria em algum motim que temia contra si se matasse ao Principe.

A chegada do famoso caualeyro de Christo igualmente q das armas, Antonio Galuam, mandado por Governador destas Malucas, tudo o perdido restituyo, & conseruou em seu

gouerno elle acabado, se acabou tambem tanto fruto de sua admiraueł industria.

A tanta perdiçam vay acodindo o grande Padre embarcouse elle em direytura a Amboyno, ja no Maluco, a inda q̄ se naõ conte entre as suas cinco Ilhas. Entregou aquella preciosissima vida a hum fraco navio de Lascarins, q̄ sam Mouros, como elle o auia escrito. Nam fazia viagem o Santo sem milagres. Nesta falaua Mouro com os Mouros sem nunca aprender hũa letra da sua lingua Esta conuersaçam milagrosa, & vida Angelica foy outro milagre, que a muytos delles conuerteu

uerteu. Aqui se desgostou muito o Capitam de auer passado a Amboino, como elle cudaua; mas o Santo, sem saber mais daquelles mares que a noticia que o Ceo lhedaua, disse ao Mouro, Nam tomeis pena que ainda estamos à quem do boqueiram de Amboino: passarà em boa hora esta noite, & amanheceremos sobre ell-. Em amanhecendo, viram o que o S. auia profetizado. Como o vento que crecia, tambem omilagre e o espirito de profecia tomava forças, porque sendo muy rijo o vento, & temores dos marinheyros, que lhes naõ desse iazigo pera desembarca-

rem

rem ao Santo, elle os animou a confiarem; & tantoque chegaráo de fronte do porto, acalmou o vento. Paſſado a hum junco pera ſe ir a terra ſe amarou, & tiueram viſta de duos ladroens que vinham ſobre elle. Os que remauam o junco ſe temeram dos piratas, querendo ſe fazer em outra eſteira por lhe fogir; acodio o Santo: façamonos a terra, porque Deos noſſo Senhor he ſeruido de nos meter no porto ſem outro perigo nem viſta dos ladroens & aſſiſoy, que tomou porto em Amboino aos 16. de Fevereyro de 1546.

Sete lugares de Chriſtãos achou

achou ainda aqui: mas quais se podem considerar dipois de tam visinha perseguiçam; & tam domestico desemparo, que todos nam tinhaõ hum Sacerdote que os doutrinasse, & Sacramentasse. Foy de todos recebido como Santo, & como tal os visitou atodos por lapas, & desertos em q̃ a perseguiçam dera com elles. Trinta lugares vieram a ser em Amboino os de Christaõs; Nam menos augmenta o regadio do Santo a Fè Santissima.

Nam crecem porem as seáras só cõ a rega: arreygam cõ os temporais, & tempestades. Deuia o Santo Padre ter noticias pel-

pello Ceo de hũa cruel que o Rey mouro de Ternate leuantou contra a Christandade de Amboino, tomando por ministro seu, & de Lucifer a outro Mouro por nome Leliato. E foy esta tormenta tam cruel, que durou do anno 1558. ate o de 1562. Como o Santo auia de estar ausente, seu espirito que nunca o estava das suas Christandades, prevenio o remedio deste & contra este dano, achando & instruindo em nossa Santa Fé a hũ notauel mancebo Amboino, regedor que era do lugar de Ariur: que em feruor, & deuaçam foy pera aquella Christandade hum segundo

Xa-

Xavier; & nam menos grande Capitam contra os Mouros de quem teue notaueis vitorias. Sustentou cerco de tres mezes no seu lugar de Atiue, até Henrique de Sà lhe leuar socorro. Este muytas vezes perguntado respondia, eu sou hum Amboino do mato que nam sei que cousa he ser Christaõ nem que cousa he Deos somente sey que o Padre Mestre Francisco me disse que era bom morrer por Iesu Christo, às quais palauras do Padre Santo deuo nam ser Mouro; que se ellas nam foram, tambem eu caira como os outros; mas de tal maneyra me tomou posse do coraçam que

nun-

nunca mo deixou dobrar a outra fe, nem ley que a de meu Senhor Iesu Christo. Pedra era de ceuar chamada Himmo, o grande Santo Xauier; desta dis a experiencia que de hũa parte atrahe o ferro; & de outra o despede; Tal trazer as almas a si por hũa parte, & tal despedillas a Deos por outra foy a calidade do Santissimo Padre Mestre, como este Manoel de si o confessaua:

Em tal aperto ouve muitos doẽtes aqui; mandou pedir algum vinho de Portugal pera elles a hum Portuguez Ioam de Araujo; Mostrouse o Araujo pezado em o dar; & o Santo lhedisse q̃

folga-

folgasse de dar pera os doentes porque auia de morrer em Amboino, donde entam estauam & acrecentou por recado: & aqui em Ariue lhe haõ de repartir sua fazenda; Naõ duuidou Araujo da profecia do Santo & se dispos pera aquella hora. E andado pouco tempo morreu em Amboino; Estando ja o Sãto em Ternate dizendo Missa no offertorio disse pera o pouo, que encomendassem a Deos a alma de Ioam de Araujo, que era morto em Ariue; o qual estaua de alli 70. legoas. Acrecentando que elle offerecia a Missa por sua alma. Depois se soube que no mesmo ponto

em

emque o Santo o disse auia falecido. Nos bens da fortuna he força algũa pena ou antes, dando os, ou dipois, porque os não deu; mas esta he mais dilatada que morde sempre: a primeyra mais em cifra, que nam dura mais que em quanto se nam larga, pois largados os bens, se segue ogosto; bibora sam, se se detem, com a cauda mordem, que he o fim.

De Amboino se embarcou o Santo pera Ternate, em hũa coracòra, & em outra hum Ioam Galuam, amigo seu. Chegado o Santo na sua Nao sem outra, & pregando em Ternate, disse repentinamente no meyo

meyo do Sermam, encomendaſ
ſem a Deos a alma de Ioam Gal
vam, que era falecido. E depoys
ſe ſoube como no meſmo tem-
po ſe perdèra a nao naquelle
golfam com todos os della. Ga-
nharamſe porèm os de Ternate
com a chegada, & aſſiſtencia do
ſanto Padre, porque elle achou
aquellailha deſtragadiſſima; mas
em breve fez nella tal mudãça,
com a doutrina, & com o reſpei
to que lhe guardavam, que elle
meſmo eſcreve de ally eſtas pa-
lavras: Quis Deos noſſo Senhor
que em poucos dias foſſe eu
muyto aceyto, & achaſſe muyta
graça nos olhos, aſſim dos Por-
tuguezes deſta cidade, como

dos naturays da terra, fieis, & infieis, &c. Tays deyxou os de Ternate, que mandando o meſmo Santo pera lá ao Padre Ioam da Beyra, lhe encomendou diſſeſſe de ſua parte a hum fulano (nam ſe aponta o nome) que fizeſſe ally humas eſcholas à ſua cuſta pera doutrina dos minynos. O Padre chegado, aviſſou logo ao Santo, que aquelle homem o fizera aſſim como elle lhe mandava, & com grande goſto; & que deyxava toda ſua fazenda, que era muyta, pera ſe fundar hũ Collegio, em q̃ ſe enſinaſſem, & criaſſé todos os mininos Chriſtãos. E jà no anno 1549. eſtava muyto avãte a obra.

Cre-

Crecco a obra, em reprezentaçam do que crecia o Santo tãto em caminhos, como em virtudes, como em milagres; que nos tem feyto este anno mays crecido que outros. Porque de tal modo eram já os progressos do santissimo varam, que parecia ser santo por costume; ainda donde mal se esperam milagres, os obrava. Tam acostumado a estas maravilhas, que parecia o costume terlhe introduzido ley, & prescripçam, como nas republicas o fazem os costumes. Era graça, & parecia dote da natureza; já como natural a santidade em Xavier. Difficultosissima he a arte da

virtude; nas mays artes reſiſte a materia, vẽcea o artifice; na da virtude tudo, a materia, o coſtume, o meſmo artifice ſe impede.

Gloria de S. Franciſco Xavier, que em ſy moſtra que nem ſempre ha de ir á ponta da lança.

ANNO

ANNO QVINTO DA VIDA DE S. FRANCISCO XAVIER NA INDIA.

Luzidiſſima multidaõ dos rayos do Sol lhe nam deyxa contar o numero delles. Taõ ſe reprezentam os muytos rayos deſte melhor Sol o ſanto Padre Franciſco, que como ſeu fervor o trazia tanto em roda viva, abrazado na converſam das ilhas do ſeu Maluco, nam

deu lugar a que se lhe advirtisse em suas historias o ponto em que seus rayos faziam o anno do Abril passado, até o deste quinto anno seu da India; mas pouco mais, ou menos aqui fechou este circulo, como se vè de carta do Santo feyta em Amboino a os dez de Mayo de 546. volrando já do Maluco, como refere Lucena.liu.4.c.13. Dando principio a outro nam menos glorioso com a admiravel conversam da mays memoravel Princeza das convertidas em Oriente. Era esta a Rainha Neachile, Pocaràga, filha del Rey Almansor, Rey de Tidóre, & molher principal do Rey Bolei-

se

se de Ternate. Converteo a, & bautizou a o Santo, & a chamou Dona Isabel. Vio ella a seu marido Boleife morto pellos seus mesmos Mouros com peçonha, por querer a amizade dos Portuguezes, & lhe offerecer lugar pera fazerem fortaleza em Ternate, & ficarem senhores do comercio do cravo, & nòs, que todo & toda era sua. O que se fez no anno 1521. Vio a seu filho herdeiro do Reyno por nome Bohaat, prezo por Antonio de Brito Capitam da nova fortaleza, com seus dous irmãos menores. E chegando a idade de governar, morto na mesma fortaleza com peço-

nha pello Mouro Cachil Daroez, que por ordem da meſma Rainha governava o eſtado. Vio ao filho ſegundo por nome Dayalo, eſtando jà governando o Reyno, deſterrado delle por Vicente d'Afonſeca, Capitam da meſma fortaleza, & depoys o vio morto pella gente de Antonio Galvam, poſto que em guerra juſta. Vio mays ao terceiro filho, por nome Tabarija, levado prezo à India, por Triſtam de Arayde, por tam leves cauſas, que de ally o mandou o Governador Nuno da Cunha reſtituir a ſeu Reyno: & elle feyto Chriſtam, indo a eſte effeyto, morrendo em Malaca,

deyxou

deyxou por herdeyro seu a El-Rey Dom Manoel, que entam reynava em Portugal. E com tantas desgraças, vtidas pellos Portuguezes; & depoys com as de desterrada; executadas pello novo Rey de Ternate Cachil Aeiro, filho bastardo de seu marido Boleife, foy o animo, & esforço da graça tal, que se cõverteo com a doutrina do santo Padre, & a fè tam constante communicada por S. Francisco Xavier, que viveo, & morreo com exemplo de grande Christaã, conservando a muytos parentes que comsigo tinha, tambem Christãos, em grande amor aos Portuguezes.

Desta empreza de Maluco, & & do Moro visinho, desviavam ao Santo a força, & conselhos de amigos, quando lhe diziaõ q̃ primeyro era necessario fazer aquella gẽte homens, que Christãos, que como feras andavão pellos montes, & matos, em furor, & costumes, brutos; que tinha ally contra sy os perigos da terra, a treiçam dos ladroẽs, a silada dos fallos. a inclemencia dos ares, a ley da morte, melhor que em algũa outra parte guardada. Mas o Santo que sabia nam se larga o officio porque hà materia em que o empregar, mas porque falta ao ourives ouro, ao pedreiro pedra; quanto mays

mays della materia da virtude, & officio de Prègador Evangelico achava, que erão estes discommodos, & perigos pellas almas, mays sede de lhes acodir o accendia Nam sey com que açucar as penas adoçaram a Xavier seus tormentos, pera que nelles, ou experimentados, ou ameaçados se mostralle mays festivo que Anayarcho! Nam era Xavier daquelles a quem medos alheyos fazem medo. Esta sede o levava, & com tanta força da graça Deos, a lograr a consolaçam do caso referido, & de muytos.

Estranha foy a força, que por estorvar esta jornada, tanto de

Ma-

Malaca, & Amboino a Maluco, quanto de Maluco ao Moro, fizeram os receyos do inferno, jà por amigos, como temos dito, jà por tempestades, & terremotos, como diremos agora. Glorioſiſſimo ſucceſſo foy o do Crucifixo do caranguejo. De Amboino pera a Ilha Baranula navegava o Santo em eſteyra do Maluco, quando pera cortar o paſſo ao Evangelho, & o fervor ao Santo, levantou o inferno hũa cruel tormenta nos mares, que comiam a embarcaçam, & deſmayàram aos navegantes. Acodiram todos ao remedio de todos, que era o ſanto Padre, & elle a ſeu IESV, tirãdo do peito

hũa

hũa imagem sua de Crucificado, que sempre o acompanhava; & lançandoa ao mar prezo a hum cordel, aquietou a tempestade; mas levantouse outra de sentimento na bendita alma do Santo, porque o cordel se lhe foy da mam, & com elle a sua divina prenda. Com este cuydado navegou, & chegou á ilha Baranula, ao lugar chamado Tamalo. Sahio em terra, foy com seu companheyro passeando a praya, ou costa daquelles mares, que distava muytas legoas do mar que lhe roubàra o santo Crucifixo, quando (ó grande maravilha!) começa a sair do mar hum caranguejo, que entre

as garfas levava arvorada a santa imagem, & caminhando em direitura ao Santo, tanto que se poz em sua prezença parou. Aqui entre lagrimas de agradecimento, ajoelhandose o glorioso Santo, recebeo do animalsinho a sua divina imagem. E nam se movendo o caranguejo, o Santo lhe deu sua bençam, & elle se retirou logo ao seu elemento. Ficouse o santo Padre como estava, & cruzados os braços gastou meya hora em oraçam, & acçam de graças a nosso Señor por tam singular favor. Assim ficou vencido o enemigo commum na tempestade, que levantou.

Nem

Nem menos em hum tremẽ do terremoto, quando jà passado o Santo ao Moro. O valor com que elle de Ternate passou a esta ilha, nam podia deyxar de inquietar muyto ao enemigo das almas; porque sendo os daquella terra tam feros, que huns a outros se comiam, o santo esforço da graça no Padre santissimo nem a esta fereza se arovar dou, pera deyxar de entrar naquella mata: & se dar tam boa diligencia, que a todas aquellas feras humanas domesticou, & converteo. Bem se dà a ver que pera tornar em cultivada terra tam brava, muytos dias, & muytas vigilias eram necessarias.

Che-

Chegado ao mez de Setembro, eu dia do Archanjo S. Miguel, fe achava o Santo dizendo Miſſa em hũa Igreja chea de Chriſtãos dos ſeus conuertidos do Moro. Eſcreve o meſmo Santo que foy tam grande o terremoto, que todos os Chriſtãos fogiram, & eu meſmo, diz o Santo, temia nam cahiſſe o altar. Por ventura que atormentava Sam Miguel entam por virtude, & poder divino aos demonios, q̃ naquellas ilhas encontravam o ſerviço do Senhor, & os mandava, & conſtrangia que foſſem d'ally, & ſe recolheſſem no inferno. Palavras ſam do Santo. Cujo deſemparo aqui foy tal,

que

que ally escreve se deviam chamar aquellas ilhas, Ilhas de esperar em Deos. O que elle tam pontualmente fez, confiando só no divino favor, & emparo, que o declaram as correspondencias da divina mam com favores da alma, que foram tantos como elle escreve com estas palavras, já passado a Cochim no anno 1548: De mim vos confesso, diz, que me nam lembra ser em algũa hora, nem em algũa outra parte tam visitado, & consolado do Senhor, como em quanto nestas Ilhas andey, com tanto gosto, & sentimentos do espirito, que de todo me tiravam dos grandes, & contí-

nuos trabalhos do corpo ; sem me deyxarem dar fé das necessidades, desemparo, & perigos de cada hora, por maiores que fossem, &c. Aumentava estas consolaçoẽs na alma do santo Padre a muyta conversam dos do Moro, & sua firmeza na Fè. Porque sendo elles muytos, & todos, depoys de convertidos, perseguidos, & atormentados pellos Reys Mouros, se nam soube de algum que tornasse atràs na Fè, em quanto viveo o santo Padre, ainda que ausente.

Se nam falarmos da cidade do Tolo, em que o Santo fez vinte & cinco mil Christãos. Porque esta toda em pezo insti-

gada

gada pello inferno, & seus ministros os Mouros, nam só rebellou contra Deos desemparando sua Fé divina, mas tambẽ contra o Rey de Portugal, faltando na humana, que tambem avia prometido. O Santo lhe anteçou o castigo, & o Ceo o executou cõ terror de todo o Oriente, como em poucas palavras o direy aqui. Bernardim de Souza Governador do que tinhamos em Maluco, mandou de ally hũa armada, conforme a possibilidade em que se achava; hia nella dos naturays da terra muytos, & trinta Portuguezes que os governavam. Mas a contumacia daquelles apostatas a

mayor poder desprezàra, se ally chegasse; como o fez a este. Por que offerecendolhes os Portuguezes perdam, se se reduzissẽ: elles com blasfema ousadia respondèram, que do tempo que aviam sido Christãos lhes pezava. Logo o Ceo como se nam estivera espetando mays que a reposta, poz em campo outra mayor força, & armada contra os blasfemos. O Sol primeyramente se escureceo de modo, que se nam viam huns a outros, hum monte visinho se abrio, & começou a lançar nuvens de fogo azul, & pedras abrazadas, tudo em pontaria sobre a infernal cidade. E com tanta, & tam

repe-

repetida fo ça,& continuaçam, que em brevissimo tempo a toda ella abrazou,& arrazou; sem deyxar em pè mays que hũa cazinha, apozento antigo do santo Padre, & dos mays da Companhia que o seguiram. Sobre as seáras choveo tam grossa, & copiosa cinza, que nam só as mesmas seáras consumio, mas aos animays, que no campo achava sepultou. A terra impaciente de tal desaforo, tremeo com tal furor, que nam só derribava aos homens, mas as mesmas arvores, por mays que firmadas com suas rayzes. Hum lago visinho, saindo fora de sy com o sentimento, alagou ho-

mens, & campos, se ainda ficavam. Durou esta bateria do Ceo tres dias, & tres noytes. Pouco ou nada ficou de tam tremenda bateria por conquistar. Depoys de os da armada darem a Deos as graças por lhe tomar a mam, & a pendencia por sua, como o era, passeàram tudo: & alguns que pellos matos se embolcàram, foram chamando, & reduzindo. Como a causa desta rebelliam fora o Mouro, Rey de Geilòlo, que em hũa ilha de ally sete legoas se avia fortalecido com muita gente em huma boa força, os Portuguezes da armada, pera acabarem de todo com este negocio corrandolhe

a rayz,

a rayz, foram sobre elle, & a força de assaltos, & braço, o entràram, & ouveram vivo: mas o tyranno, que arguido da concié cia, nem o temor, nem a vida pode sofrer, se matou com peçonha; & os que aviam escapado dos incendios de Tolo, jà recolhidos pellos nossos Religiosos, mandados ally pello santo Padre, com grande arrependimẽto proprio, & charidade dos Mestres da Fè, se puzeram em estado de salvaçam.

Desta ilha do Moro, fez o sãto Padre volta a Ternate, donde se deteve tres mezes, como no Moro avia feyto. Foram estes muy bem logrados, porq aqui,

de mays de seguir o mesmo estylo que sempre em prègar, & doutrinar com admiravel frequencia de todos os dias, ~~que sempre~~, em manhaãs, & tardes, compos a Doutrina Christaã, cõ noravel proveyto espiritual do Oriente, no qual todo se ensina por este regimento do Ceo, dado pello Santo. Aqui converteo, & bautizou duas irmaãs, & dous sobrinhos do Rey Mouro de Ternate Cachil Aciro, tam grande enemigo da Fè; & todos foram nella firmissimos. Sam muitas as ilhas junto ao Maluco, algumas de duzentas legoas de grandeza, & todas de Gentios. A huma destas grandes foram

ram alguns Portuguezes fazer agoada; os naturays os detiveram atè baptizarem mais de quatro mil almas. E de ally, & de Solor o Rey pedio por cartas a os noſſos Religioſos de Malaca que lhe mandaſſem quem a elle, & a ſeu Reyno enſinaſſe a Fè. E tardando o bom deſpacho que eſperava, mandou aos Padres ſeu ſobrinho, herdeyro de ſeu Reyno, que de tal modo o enſinaſſem, que pudeſſe elle enſinallo todo. O meſmo coraçam era o da infinita gente do Macaçar, de huma grande Ilha de Cambaya, & de Labua, vinte legoas de Ternate, que todas pediram a Fè; & as mays dellas ſe

perdéram por falta de Mestres que a ensinassem. Esta vastidam de gente, & boa inclinaçam sua obrigava ao santo Padre a dizer que se de cá fossem algũas pessoas de bom zelo, ainda que sẽ letras, nem talento pera prègar, em pouco tempo apagariam de todo a peste de Mafumade naquellas partes.

De Ternate quis o santo Padre embarcar pera Amboino, & o fez à meya noite, por se esconder às saudades dos moradores: mas com todos elles se achou àquellas horas a seus pès; que com pranto desfeyto acompanháram o desferir das velas. Indo navegando elle entre os

mays,

mays, de repente pegou com as mãos na roupa do peito, & a rasgou com força, dizendo com muyta ansia: IESVS, aquelles homens! que matam aquelles homens! Sobresaltou a todos, sem entenderem mays que aver ally muyto de mysterio. Chegados brevemente a terra, souberam logo que naquella praya, em que desembarcáram, matàram os ladroes a certos Portuguezes. E neste mesmo lugar estando o Santo prègando, disse que todos de joelhos rezassẽ hum Padre nosso pella alma de Diogo Gil. Era este Portuguez, & quando o Santo partio de Ternate, ficava elle bem dispos-

to;

to; & depoys se soube que naquelle ponto, em que o Santo o mãdou encomendar a nosso Senhor, avia espirado.

Na mesma praya levantou o Santo hũa Cruz, se pera baliza da morte daquelles Portuguezes, como costumamos donde alguem com violencia perdeo a vida, que levantamos ally huma Cruz, naõ menos pera remedio dos da terra. E se vio logo, porque abrazandose ella por falta de agoa, humas novas Christaãs a foram pedir a hum pagode. Aqui acodio outra mays fervorosa: & reprendendo a estas, as levou comsigo adonde estava a santa Cruz; & postas de joelhos,

disse

disse ella, seguindo as outras: Senhor que conheceys as necessidades de vossas creaturas, pellas quays padecestes morte, & payxam, daynos agoa, que somos Christaãs. Estava o Ceo a este tempo muy sereno; de repente se cobrio de nuvens, & se desfez em copiosa agoa, com que Deos, & seu Santo foram engrandecidos. E o Santo pellos mesmos Principes jà Mouros, jà idolatras. Assim se pegavam como com huma divina contagiam de Deos as glorias a o fiel servo, & amigo seu, que com elle repartia seus proprios louvores. Com aquella propriedade do ser divino, que se pega

ao

ao justo, não o justo a elle, pera santamente ambicioso preten-der o de que tanto dista. Serão os lugares de Christãos a este tempo em Amboino: mas com a santa industria dos nossos Religiosos, mediante a divina graça, passaram depoys de vinta, & lugares copiosissimos.

Neste ponto achamos ao nosso Santo, & divino Sol com as calidades do Circulo quinto, q̃ a este Anno quinto responde. He elle o que chamam Meridiano; que se e, & o caso mays alto ponto do mundo, & mappa delle, como que nam há mais a que passa; & assim se segue o

decer. O Espirito santo dizia no Ecclesiastes; que o Sol nace, & sobe: nam porèm tam esquecido do lugar em que naceo, que o nam torne a buscar. Vistando os principios de que avia saido, segue o nosso Sol do Oriente os passos com o estylo do Sol material. De hum como Meridiano, meyo de seus Circulos, voltando os olhos, & os passos a suas espirituays searas donde lhe ficava o coraçam, vem mays a reforçar tudo o que pera Christo hà conquistado, vindo a chamar novos obreyros, do que vem a voltar as costas donde huma vez poz o rosto, & cuydado; parecer dá de tomar

o passo

o passo mays atràs pera passar mays avante.

Quiseram os officiays do Rey de Amboino que o Santo, poys vinha pera Malaca, se embarcasse na nao que ally chamam del-Rey, que he a que traz por sua conta as drogas daquella banda; mas o Santo, que, se nos passos parecia fazer pè atrás, nam assim no espirito profetico, & fervoroso, que ambos mostrou, nam aceytou o offerecimento; & assim falando com o Mestre da dita nao do trato, lhe disse estas palavras com notavel efficacia: Gonçalo Fernãdez, nam me ey de embarcar na volla nao que receyo o castigo de Deos, & que

& que vos vejays nesta viagem em grande perigo. E assim foy, que só esta nao das da conserva, deu em huma pedra, em que quebrou todos os ferros do leme, & se deu por partida, & perdida; & o salvarse agradeceo a orações do Santo que previo o perigo.

Trazido do espirito veyo a Malaca pera se alegrar ally com tres Padres da Companhia, que elle por aviso do mesmo espirito, sabia que avia de achar naquella Cidade. E foram estes os primeyros da Companhia que na India avia visto depoys que pera là partira. Comase grande satisfação da alma no Santo cõ

a vista dos seus tam desejados hospedes, & Irmãos; mas conta-se nam sey se mayor satisfaçam da alma dos novos hospedes cõ a Angelica vista do santo Padre. E porque a consolaçam de chegarem a lograr este singular bẽ, lhe foy singular alivio nos muytos perigos, & variedades de tam dilatadas navegaçoẽs, como de Portugal a Goa, & de Goa a Malaca. E se davam a sy mesmos o parabem de aver chegado, & aver vencido tantas penas á conta de lograrem tanto gosto. Como de Anaxagoras se escreve que se dava o parabem de aver nacido, ainda que fora com a pensam de aver passado pellas

mayo-

mayores desgraças, porque a tudo compensava a gloria de ver o Sol. Que molestias nam adoçaria a estes Christãos & Religiosos filosofos, a gloria de ver tal Sol, & pay? Hum mez passàram todos em companhia, depoys de chegarem em Setèbro de 546. no fim do qual instruidos com liçoés de grandes obreyros da vinha de seu Senhor, os mandou a todos cultivar a de Maluco, donde deyxava muyta parte de seu coraçam.

A hum companheyro que o Santo trazia comsigo, nam da Companhia, que era Ioam de Eyrò, de que jà falamos, pello achar em huma falta de acerar

certa esmola de dinheyro sem mays ordem alguma, o mandou o santo Padre degradado pera a ilhota deserta, junto a Malaca. Tanto se dohia aquelle pobrissimo coraçam de offensas da santa pobreza. Aqui se offereceo a Eyró entre sonhos huma visam, em que lhe parecia, que Nossa Senhora o levava á prezença do Minino IESV, & que elle o despedia de sy. Andando com cuydados Eyró sobre este sonho por alguns dias, no fim delles o mandou chamar o Santo; & cõfessandoo primeyro, depoys lhe perguntou por aquella visam, contandoa ao mesmo Eyrò com todas as circunstancias que elle avia

avia visto. Atlombrou o penitente de ver sua alma nas palavras do Padre, & muyto mays quando ouvio ao Santo que do profetizar o passado, passava ao por vir; porque ally lhe disse que viria ao Reyno, & seria Religioso de S. Francisco, & naquelle santo habito morreria. O que tudo assim experimẽtou Ioam de Eyrò, se algum tanto desconsolado pello Sãto o nam admitir na Companhia; nam pouco conforme com a divina vontade por ver em Deos, & no Santo Padre tanto cuydado de sua alma. Embarcado poys o Eyrò de Malaca pera Goa, a nao chamada Bufala, em que navegava,

gava, se achou com a proa já sobre huma penha; & todos os navegantes della desconfiados da vida. Aqui acodio o Eyrò dizendó, que nam temessem, porque o P.M. Francisco lhe dissera em Malaca que a nao teria hum grande perigo na viagem, mas que livraria delle. E assim foy, com admiraçam, & igual agradecimento a Deos, & a seu Sãto que adivinhava, & remediava seus perigos, em que todos o achaõ promptissimo.

Nam foy aqui a primeyra, nẽ a ultima vez que dizendo o Sãto Padre Missa, & dando a santissima Cõ nunham de joelhos, como costumava, o viram levan-

tado

tado no ar hum covado da terra, ir deste modo ministrando o santissimo Sacramento, ministrandolhe a elle os Anjos, que nas máos o traziam. Divertem muyto as ocupaçoẽs a alma, & mays as de mayor zelo, em que este santo Padre se abrazava. Mas a esta santissima Alma as ocupaçoẽs & zelo lhe serviam de carro de fogo, que como ao santo Elias o faziam furtarse às mesmas ocupaçoẽs, & sobirse arrebatado ao alto. Por estes mimos que o Senhor tam liberal dispendia com este grande servo seu no santissimo mysterio do altar, se cõsolavam muito os ficis de lhe ouvir a sua Missa.

Nesta sua demora, ainda que tam breve em Malaca, cõcedeo nosso Senhor por valias do santo Padre aquella admiravel victoria aos Portuguezes, que ella sò he credito de huma grande santidade. Neste anno de 47. 9. de Outubro, veyo sobre Malaca hũa armada de Mouros, chamados Achens, a impedir as naos do comercio, que he todo o seu remedio, & pera queymarem as que estavão no porto da Cidade. Eram cinco mil homens de peleja em sessenta naos de guerra; fóra outras embarcaçoẽs pequenas, que chamão baloẽs. Aos 9. de Outubro forão àram do porto, & deram de sy

novas.

novas. Sentidos que foram da Cidade se retiráram della hum terço de legoa. Consultou Simam de Mello Governador da praça com o Santo o que se devia obrar em resistencia do enemigo. O Santo, que vinha de dizer Missa pello bom sucesso da Cidade, animou tanto a todos, que começavam a fazerse prestes pera resistir, & ainda sair ao Mouro; que este foy o alvitre do Santo tanto sobre a esperança, & possibilidade da terra. Porque ella se achava com oito embarcações somente, tam pequenas, & tam mal sãs, que todo o animo de poderem acometer o enemigo lhes tirauam. Có

todos estes desmayos da confiança, o grande coraçam do Santo a nam perdeo; antes indo nomeando com a sua boa graça a huns nobres, & ricos Portuguezes q̃ estavam no concurso, lhes foy entregãdo a cada hum o cuydado de apparelhar a sua fusta, abraçandoos a todos, como prevenindo parabens da victoria. Nem as confianças, nem as resistencias de muytos foram parte pera em brevissimas horas nam estarem no mar, & de verga dalto restringuidas jà as velas. E confessando o Santo, & co nungando a todos os esforçados aggressores do Mouro, os foy guiando, & alentando com

todos

todos os da Cidade; aos quays tudo inquietava, senam era a autoridade, & confiança do seu santo Padre. Iurado aviam os Capitaés, & soldados da empreza, a chegar tanto ao fim com ella, que ou vencessem, ou morressem. Com este coraçam caminhavam a embarcarse, por Capitam mòr da armada Dom Francisco Dèça, cunhado de Simam de Mello, Dom Iorge Dèça seu irmam, Diogo Pereyra, Affonso Gentil, Balchior de Siqueyra, Ioam Soarez, Gomez Barreto; & Capitam de hũ Catùr, que levava mantimẽtos pera hum mez, Andre Toscano. Assi se entregavam oito Capitaés, & cento

cento & oitenta soldados Portuguezes, que nam eram por todos mays, ao mar, & ao perigo, que podiam facilmente conhecer os que viam ir tam pouca gente em oito fustas contra cinco mil homens de peleja em sessenta baxeys de guerra. Mas a Fè no Santo cegava a vista, & avivava o affecto.

Ambas as cousas trocou hũ notavel successo repentino; porque cheyo o mar de batèis, o ar de gritos & applausos, & todos de gosto, desfeito a fusta Capitania as velas com tam máo successo, que em arrancando se sossobrou; & com ella toda a alegria, & confiãça da Cidade, que

estava

estava com os olhos, & coraçoẽs na embarcação. E voltado tudo em tristeza, desconfiança, e motim, mandou o Governador recado ao S. q̃ esperava por elle. Achou o o portador dizendo Missa, & querendose chegar a dar ally mesmo o recado, o Santo, a quem Deos avia jà cõmunicado todo o sucedido, o deteve com o açeno da mam; & acabado o santissimo mysterio, sem tomar o recado, disse ao portador: Dizei ao senhor Capitam q̃ logo, q̃ vou se nam agaste sua merce por cousa nenhũa, porq̃ nas mayores pressas acode Deos. E feyta oraçam, & acção de graças com docissimas palavras,

que

que se lhe ouviam, acodio a ver a inquietaçam do vulgo, & o esforço dos soldados; que repetindo o mesmo juramento já feito, de vencer, ou morrer na empreza, alegrárão em estremo o Santo, & elle a todos, nam só com sua prezença, & palavras, mas com huma nova promessa, & profecia; porque lhes disse a todos juntos: Nam aja quem desconfie de tam bom Deos, por ver a festa perdida, que eu prometo da sua parte duas por ella. Nem tardárão muyto, porque o Senhor vollas trara aqui, & todos as vereis antes que o Sol se ponha hoje neste mesmo dia. Parecia o dia a

todos

todos hum anno; nunca o mar foy mais vigiado que naquellas horas, de janellas, de cyrados, de montes, com a sede de ver o milagre da promessa, & chegada das fustas. Sobre a tarde dam rebate da Senhora do Outeiro, donde o Santo dissera aquelle dia Missa, & tivera a promessa do Ceo; que appareciam duas velas Latinas. Nam se diz o gosto de todos; nem o cuydado com que o Santo foy a encontrallas, & obrigar aos dous Capitaés, & senhorios dellas, Diogo Soarez o Galego, & seu filho Balthezar Soarez, que tomassem Malaca, contra o que intentavam, pera tambem

irem

irem companheyros nesta, que o Santo chamava, Romaria da Cruz. Tudo acabava aquelle Santo, que parecia senhor dos coraçoes de todos. E chegados os dous Soarez, reluscitou em Malaca o gosto, à conformidade, & confiança de hum bom sucesso.

E assim acrescendo com a chegada das duas fustas mays cincoenta Portuguezes, partem duzentos & trinta aos 25. de Outubro; ficando em Malaca o santo Padre, mays por huma cõcordata de todos, que por vontade sua. De Deos sim foy, pera acodir ao desmayo da Cidade, com o assombro de sua cõtãça,

& pro-

& profecias na dilaçam de novas da armada, & sucesso della. Obrigáram os temporays, meneados pella traça de Deos, a passar a armada as legoas, que a levàram 150. de Malaca ao rio de Parlés, & os dias pera que levavam mantimentos, que eram já 36. de viagem. Aqui no Domingo 7. de Dezembro, a nove pera dez horas da manhaã, andando Dom Francisco Dèça animando as suas fustas, sem mays outra rezim que avellos enviado ally o santo Padre, averemlhe todos prometido que, ou mòrros, ou vencedores aviam de sair da empreza, se avistáram as armadas. As duas capitanias

se envestiram com valor grãde & hum tiro de camello nollo dando na do Mouro, a meteo a pique, ficando na agoà o Rey de Pedir, seu General, com cento & tantos Mouros affogados. Tres Galeotas Turquescas, que o seguiam, como era com corren e do rio, voga esforçada, & curso cego, por respeito do fumo, intentando ao mesmo tempo acodir ao General, se embaraçàram, descaindo hũas sobre outras; do mesmo modo foram caindo humas sobre outras todas as dez fileyras dos Mouros, de seys navios cada huma, em que vinha repartida a armada; & sobre todos elles confusos,

&

& baralhados entre sy, como se hums com outros pelejassem, puderam todos os nossos, muyto a seu salvo, empregar tres cargas de toda a artelharia, sem perderem tiro. E vendo os soldados de IESV, que este nome lhes deu o santo Padre, como o mesmo Senhor pelejava por elles, & os alentava com o successo, arremetendo quatro das nossas tuestas a feys dos Mouros, em espaço de meya hora mataram a muy perto de dous mil Mouros; & com a destruiçam destes se deram por perdidos os que ficavam, tomàram o salto da agoa, por fogirem do fogo & ferro dos nossos; onde todos

acabàram. E nella briga às mãos de Deos, & dos Portuguezes perdèram a vida quatro mil; como o confeſſàram quinze dos enemigos, tomados em hum parao, em que fogiam, acabado tudo. Nem dos noſſos ſe achàram menos mays que quatro, hum por milhar. E deſte modo nos ficou a armada toda do enemigo com trezentas peças de artelharia; & outras armas em grande cantidade. Dando os ſoldados de IESV a gloria ao Senhor dos exercitos, & das vitorias, & a ſeu tam favorecido Santo, o Padre Meſtre Franciſco.

Paſſava já de mez, & meyo a au-

a auſencia da armada. E paſſava da confiança a hũa noravel deſ. conſolação toda a Cidade de Malaca, por lhe faltarem novas da ſua gente. Quando o ſanto Padre no meſmo Domingo, & horas da briga eſtando prégando na Matriz da Cidade, entra em huma turbaçam de roſto; & deyxando o fio do Sermão, que levava, começa a deſcrever a briga, que, na forma que agora diziamos, ſe eſtava ferindo de ally a cento & cincoéta legoas. E falando com hum ſanto Crucifixo, que nos olhos tinha, lhe pedia ajudaſſe, & eſſo çaſſe aos ſeus ſoldados contra os enemigos de ſua Fè. E como canſado

deſtes feruores, reclinou a cabeça ſobre o pulpito. E depoys de paſſados tres Credos, leuantado o roſto, alegre, & que a todos enchia de goſto com ſua viſta, lhes diſſe: Venceo, irmãos, venceo por nòs Chriſto IESV, agora, agora, neſta hora, acabam os ſoldados de ſeu ſantiſſimo Nome de desbaratar a armada dos Mouros Achens, ſeus, & noſſos enemigos, com morte de muytos mil delles, ſem morrerem dos noſſos mays que quatro; logo parte de là quem aqui nos traràa nova muyto cedo. E feſta feyra que vem teremos em Malaca a armada toda, rica do ſaco dos enemigos com ſeus navios à roa,

à toa, contente, vitoriosa, triunfante. Consolada, & como resuscitada a Cidade com estas novas esperava o sucesso. Este mostrou a verdade das profecias do Santo; porque chegada a sesta feira, & nella a armada, viram todos, & admiràram a certeza de tudo. O Santo com hũ Crucifixo nas máos foy a receber os seus vitoriosos soldados, dizẽdo a todos que ao mesmo Senhor, como a Capitam seu dèssem a gloria. Traziam as nove fustas nossas 25. do enemigo à toa prizioneyras, tendo no lugar da vitoria dado fundo ás mais, por naó aver gẽte pera as marinhar. O gosto da cidade, a opiniam da

santidade do béaventurado Padre,& festas com que todos solénizáram a vitoria, corre mays por conta da consideraçam que desta penna; a qué só toca dizer que sò aquelle he feliz q̃ a seu arbitrio, nam depẽdente de outros, tem a felicidade. E quer o q̃ pòde : & muyto mays se pòde o que quer. Como tudo aqui vemos no glorioso santo Apostolo S. Francisco Xavier. Rematando vitoriosos este Anno 55. em Outubro de 47. por nam achatmos mays cedo escrito outro nez.

ANNO

ANNO SEXTO DA VIDA DE S. FRANCISCO XAVIER NA INDIA.

NO alcance vem aõ ſanto Padre as emprezas; & quando elle parecia retirarſe das de mays perto do Moro, & Maluco, poſto que pera bem de todas, o vem ſeguindo as de mays longe, como a do reconditiſſimo Iapam. Ià o affecto, & coraçaõ do Sãto lhe fogia aos pé

lamentos da conversam daquel les sessenta & seys Reynos, que tantos se contam naquellas Ilhas. E quando urgentissimos negocios lhe retardavam a satisfaçam de seu desejo, o benignissimo Senhor a apressou, mandandolhe, como embayxador das mays certas, & comprehensivas novas, com mays gostosas primicias de felicissimos successos da prègaçam do Evangelho, do que atè aqui o foram, com serem grandes. Porque às mays naçoens foy buscar Xavier, & Iapam aqui o vem buscar a elle. Foy o caso, que a Malaca chegou neste mez, de que falamos, Outubro de 547. aquelle nobre

Angero

Angero Iapam, natural de Cangoxima, que inquieto com escrupulos, & avisos da consciencia, & nam achando satisfaçam a ella nas repostas dos seus Bonzos, que sam os seus sacerdotes, a buscou em huns mercadores Portuguezes, aportados a Iapam, que lhe deram noticias do santo Padre, a quem já os pensamentos da conversam dos Iapoés traziam solicito. Este pois, seguindo as informaçoens, se veyo a Malaca; & pera o Santo, & pera sy achou a satisfaçam da alma que ambos buscavam; elle a doutrina & santo Bautismo, que dado pello Santo o poz em huma felicissima quietaçam da

conciê-

conciencia, chamandoo no Baptismo Paulo de santa Fè : & o Santo na noticia, & caminho que por Paulo se lhe abria pera poder ir a Iapam. Todas as feitas de Iapam, que sam muytas, nam davam paz a Angero na conciencia, que tem esta mà condiçam os vicios, huns a outros se nam sofrem, nem por muytos acreditam a mentira; os enfraquecem a singular verdade, que com ser sò, tem toda a força, como sò Xavier armado della a teve pera com esta conciencia; nem por serem muytos os que vos despenham, acreditam mais comvosco o precipicio.

Com

Com o convertido Iapam se partio o Santo na deriota de Goa por Còchim; mas antes de partir avisou ao Mestre da nao Gonçallo Fernandez que no caminho os esperava grande perigo. Nam tardou a satisfaçam da profecia, sem que o Padre Sam Francisco dava poucos passos: por huma arrebatada tormenta os assaltou com tanta força, & pertinacia, que, durando tres dias, & tres noytes, de todo pôto desconfiou aos mareantes de salvarem as vidas, & menos as fazendas, que todas se alijaram ao mar. Sò aquelle invictissimo coraçam do Santo se recolheo com todos seus affectos a tratar

tar com Deos na oraçam, em que desfeito em lagrimas, falando com seu amado Senhor; dizia: Nam me guardeys vòs Senhor desta tempestade senam pera passar outras mayores por vosso amor. E confessou elle em suas cartas que foram aqui grãdissimas as consolaçoens com que Deos nosso Senhor o favoreceo. Livrou emfim a nao por favor do Ceo, & emparo do Sãto, & chegou a Còchim tam vencedor do inferno, & idolatria, quanto das tempestades: Porque aquelle grãde coraçam do santo Apostolo daquellas vastissimas gentes com nenhũa das tres sortes de ventos que

turbam

turbam os mares, se turbou alguma vez, nem com leve vento que o téta, nem com grave que o turba, nem com tempestade q̃ o descompoem, à custa de infelicissimos navegantes. Poys este divino navegante em todas as fortunas guardou sempre as leys da santa & firmissima segurança.

De Cochim escreveo aquelle seu solicito cuydado das almas ao Serenissimo Rey Dom Ioaõ III. sobre o bem daquellas Christandades Orientays, pedindolhe particularmente que livrasse aos novos convertidos da jurdiçam de seus feytores, & Capitães. Assim tambem escre-

veo

veo de aqui muyto pera o ſanto Patriarcha Ignacio, a Roma, & a todos os noſſos Religioſos de Europa, encomendando tambẽ muyto aos da Companhia na India que aſſim o fizeſſem pera conſeruaçam de ſanto amor, & charidade. Guardou ſempre muyto ſuas pràticas, & ſuas cartas de tocarem, ou ſe entremetèrem em couſas que tocam a rezam de eſtado; dizẽdo, q̃ cada qual trate, & cure do que eſtà por ſua conta.

Achavaſe neſtes cuydados o ſanto Padre no mez de Ianeyro de 548. & tam ſolicito no bẽ de ſeus Chriſtãos, que nam contente cõ o que ſobre elles eſcrevia

ao

ao Rey, em outras cartas escrevia ao Padre Mestre Simam seu Confessor, que fizesse com Sua Alteza que nas cartas que mandasse aos Governadores da India, lhes juraſſe, que os mãdaria meter em hum castello chegados a Lisboa, quando nam trabalhassem por favorecer a Christandade, & particularmẽte que se convertesse toda a ilha de Ceilam. Despachadas que forão estas vias, os cuydados do santo Padre o levavam à sua tam amada Costa da Pescaria. Nam lhe desmerecia a elle este amor aquella Christandade, porque os estremos de alegria com que o receberam, mays pareciam de

loucos, que de consolados com sua devotissima vista. Estendiam as capas, & mantos nas estradas por donde o Santo passava; todos ajoelhados lhe beijavam a mam. Aos hombros o levavam às Igrejas; cruzando braços, batendo palmas, levãtando todos as mãos ao Ceo pello tornarem a ver. Nem o Santo se consolou menos com ver os fervores destes Christãos, & saber dos casos notaveys, que lhes aconteciam em defensam da S. Fè.

Prudentissima instrucçam deu aqui aos da Companhia, que jà ally entam assistiam, de como se aviam de aver naquella, & com aquella Christandade. De aqui, depoys

depoys de consolar a todos, pas-
sou a Ceylam, & no porto de
Gále achou em perigo da vida
a hum Miguel Fernandez, pello
qual disse logo Missa, & acabada
ella, visitandoo, o deyxou de to-
do sam. Logo falando com o
Rey da Ilha, descobrio no mes-
mo Rey o sancto intento que o
levava, que era o converella a
nossa santa Fè. Foy a graça da
nosso Senhor tam forçosa por
meyo do santo Padre, que o mes
mo Rey lhe respõdeo, que nam
sò dava licença pera todo seu
Reyno ser Christam, mas que
tambem elle o queria ser; & que
em arrefens da santa Fè queria
tambẽ entregar o mesmo Rey-

no pello tributo que parecesse ao Rey de Portugal. Novidade foy esta, que se ouve por huma das mayores cousas da India; & mays por se conseguir com as mays leves duas condiçoés que o Rey pedio, & se lhe concedèram. Primeyra, que assentasse o Governador có elle pazes firmes. Segunda, que lhe désse huma Companhia de Portuguezes com seu Capitam, pera reficar inquietaçoens do povo, que eram certas com a mudança de crença; & que a sustentaçam della ficaria por sua conta. Assim acabou hum só homem, mas tam valido cõ Deos como o santo Padre, o que todas

das as forças do Reyno, & esta-
do nunca puderam conseguir.
Com Embayxador do mesmo
Ceilanês a tratar destes negó-
cios, se partio o Sãto pera Goa,
& chegou em 20. de Março do
anno de 548. recolhendose trium
fante destes tygres, & leoés, cõ
mais gloria do que Geraſsimo,
Sergio, Helladio, Ioam, & Si-
meam Prisco tiveram de se lhes
renderem os leoés. Este impe-
rio nam faz a riqueza, mas a
santissima pobreza de Xavier.

Chegado a Goa o Santo se
achou sem o Governador Dom
Ioam de Castro, que buscavam
tantos negocios; andava elle
ausente, indo a socorrer em pes-

foz aos apertos do valeroso Dõ Ioam Malcarenhas, Capitam da fortaleza de Dio, que com 250. Portuguezes, & alguns socorros que lhe foram de Goa, sustentou sete mezes sitio, que com mays de vinte mil homens lhe poz Mamudio Rey de Cambaya. Chegou o Governador a Dio a 6. de Novembro com mil & quatrocentos Portuguezes; ao outro dia deu batalha, & destruyo o enemigo, matando nella ao mesmo General Rumecam. Confessavam os Mouros que viram cavalleyros vestidos de roupas brancas, mandados por huma grande Senhora pelejar contra

elles.

elles. Quatro mil dos cuenigos foram aqui mortos, & dos noſſos atè ſeſſenta. Recolhido o Governador, lhe falou o Santo nos importantiſſimos negocios que o traziam a Goa: & tudo Dó Ioam de Caſtro deſpachou com grande zelo a goſto do Sãto, & do Rey de Ceylam. Que a tudo a graça do noſſo ſanto Padre trouxe a vontade do Governador, atè entam nam tam affeiçoado à Companhia.

A hum Rodrigo de Sequeyra achou o Santo aqui em Goa, q̃ vivia deſtragado, como elle meſmo o contava. O Santo o rendeo a confeſſarſe, & viver como Chriſtam, aconſelhandoo ſe

viesse pera o Reyno: o que elle prometeo fazer. De ally a dous annos o encontrou em Baçaim, aonde fora a verse com o Governador. O Sequeyra se quis mostrar com benevolencia obrigado ao Santo, indo a abraçallo, mas o Santo com a mam o desviou de sy, dizendolhe: Como filho? este soys vós? mal cõpristes o que me prometestes, nam sòmente em vos nam irdes pera o Reyno, mas porque daquelle tempo atè agora nunca mays vos confessastes; nam ey de falar com vosco, nem serey vosso amigo atè o nam fazerdes. Attonito o Sequeyra de ouvir ao Santo o que ninguem sabia

bia do estado de sua consciencia, se confessou, & reduzio a vida muy Christaã.

Mandando o Governador armada de 8. fustas a tomar posse de Afem, que os Mouros cõ seus costumados fingimentos, & treiçoes, mostravão querer entregar; embarcouse nella hũ, valente igualmente, & desalmado, que se sabia andar de dezoito annos atè entam sem se confessar. O Santo que o soube, sem tomar pera mantalotagem mays que o Breviario, & sem de alguem se despedir, se embarcou na mesma fusta com elle. A ninguem communicou o Santo seus intentos, mas elle

os foy declarando ao pobre pecador, & chegandose com mays affabilidade ao tratar, & convidádose por vezes a comer com elle; de modo que já o destragado buscava ao Santo. O qual hum dia lhe perguntou com quem se cõfessàra antes de partir. Respondeo o descaminhado, com hum gemido, que muytos annos avia se nam confessava. He ocasiam esta, lhe diz o Santo, & assim o vay dispondo pera o pòr em estado de salvaçam. Chegados a terra, tomam lugar apartado; & começando a confissam, as lagrimas do penitente sam sem conto, como o avinam sido os pecados.

Acã-

Acabado o Sacramento, dalhe o Santo levissima penitencia. E estranhandoa o penitente, lhe diz o Santo: A mays farey eu por vós. E logo entrando no mato, se disciplina rigurosissimamente. Declarando ao arrependido penitente que nam no avia trazido àquelle estreyto da Arabia outro algum negocio q̃ salvallo a elle. Aqui assombrou mays ao pobre homem. E avisandoo o Santo pera o diante, se voltou daquelle lugar a Goa. Sabido o caso, creceo em todos pera com o Santo o amor, Como o dos Napolitanos aiseu Rey Affonso, quando sabendo o Reyno que achando elle em huma

huma estrada a certo carvoeyro afflito com hum animalsinho acravado no lodo, o ajudàra cõ as mãos reays a tirar do perigo; & do odio cõ que dantes o nam gostavam, passaram a hum felicissimo amor.

A este tempo era já chegado de Bigaim o Governador, mas tam pouco sam de huma febre lenta, que se sentio perigar da vida. E como o Santo estava jà tambẽ visto delle, & a Companhia por seu respeito era frequẽte a oraçam que nella se fazia pella saude do doente, & o mesmo Santo sempre abrazado, & em extasi, como por vezes o vio hum dos nossos Seminaris-

tas

tas por nome Andiè, que o Sã-
to levava por companheyro nas
idas ao Governador. Sucedeo
hum dia que o Santo deu ordem
a Andiè, que pellas duas da tar-
de o chamasse pera ir a visitar o
doente; entrou Andiè, & com
fazer muyto ruydo, nam foy sen
tido do Santo. Tornou às qua-
tro a entrar, & pera o poder ser,
pegou do Santo, o qual, com
esta força, restituydo aos senti-
dos, perguntou se eram ja as
duas, & sabendo a hora em que
estava, partio com Andiè; & an-
dando pellas ruas sem dar acor-
do de cousa alguma, chegou a
noyte, & elle se recolheo dizen
do: Filho, outro dia teremos tẽ-
po

po pera o Governador, o de hoje Deos o tomou pera sy. Morreo emfim o Governador cõmo frasde grãde Christãdade, como se pòde entender do Confessor que lhe assistio, o santo Padre Francisco. Ia ouve alma que pellas ruas da cidade buscava a Deos sem o achar; mas achallo sem o buscar (se he que o nam levava entam, & em hora alguma) & tam enlevado nelle? guardavase pera o bemdito Padre Francisco; que ainda sem intentar fazer mil gres, os fazia. Ao Governador o guiavam os passos, mas a alma lhe furtou os intentos, & lhos levou donde elle os costumava trazer,

que

que era em seu amado Senhor.

Faltava neste tempo, que era Abril, a monçam pera navegar ao seu desejado Iapam, porque era occasiam de mais monçam do Ceo, & divinos favores pera aquella santissima alma: a quem por todo espaço que vay de Abril atè Setembro detevе o Espirito santo em Goa, como se fora na casa dos licores da charidade, de que a alma tanto se gabava. Porque as mays das horas, dias, & noytes deste tempo, tomava Deos pera sy. E o Santo lho dava tam liberalmente, que as mays das noytes gastava com o mesmo Senhor, passandoas inteyras em contempla-

çam.

çam na tribuna, sobre o altar do Santissimo Sacramento. Algumas o levava fóra das paredes de casa seu espirito, que nella nam cabia, indose a passallas em contemplaçam na horta do Collegio; & como suas acçoẽs eram o Norte de todos seus filhos espirituays da Companhia a que lhe nam escapava aos olhos, que sempre nelle traziam; & assim o viram muytas vezes neste santo retiro tam entrado de consolaçoẽs do Ceo, que pòs tos nelle os olhos, & pegando com as mãos da roupa, a desviava do peito, como que abafava, & falando com Deos dizia aquelle seu tam repetido: Sat est Domi-

Domine, fat eſt. Naõ mays conſolaçoẽs, Senhor, naõ mays. Mal ſofridos ſe faziam ao Santo os mimos, naõ aſſim as penas: poys a eſtas dizia, quando mays de tropel enveſtiam, Non fat eſt Domine, non fat eſt: Mays, Senhor, & mays penas. Poſto que pera goſtos, & pera penas ſe alma nõ vaza naõ ſanto a paciencia. Recitava cõ ſingular devoçaõ o officio divino, ſe aqui tambem, em toda ſua vida, dizia no principio de todas, & cada huma das Horas Canonicas o hymno Veni Creator Spiritus.

Neſtes ſantos exercicios cõ Deos, & no da ſanta Doutrina,

& em remediar os muytos que o buscavam pera remedio de seus negocios, & aperros, gastou santissimamente em Goa atè os 9. de Setembro deste anno de 548.

Neste dia se partio a visitar a sua tam estimada Costa da Pescaria, que sempre là o estavam levando as saudades, pello fervor, que naquelles bons Christãos achava. Breves dias andados, se rompeo por Goa hum rumor, de que o Santo avia sido martyrizado pellos Badegás visinhos, & grandes enemigos dos da Pescaria; & que os tormentos que sofrèra pella Fé foram grandes. Aqui parecia produzir

duzir mays rayos quando imaginado no occidente este Sol, porque foram muy novas as demonstraçoens das virtudes, & dos milagres com que á porfia o publicavam todos por Santo, saindo cada qual com o que sabia: & muytos com cousas milagrosas muy pouco sabidas atè entam. Apostàramse muytos a irè resgatar suas reliquias, ainda que ouvessem de dar por ellas atè trinta mil cruzados. E q logo aviam de fazer supplica ao Papa canonizasse o Sato. Nos seculares era este o fervor; nos Religiosos da Companhia despertárem tam accesos com aquella fama, que os mesmos

seculares admirados do que viam nelles, costumavam dizer, que aquelles homens, nos muytos trabalhos que tomavam, parecia de outra natureza. E assim com este cuydado dos nossos em Goa, foy o fruyto das almas grande. Tudo assim causou huma imaginada morte. E certo que se nam ouvera morrer, se devia pôr huma ley de morte pera emenda das vidas; que he a rezam de em todas as Republicas aver ley de morte. Nam foy porem assim o que se dizia; tendo no santo Padre grandissimo o desejo de dar por seu Senhor a vida. Que respondeo sempre o

Cco

Ceo em tudo o mays a seus desejos, so neste particular, tudo se desviava, por mays que o mesmo Santo se andava metendo pellas lanças, & perigos, nam no via, nem achava a elle hum perigo. Privilegio de hũa santissima vida, que tanto andava sempre sobre sy. Como daquelle antigo se dizia, que voltando pera sy a pedra de hum anel seu, se tornava a todos invisivel; & logo voltando aos outros o anel, perdia a immunidade do privilegio. Circulo fatal este anel, como o do Horizonte que he o sexto, mappa, & inundo, & corta a esfera, & mappa, deyxando della ametade

tade ſuperior à viſta, & amerade inferior oculta, como o anel eſcondia, & publicava; como eſta imaginada morte no Santo lhe eſcondia a vida, & publicava a fama. Nam lhe concedeo porèm o Ceo mays martyrio, que na opiniam, & nam menos no merecimento.

Em quanto eſta opiniam da morte do Santo andava por Goa, o bemaventurado Padre andava na Coſta com grandiſſima conſolaçam dos Padres de ſua Companhia que jà là aſſiſtiam, dos Chriſtãos, que imaginavam nam tornarem a lograr a conſolaçam de ſua viſta. & conſolaçam ſua muy particular

çular. Eram os Padres o grãde Prégador, & martyrizado primeyro da Companhia Antonio Criminal, Henrique Hériques, Alonso Cypriano, Francisco Henriques & os Irmãos Adam Francisco, Manoel de Morays, & Balthezar Nunez, a quem deu huma admiravel instrucçam por escrito pera a vida & conversam, propria, & dos naturays. Estes lhe contavam que hum Gentio poderoso lhe mãdára queimar naquelles dias huma Igreja; & que no mesmo tempo, em que a casa ardia, sentia o barbaro que o atormentavam; pedia a brados misericordia aos Christãos, prometendo

tendo que tornaria a edificar a Igreja quam rica a quizessem, se lhe alcançassem de Deos o perdam, & a vida; mas espirãdo disse que o mandava matar IESV Christo pello crime cometido contra a sua Casa. Que outro Gentio arremetendo cõ a espada feita a hum Irmam da Companhia, por nam consentir se levantasse hum pagode, morréra subitamente de ally a pouco. Que por meyo da agoa benta cobravão de ordinario os enfermos saude milagrosa; como tambem rezandolhes os Padres as oraçoens da Doutrina, & o Evangelho. Que hũ Irmam daquelles nossos destruira

truira muytos pagodes, sé mays armas que a santa Cruz. Que avia naquella Costa já mays de cincoenta mil Christãos. E que estes antes de partir pera o seu serviço, & depoys de virem à noyte atè as oito, & mays horas visitavão todos os dias as Igrejas. Nem sò o ouvia, mas o via o santo Padre, & que á sua vista crecciam estas novas plantas, & fieis, com grandissima consolaçam sua. Nesta sua mimosa Christandade naõ fez mays demora que dos 9. de Setembro atè os 22. de Outubro; breve tempo pera tanta affeiçam, & tanta obra como ally avia que fazer. Alguem

culpàra de demaſiada a preſſa; mas culpe tambem de viciosa a do Sol. E mays quando o meſmo Santo eſcrevendo ao Padre Franciſco Henriques, que o obrigava tornar a Goa com tanta prèſſa hum negocio, de cujo bom ſucceſſo eſperava ſe fizeſſe nella grande Chriſtandade. Nem deſte negocio ſe alcançou alguma outra noticia.

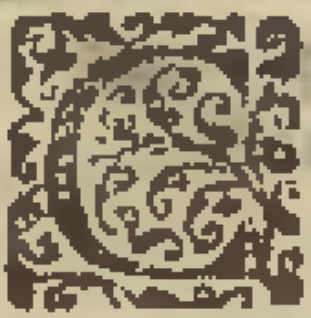
Fechaſenos aqui eſte circulo em Outubro de 48. que teve principio no meſmo mez de 47. & nam encontramos nelle com tantos milagres do ſanto Padre, como os mays nos tem offerecido. Nam ſe mudou nel-

le a

le a ſantidade, nem o talento de milagroſo, como o dirá a ver nos que adiante veremos. Mas como o glorioſo Santo deu a mayor parte deſte anno a Deos na oraçam, & a ficis com que tratou, por regra de S. Paulo nam tem com elles os milagres o lugar que tem com os infieis, a quem pera os converter os moſtra Deos.

ANNO

ANNO SETIMO DA VIDA DE S. FRANCISCO XAVIER NA INDIA.



Omo se as demoras do Sãto foram pera reforçar o espirito, e tomar de atràs o salto pera o fazer mayor, assim vemos que a retardaçam com que estes mezes de atrás o deteve em trato com Deos Goa, Còchij, foram huns como impulsos, pera sair com novas. &

nunca de outro Prègador Evã-
gelico tentadas empreẓas. An-
tes de entrarmos com o Santo
nellas, o vejamos deter na Ci-
dada de Cochij dous mezes,
depoys de ally chegar da Cos-
ta em Outubro, & voltar de
Goa, aonde com prèsta chegà-
ra; & com tanta consolaçam
daquella Cidade, que depoys
de ally se publicar era martyri-
zado na Pescaria, o festejàram
como resuscitado. Foy em Cò-
chij nestes dous mezes tal seu
fervor em doutrinas, sermoẽs,
confissoẽs, hospitays, tudo em
dias, & noytes, que nam sò da
mesma Cidade pediram todos
ao Santo, Religiosos da Com-
panhia

panhia que conservassem o muyto que o Santo avia obrado, mas de muytas outras partes. Foy concorde a perçam de muytos neste particular, & o despacho do Santo, no que era por entam possivel, provédo com disposiçam prudente, & santa de obreyros da Companhia os lugares de mays importancia; entre os quays foy Ormus com aquelle Apostolico varam Antonio Criminal, donde Deos por elle obrou cousas grandes. Assim he comprehensivo o santo amor, que a todos ama; foge da estreyteza do profano amor, que nam sofre que outros amem o q ama;

&

& he insania, porque culpa os qué aprovam sua eleyçam.

Deste modo substituya o divino Santo em seu lugar os prègadores, que tambẽ em seu lugar os povos lhe pediam. E neste cuydado foy o santo Padre muy confiado em substituir em lugar de sy atè aos mesmos meninos, como o vimos na Pescaria. E logo neste mesmo tempo se està dispondo pera passar a Iapam, vindo de Cochij a Baçaim a alcançar do Governador Garcia de Sà as provisoẽs pera em Malaca se lhe dar embarcaçam. E chegando com ellas a Goa, teve aqui nova difficuldade em vencer, nam

con-

contrarios, mas amigos, que com grandes rezoẽs quizeram dobrar aquelle santo coraçam, que desistisse da empreza. Porẽm elle, que, como já dissemos, confessava de sy, que nam estava em sua mam deyxar de ir aonde o chamavam, vendo que de Iapam o chamava Deos por brados daquelles necessitados Reynos, significados pela voz de Angero, & já Paulo de Santa Fè, tudo vencia. Nam substituc nesta ida a algum outro delegado em seu lugar, porque pera esta empreza nam pediam tantos Reynos, tays engenhos, tantos Bonzos, tantas idolatrias, menos que hum

Xavier,

Xavier, & a virtude, de hum Xavier. E por mays que pera os mays ministerios santos, & atè pera milagres podia delegar minimos, que o faziam, com tudo a virtude nam se delega, nem tem substituto, & menos quando he tanta. Em fim por mays que os amigos em Goa fizerám pello desviar da jornada de Iapam, foy mayor a força com que o Santo os dobrou a elles a se porem de sua parte; & quando foy por Abril deste anno 48. largou as velas, se à viagem, mays aos trabalhos de tam nova empreza, obrigádo a elle todos os de casa, & os de fóra com lagrimas, & elle a to-

dos com santas, & suavissimas palavras, com que a todos dizia os levava na alma pera ja mays delles se esquecer. E assy o fazia com aquella certeza, com que em huma cadea, ou colar muytos fuzis de ouro, & muytas pedras preciosas nam sòmente fazem todos, & todas huma só peça, mas vem a ser huma sò cousa, como o Filosofo dizia.

Certo he que os pensamentos de quem agora vè partir a S. Francisco Xavier pera Iapam, tantas legoas, tantos mares, tantas difficuldades, lhe perguntam, quem assy o inquieta? E certo he que o santissimo varam

sam responde com o que nes-
ta partida escreveo a seu Patri-
archa S. Ignacio com estas pa-
lavras: Muyto tẽpo estive sem
me determinar se iria a Iapam,
posto que de là ja tivesse todas
as boas informaçoẽs. Mas de-
poys que Deos nosso Senhor
me deu a sentir dentro de mi-
nha alma que fosse, que se que-
ria lá servir de mim, pareceo-
me que se o deixara de fazer,
fora peyor que os proprios in-
feys de Iapam, &c. Diziamlhe
os amigos, sabido esta que em
todos os perigos da vida em
que atè agora entrastes, avia
muyto menos que temer, que
nesta empreza. Nada acovar-

dava aquelle coraçam; antes parecia que cada huma daquellas mays arriſcadas ocaſioens de morte por ſeu Deos lhe falava, & o chamava com aquellas vozes da ave, de que ſe conta que nas Indias tem por canto ſeu andar ſempre dizendo eſtas palavras, Ola, cà eſtà. E muytos enganados a ſeguem, & ella fogindo, repete o meſmo de mays longe, & ſeguindo ſuas vozes ſe perdem nam poucos. Se nam nas Indias, na India, ſe nom aves, penas dam vozes, nam a neicio, mas ao prudentiſſimo Santo, que as ſegue, ſem ſe perder; mas com ganhar pera Deos almas ſem conto.

Che-

Chegado a Cochij encõtrou ally a hum Diogo Madeyra conhecido seu; & perguntado pello Santo como estava, respondeo, que bem, & a seu serviço. O Santo lhe tornou, Bem estareys do que menos importa, que he o corpo, que a alma tem trabalho. Ficou sobresaltado o Madeyra, porque trazia na alma hum bem mao proposito. Com o aviso do Santo se confessou com elle, restituindose a estado de salvaçam. Aos 25. de Abril partio de Cochij pera Malaca; & na viagem se declarava muy amigo de hum perdido homem, que levava comsigo a occasiam. Desem-

barcando em Malaca lhe disse o Santo sò esta palavra: Agora he tempo. Respondeo ferido o peccador: Padre bem vos entendo. E dando estado â pobre molher, se poz elle no de Christam. Foy nesta viagem cruel a tempestade, & com ella tanto o perigo, que avia metido no fundo duas fustas, quando o Capitam da nao, em que o Santo hia, quis alijar as fazendas ao mar, por salvarem as vidas. Aqui o Santo, com hum mays que ordinario zelo, lhe requereo da parte de Deos que nam lançasse ao mar a fazenda dos passageyros, nem tomassem pena, que logo abrandaria o tempo,

po,

po, & antes do Sol posto veriam terra: & tudo assy succedeo, com a estimaçam dos passageyros que se pode considerar; & muyto especial dos interessados.

Chegado a Malaca achou cartas dos mercadores Portuguezes chegados a Iapam, em que diziam que pella bandeyra de sua Cruz tomava ja Deos posse daquelles Reynos com hum sucesso novo em Iapam E foy que apoentando o senhor da terra aos mesmos Portuguezes em humas casas infestadas dos demonios que nellas andavam, elles inquietavam aos novos hospedes. E o

Gentio declarando depoys o segredo aos Portuguezes, lhes disse que os metèra ally pera ver se tinham elles algum remedio contra os demonios. Sim temos, respondèram elles. E logo pondo a Cruz nas casas, nunca mays nellas se sentiram os espiritos infernays. E sabendo do sucesso todos os Gentios naquellas partes, se armavam com o divino final da Cruz. O quanto este sucesso contado nas cartas consolasse, & animasse ao Santo, se póde considerar. E porque nem caminhos, nem viagens, nem detenças do santo Padre, passavam sem prodigios, em Mala-

ca,

ce, falando elle com hum Antonio de Souſa ſobre o Governador Garcia de Sá, que ambos dryxavam com boa ſaude em Goa, diſſe o Santo que elle nam viviria muyto tẽpo. E aſſy foy, que de ally a dous mezes o enterràram.

Na meſma Malaca achou ao Vigayro da vara, nam sò mal do corpo, mas peyor da alma, em o mays incuravel mal, que era huma deſcouſiança de ſe poder ſalvar, mais originada de huma grave malenconia, que de culpas. Poſto que eſtar no perigo da vida tomam o parecer das ſombras quando ſe poé o Sol, que ſe fazem muy grandes,

des, & a sombra de hum mi-
nino allombra como a de
hum gigante; pondose o Sol da
vida, qualquer leve culpa se
reprezenta muy grave, esten-
dendo os receyos de hũa eter-
na dor. Nem Sacramentos a
desesperaçam lhe consentia re-
ceber. Estava publica esta des-
graça na Cidade toda, com des-
consolaçam de toda ella. Mas
aquelle glorioso Santo, que de
todas as afflições era remedio
geral, ao Vigayro geral de Ma-
laca, & a toda ella nam faltou
neste aperto, porque na mesma
ocasiam ferrou de terra; & che-
gando a nova ao docente, como
muy antigo amigo do Santo,
com

com elle lhe chegou huma como resorreyçam de sua esperãça; porque sò delle esperavam todo o remedio. Visitandoo o Santo, de tal modo asserenou aquellas turbaçoẽs, que confessado o doente com o mesmo Santo, morreo com todos os Sacramentos, & paz de conciencia, & todos os sinays de salvaçam.

Aqui encontrou o Santo repetida a mesma contradiçam que em todas as partes achava, de o nam quererem largar; cada qual das terras o queria todo por seu. Mas o Santo, que como o santo amor, nam sò dava o q̃ era, mas muyto mays,

porque

porque avendose dado todo e donde chegava, davase logo a outra parte, dãdo o que ja nam era, nem tinha: pois avia fey o de sy entrega do serviço das almas. E ally ouve de o largar Malaca pera o seu tam delejado Iapam. Aos 24. de Iunho se embarcou em hum navio de piratas Chijs, a que elles chamam iunco: & a este davam mays o sobrenome de ladrão; na poppa do qual se autorizava hum idolo: no qual pera tudo consultavam o demonio, que nelle assistia. Armouse este contra o Santo, & seus intentos, pera os cortar: & depoys de o nam poder fazer por outros meyos, o

mesmo

meſmo Santo eſcreveo de Iapam, que o enemigo determinou de ſe vingar com tanta ſoberba & força, que lhe fez conhecer por experiencia os feytos & eſpantoſos temores que poem ás almas quando Deos lho permitte. Sam as meſmas palavras do Santo, & acrecenta, que muytas mayz, no dia & noyte de huma grande tempeſtade que padeceo, o ameaſſou o enemigo, dizendo que em tempo eſtavam, em que ſe vingaria. Tanto cuydado dava ao enemigo eſta ida do Santo a Iapam. Eſcreveo elle na meſma carta que com tres armas nos avemos de armar contra eſtes aſſaltos;

assaltos; com o santo temor de Deos; com a pura intençam de entrar nas emprezas sò por serviço do Senhor, & com a desconfiança de nòs mesmos. Cõ estas venceo o Santo ao enemigo, & a seus ministros os Chijs, mareantes do navio, estes intentàram, por suggestam de Lucifer, desviar a proa de Iapam, contra o contratado com o Santo, & voltalla á China. Mas deu o Senhor por merecimentos do Santo tal força de acomodado vento pera Iapam, que muyto apezar do inferno, & piratas do Iunco, foy elle tomar porto, nam sò em Iàpam, mas em Cangoxima,

terra,

terra, & Cidade de Paulo de Santa Fè, que o Santo comsigo leva va, ferrando terra aos 15. de Agotto, Anno 48. dia da gloriosa Assumpção da Serenissima Virgem Maria nossa Senhora, pondo o pè em humas ilhas de 600. legoas nossas.

Pronostico foy este dia da felicidade que se lhe seguio, porque a mesma Senhora tomou posse da verdadeyra adoraçaõ dos Iapoẽs a Deos. Foy o caso que o Santo mandou a Paulo visitar o Senhor da terra de ally a cinco legoas; & que lhe levasse huma formosa imagem da Santissima Senhora. Chegado Paulo deu ao Gentio noti-

noticias dos Portuguezes, de sua Fè, & do santo prezente q̃ lhe levava. Vista que foy a imagem, o Duque (que isso vem a ser aquelle senhor da terra, & seus fidalgos todos ajoelhados a adoráram, & o mesmo fez sua máy delle, & todas as molheres de seu serviço, là dentro, donde lhe foy levada. E a máy pedio que lha deixassem là pera a mandar copiar, & que o Santo lhe mandasse tambem ha ma copia do que ensina nossa santa Fé. Bõs principios por certo, pronosticados do ceo ao Santo, nam sò na resoluçam, com que entrou nesta empreza, mas no anno em que elle entrou

entrou na India, que foy o de 42. porque neste mesmo foy o descobrimento destas ilhas de Iapam. E foy deste modo. Nam se sabia atè aquelle tempo destas ilhas; navegavam de Siam pera a China com beniaga tres Portuguezes em hum junco: na viagem os assaltou hum vento perigosissimo, a que naquellas partes chamam tufam, o qual fazendoos perder mastos, enxarcias, & todo o governo da nao os levou, & lançou com os mares entre as ilhas de Iapam, que deaqui ficaram descubertas, a que dam seiscentas legoas de roda, & repartem em setsenta Reynos; & de Goa es-

tam distantes mil & trezentas legoas.

Chegado que foy o Santo a estes Reynos, como se atè ally sua vida fora descuydada, & seu jejum mimoso, & sua oraçam distraida, se deu com hum novo fervor a estes santos exercicios E quanto à oraçam, pera alcançar do ceo favor em tam grãde empreza, gastava quasi toda a noyte, & dia com Deos, tomando por valias a intercessam da Serenissima Senhora, Anjos, & Cortezãos da gloria; com particulares devaçoés aos Choros dos Anjos, & estados dos Santos. Quanto ao jejum, entrado em Lapam se determinou a nam

comer

comer carne, nem peyxe em quanto andalle em Iapam. Foram pera esta resoluçam motivos, primeyramente seu fervor; demays disso o dizerlhe Paulo de santa Fè que temia se escandalizassem os Bonzos de o ver comer carne, ou peyxe, pello muyto caso que fazem desta abstinencia. Affirma de sy o mesmo Santo, que com este rigor nunca sentio em sy mays forças & saude, posto que entrou em Iapam quasi sem brancas, & sahio de aly cubierto de lias; se bem tam cheyo de cõsolaçoẽs divinas, que elle mesmo diz foram as mayores que nunca sentio. Este triunfo da

humana fraqueza tem atrezam uo ſucceſſo de Alcyxo Commeno, que tendo rendida a nova Roma com poucas forças, naõ quis triunfar nella, ſem que primeyro o triunfo da Sereniſſima Virgem ſe ſolemnizaſſe, a cujo favor devia a victoria; como eſta de Xavier em Iapam, que diante levava triunfante por ſua Imagem a Senhora, por cujo graciozo favor agora de fy, & logo de tantos Reynos triunfou.

Avida a licença do ſenhor de Cangoxima, deu o Santo principio a ſua prègaçam, lẽdo nos publicos a ley de Deos, que ja avia traduzido em lingoa Japoni-

ponica. Ao principio tomaram os Iapoẽs tudo por força. Mas logo a constante gravidade do Santo, & o sofrimento os foy trocando ao respeytarem. Principalmente entrados da força que nossa santa ley leva no fim que poem, que he salvaçam, & eterna vida na vista do mesmo Deos; & como os Iapoẽs sam de muyta agudeza no juizo, mays se deixavam vencer da rezam. A esta deram tambem muyta força pera com elles algumas obras milagrosas do santo Padre. A primeyra de que sabemos foy, que tomando nas mãos hum minino inchado, & em estremo doentio, o tornou

logo a sua máy de todo sam. Hum de aquelles Gentios se descompos gravemente em palavras contra o Santo, & elle que o ouvio, com o mayor sofrimento, com o mesmo disse: Deos te guarde a boca. Foy profecia do castigo, porque dentro de breves dias lha comeo hum peçonhento cancro. Na mesma cidade de Cangoxima mandou hum ferido de huma molestissima lepra pedir ao Santo que o quizesse vir ver. O Santo que se achou impedido com negocios de seu Senhor, mandou hũ companheiro seu, que se nam nomea na historia, & lhe ordenou que tres vezes pergu ntasse

ao

doente se queria ser Christam. E se respondesse que sim, fizesse sobre elle o final da Cruz. Foy a reposta do doente a que o Santo esperava; & feyto o final da Cruz sobre elle, sem dilaçam alguma saro u logo, & se bautizou.

A estes tam respeytados milagres chamavam os Bonzos, que sam os seus sacerdotes, feitiçarias; clamando sua cobiça, & ambiçam, ja diminuida à vista do Santo, que a elle, & aos companheyros mandassem pera a India. E como estes vicios sam atrevidos, ao mesmo Principe seu arguiam de dar licẽça pera prègarem homens estrangeyros,

geyros, & sospeytos. Ao que elle respondeo em favor do Santo, & companheyros, arguindo com sua santa vida, & obras os vicios dos mesmos Bonzos. E muyto mays em favor da Fè alguns Iapoẽs, que movidos da grandeza, & imperio que da Ley dos Christãos, & Portuguezes, o novo convertido Paulo lhe contava, quizeram vir, como vieram, à India na primeyra nao que partio, quando se compria o anno de 1549. em Novembro, em que o Santo escreveo a Goa; & particularmente agradecidas cartas a Malaca ao Capitam della Pedro da Sylva, filho do Conde

Almi-

Almirãte, de quem partio muy obrigado pera Iapam. Chegou o navio a Malaca aos 2. de Abril de 550. & fez o illustre Capitam solemnes festas a tam boas novas, bautizandose os quatro Iapões que vieram nella, com tal autoridade, & riqueza, que elles se admiràram. Eram estes huns Embaixadores, que o santo Padre encaminhou a virem dar a obediencia a Christo nosso Senhor aos pès de seu Vigayro em Roma, Dõ Mancio Ito, em nome, nam del Rey de Fiũga seu tio, mas del Rey Francisco de Bungo, seu muyto parente; Dom Miguel Crigiva em nome de Dom Protasio Rey de

Ari-

Arima, & de Dom Bertholameu Rey de Vomura, parente de ambos; acompanhados de dous illustres fidalgos, D. Iuliam de Nacavra, & D. Martinho de Fara.

Este navio que carregou tam honradas prẽdas daquella Christandade Iaponeza, partira daquelles Reynos pello mez de Novembro de 1549. do qual tambem era a data da carta notavel do Santo pera o Capitam Pedro da Sylva, como diziamos. Eram estes principios da Fè em Iapam de grandes esperanças. O comum enemigo por meyo dos Bonzos começou tambem, & com tanta força

ça a guerra, que vio bem o Santo, & os companheyros a verdade com que elle logo a os principios com aquelle seu tam prevenido espirito dissera, que estes ministros do inferno aviam de ser o mayor impedimento da Fè em Iapam. Estes pois, & a cobiça do senhor de Cangoxima puzeram ao santo Padre em riguroso aperto na Cidade: de modo, que com os testemunhos que levantavam em todos os publicos aos tres estrangeyros, o Santo Padre, Cosme de Torres, & Irmão Ioam Fernandez, nem lugar lhes deyxavam de sairem de casa à rua, pella

reyna

tyma, com que os perſeguia o povo, atè com pedras; que nem recolhidos em caſa deyxavam de os inquietar; tam apreſſado ſe poz o Sol, que na manhãa do principio da prègaçam ſe moſtrou ao Santo tam alegre com o bom ſucceſſo; he condiçam da fortuna partir o meſmo dia com a miſeria; nam no logra inteyro a felicidade. A cobiça, & ambiçam dos Bonzos fechava eſtas portas ao Evangelho, & ao Santo, que criandolhe ſentimento, & deſconfiança o receyo de que a Fè, & Ley ſanta lhes diminuiria a eſtimaçam, & o intereſſe; tomáram por achaque

pera

pera despreza a Ley, a pobreza dos Pregadores della; como que nam fosse mays gloria nam querer o Santo mays do que tinha, que terem menos elles do que queriam; & nam fosse mays Alexandre quem despreza, que quem conquista mundos.

Nestes apertos avemos de deyxar este seu Anno septimo ao Santo chegado aNovembro de 49. que he o ponto fixo, que primeyro achamos em sua historia, porque nesta occasiam este corria. Acompanhao tambem o seu septimo Circolo, ou Linha, a que os Cosmographos chamam Tropico de Cá-

cro;

cio; & pera a parte do Norte aperta ao Zodiaco no ponto que pera ally toca. Ia neſtes apertos acoſta com os do Sãto; a cujos ſignos, ou milagres, como de hum fermoſo Zodiaco, os Bonzos aperràram aqui tanto, que os atribuiram, & publicavam por effeytos de arte magica. Mas a Fè, & os milagres ſempre ſam milagres.

ANNO

ANNO OITAVO DA VIDA DE S. FRANCISCO XAVIER NA INDIA.

MAnifesto he que fechar a salvaçam às portas, como aqui o fizeram ao Santo, he abrirlhe as estradas, pera que tome outro caminho, este seguio o nosso glorioso Padre, que vendo a trancadas mays as almas, que as portas de Cãgoxima, em que se achava, deliberou

liberou fogir, nam a retiros, mas pera mays populosas Cidades, que era o regimento do mesmo Christo, Fogireys pera outra Cidade, quando em alguma perseguidos. Pera a Corte o leva o espirito; mas primeyro pello Reyno de Firando, jà de outro senhor. Saindo do Reyno de Saxuma, & Cidade de Cangoxima, andadas seys legoas achou huma fortaleza de admiravel artificio, com profundas cavas. Nem assy se lhe difficultou a entrada Ouviram nella todos o mysterio da Fè; & com tanto effeyto que o Santo bautizou a molher do Governador della, ao filho morgado,

com

com mays treze pessoas. Bem instruidos lhes assinou por Mestre a hum autorizado anciam. E dandolhes os documentos da salvaçam, lhes encomendou entre outros avisos, que às festas feyras se ajuntassem a rezar os Psalmos penitenciaes, que lhes deyxou na lingoa da terra; & na mesma lhes deyxou tambem o Catheciſmo. Com tanta providencia costumava o Santo a deyxar ordenadas as cousas da Fè; de modo que se pudesse conservar. E assy foy tal a firmeza & devaçam destes que dizemos, que pareciam nacidos nos braços da Igreja Catholica.

Hũas disciplinas suas deyxou o Santo ao seu bom velho, vendo ja a virtude com que nosso Senhor as avia de acreditar, & por ellas sua Fè, porque a tinham grande nellas aquelles Christãos; & assy tocadas davam a muytos saude; contra a opiniam de muytos, que cuydam, que as disciplinas matam. Quando se juntavam em suas Collectas, o bom velho as hia dando a cada hum dos Christãos, porque com ellas desem em sy nam mays de tres golpes, assy para saude, como para se nam gastarem. A mesma molher do Capitam, estando desconfiada da vida, sarou mila-

gro-

giosamente tocando estas disciplinas. O Capitam, ainda Gẽtio, lançando ao pescoço hũa nomina que o Santo deyxàra a sua molher Christãa, cobrou miraculosa saude. E a esta reliquia de mays preço do que parecia, porque nella estavam as Ladaynhas escritas per mam do santo Padre, & como tal era o remedio dos doentes, que todos os que a lançavam ao pescoço, de improviso saravam. Estas maravilhas firmáram tanto aquelles Christãos na Fè, & amor do Santo, que avendo estado treze annos sem mays verem outro Mestre da Fè, chegado ally no fim delles

o Irmam Luis d'Almeyda de noſſa Companhia, aſſy perguntavam pello ſeu Santo, como ſe delle naquelles dias ſe apartàra.

Chegou o Santo a Firando, & com ſer pouca a detença naquella Cidade, foy muyto o ſucceſſo: porque nos primeyros vinte dias, depoys de ally entrado o Padre ſanto, & Companheyros, ſe bautizáram cem peſſoas, que foram mays do que em Cangoxima o Santo converteo em mezes; poſtoque conſtantiſſimos na Fè. Tanto que o Santo poz neſta Cidade a prègaçam do Evangelho, tam corrente, encomendando a eſ-

ta

ta Christandade tam bem principiada ao Padre Cosme de Torres seu companheyro, determinou ir aos interiores dos mayores Reynos, & Reys, & Cortes de Iapam, que depoys do Dayrì, eram o do senhor da Tinca, na ilha grande do Miaco, & o de Yamanguchi: os quays ambos tinham muytos Reynos sogeytos. Ia entrado em a cidade de Yamanguchi, que era de mil vizinhos, & grã de policia, seguio outro estylo differente do de Cangoxima, começando a prègar sem mays favor, nem licença do Rey, chamando nos lugares mays publicos, que acodissem a ouvir as

novas da eterna salvaçam, que lhes mandava o Criador do mundo. E logo pregando da Fè, reprendia os vicios de Iapam. Por mays q̃ huns culpavam, outros zombavam, continuava o Santo. Os grandes, a q̃e chegava noticia, o mandavam chamar, por saber destas novidades. E atè o mesmo Iacatà Rey, que tendoo diante de sy, lhe mandou falasse o que pretendia.

O glorioso Padre, que tal hora, & ocasiam andava buscãdo, o fez com a mayor liberdade, culpando a deshonestidade, & soltura atè do mesmo Rey, que todos esperavam, que re-

prẽdido laisse com furor de tyranno; mas reportou o a dobrès tam natural dos Iapoés, Nam deferio porém à doutrina. E assy afrontado do povo passou o Santo de Yamanguchi ao Miaco, depoys de dous mezes ally passados. Perto de outros dous gastou neste caminho, sempre a pè, muyta parte delle descalço.

Nesta jornada lhe sucedeo aquella acçam de mayor piedade, que se offereceo á hum Iapam pera o acompanhar como lacayo seu, & ainda lhe levar a mala aos hombros, com a obrigaçam sòmente de que o cavaleyro o levasse em sua compa-

nhia

nhia, como fez; sustentandose aquella tam preciosa vida do Santo com sòs grãos de arròs torrados. Por contrato acompanhava como criado o Santo que o era de todos; correndo muytas vezes, corria o sangue dòs pès Evangelicos. Nam cansava o coraçam, ja que as forças, que a vida de Xavier foy correr: pera este exercicio nos formou Deos, pera andar, nam pera estar. Chegado que foy à cidade do Sacai, principal do Miaco, começáram seus fervores santos a publicar a Ley divina: nam dissimulando seu officio de Prègador Evangelico, nem pellos caminhos. Por ve-

zes

res o seguiram com pedras, & feridas os idolatras. E duas vezes, em que se reputavam por mays agravados da prègaçam do Santo contra a torpeza dos Camìs, que sam os seus idolos, o levàram fòra de duas cidades pera ally lhe tirarem a vida. Acodio o Ceo por aquelle homem do Ceo, porque rebentou tal tempestade, que a furia, & repentino della os fez sair de sy, & deyxallo livre. Alvo foy sempre o bemdito Padre de pedras, & de setas; a este alvo apóntavam todos os perigos, mas nelles era sua segurança. Nam acerta a fortuna o alvo que he cega. Mays acertado fora que.

Estra-

Estratonico quem pera estar seguro de feridas da fortuna, tomasse lugar junto ao Santo, deste Filosofo se escreve, que vendo atirar ao alvo a hum imperito Sagitario, se foy pôr junto ao mesmo alvo; & perguntado como se offerecia às setas, respondeo que por nam ser ferido dellas se punha por alvo: poys este menos frechava o Sagitario. Ne me feriat.

Entrado na Cidade de Miaco pretendeo chapa, ou provisam gèral do Dayri mayor senhor do Iapam, & de Cuboçama igual potentado, pera pregar a Ley de Deos. Mas quinze dias que gastou na presença

de lhes falar, nam bastaram pera o conseguir; & embarcádose por hum rio pera Yamanguchi o fez, entoando aquelle aplauso de David á saida do cativeyro do Egypto, & gloria que delle se seguiria ao mesmo Deos; In exitu Israel de Ægypto, facta est Iudæa sanctificatio ejus. Pronosticando assy a Christandade que de Miaco sairia, que na verdade foy fidelissima. Em Yamanguchi apresentou ao Rey os prezentes, que pera isso o Governador da India mandava. Mas engeytou o Santo os de ouro, & prata que o Rey lhe offereceo, dizendolhe que sò a salvaçam de sua Alteza, & de

deus

ſeus vaſſallos buſcava. Ao Rey, & Corte admirou a reposta, nũca ouvida em Iapam, aſſy pello que engeytava, como pello que buſcava. Nam ſabiam, como o Santo, que a primeyra felicidade he de quem nada dezeja, a ultima de quem nada tem. Que os bens da fortuna nam dam preço aos chamados males: antes eſtes o dam aos bẽs, & Deos aos males. A pobreza dà ſabor às riquezas, como âs ignarias a fome: mas a eſtas faltas dà ſabor, & preço o meſmo Deos por quem ſe paſſam. Os mays pobres elementos o àr, o fogo, poz o meſmo Senhor mays jũto do Ceo; os mays ricos, como

a terra

a terra com seus thesouros, & minas, mays longe, no lugar mays fundo.

Visto o desengano do Santo se lhe deu por ordem do Rey hum mosteyro, que avia sido morada de Bonzos, & estava devago. Concedeolhe mais a chapa, ou provisam pera livremente pregar em seus estados a Fè. Com esta licença publicada có publico bando, concorria grande numero de gente a ouvir o Santo, & companheyro, que era o Irmam Ioam Fernandez. Ambos em diversos lugares mays publicos pregavam duas vezes no dia. Seguiaos arè o mosteyro, ou varella, que assy os

os chamam, gente sem conto; & pella noyte gastavam a mayor parte della em perguntar duvidas sobre os pontos da Fè q̃ aviam ouvido nos sermoés. Hum dia estando o Irmam Ioam Fernandez no mayor fervor da sua prègaçam em hum grande concurso, hum dos ouvintes idolatras soberbo, por desprezo lhe escarrou no rosto; o Prègador com a mayor paciencia, & serenidade, tirando o lenço se alimpou, & foy continuado o Sermam. Este exemplo de paciencia fez ao mayor idolatra do auditorio tam grande força, que sendo de antes grande contrario da Fé, fazendo comsigo

melhor

melhor que de antes as contas, & pezando o preço da lè, que enfinava tal sofrimento, pedio o bautifmo ao Santo, que depoys de inftruido o bautizou, abrindolhe efta porta do aprifco da Igreja; & o novo convertido abrindo, como primeyro que foy, a porta a muytos, que logo o foram feguindo. Là arguiram a Solon porque avia de fofrer que nelle efcaraffe outro atrevido? ao que refpõdeo, que os pefcadores por pefcar hum peyxe, ainda que muy pequeno, fofriam borrifos de agoa falgada; & eu, diffe, por pefcar hum homem nam fofrerey eftes borrifos? Grandes pefca-

dores,

dores, Xavier, & o companheyro, que com este sofrimento pescam. Como ao surdo falais com a mam, assy a estes idolatras com o exemplo.

O deste convertido da paciencia trouxe ao mesmo estado de Christãos mays de quinhentos, & delles muytos nobres; & muytos muy sabidos nos enganos, & falsidades dos Bonzos: os quays descobriam ao Santo pera os convencer. A suma de todos vinha a ser a seguinte. Ensinavam elles, que pera a salvaçam nam obrigam a mays os deoses que a cinco mandamentos, que sam: Nam matar, Nam comer cousa que

morresse

morreſſe violentamente, Nam furtar, Nam adulterar, Nam beber vinho. E paſſando a mayor engano, enſinavam que fazendo bem aos Bonzos ſe podiam deſcuydar da guarda deſta ley; porque guardandoa por elles os Bonzos, ſe ſalvavam todos. Contra eſtas mentiras tam pezadas começou o Santo com grande fervor a prègar.

Magoados os Bonzos de ſe acharem defraudados de ſuas iniquas eſmolas com a prègaçam do Santo, quiſeram convencer ſua doutrina com perguntas, & diſputas. Foy a primeyra ſobre aver hum Principio, & Autor de tudo no mun-

do, que elles negavam. A segũda, sobre o mundo ser, ou nam ser eterno; a que tambem negavam principio. A terceyra, que avia muytos deoses, como elles adoravam. A quarta, do Corpo, & figura de Deos, que elles affirmavam aver. A quinta, do lugar que Deos tem no mundo. A sexta, das almas, que elles fazem corporaes. A septima, da Bemaventurança, & inferno. A oitava, sobre a malicia dos demonios A nona, sobre as difficuldades que achavam na Ley de Deos. A decima, porque ha de durar o inferno pera sempre, & tam tarde mandou Deos a Iapam quem os livrasse delle?

Com

Com estas levantavam na santa doutrina do santo Padre, outras agudissimas duvidas, a que elle respondeo com verdadeyras rezoés, & verdadeyros milagres. E vindo a estes, muytos doentes de toda a sorte se offereciam ao Santo, & elle sò com fazer sobre cada hum o final da Cruz, ou lhe lançar agoa benta, os mandava de todo saós. A hum homem tolhido, & mudo, deu repentinamente lingoa, & pès, com que falou, & andou, à vista de hum Iapam por nome Matheus, como elle o contava, & de outros muytos. E a mesma saude deu a hum surdo, & outro incuravel; & outras

notaveys cousas prodigiosas obrava pello Santo Deos nesta cidade de Yamanguchi, como tambem contava de Iapam atè Roma, aonde chegara, hum Iapam convertido, chamado Bernardo, que do mesmo modo estivera presente.

Por estas maravilhosas obras, & por seus procedimentos do Santo diziam os mesmos Iapoēs, que nam tinham ao Padre Francisco por hum homem dos outros, mas como cousa vinda do Ceo. Do mesmo modo referiam estes dous Iapoēs, jaa muyto bons Christãos, que os mais Iapoēs diziam que nam viram nenhum da Companhia

como

como elle; porque os mays, ain
da que doutos, a cada duvida
satisfaziam co hua reposta: mas
o Padre Francisco, cercandoo
grande multidam de inficis, fa-
zia que cada hum representasse
a duvida que tinha, & guardado
a reposta de todas para o fim,
com huma reposta satisfazia a
todas as duvidas, entre sy muy
diversas, sobrevarios mysterios.
Accrecentavam os dous Iapoés,
que nam acontecéra isto huma
sò vez, mas que era ordinario
estylo do Santo. E que de aqui
nacco começarem os Bonzos
a delviarse delle, fogindo de
tanta luz. Sendo que em quan-
to nam resplandecco deste mo-

do, o buscavam muyto, & muytos.

Ia esta opiniam de julgarem ao Santo por divino, avia começado em Travancor, donde o Rey, ainda que barbaro, lhe dava este preço. Agora continuava em Iapam; & cõ tal estremo, que os mesmos gentios Iapões lhe mãdàram embayxada, que disselle se era Deos, pera o adorarem. Adorar os milagres, nam seguir os costumes, queriam, por tam estrangeyra cõ pecadores a virtude, tam pouco emparentada comsigo, como q̃ lhe nam toca, mays q̃ pera respeytar, nam seguir. Sua como escusa pareciam ter, poys em o

santo

ſanto Padre nam viam a differença que Ariſtoteles poem entre Deos, & homem: q̃ em Deos a nam, diz, q̃ he tam eſtendida como a vontade, ao q̃ quer a võtade chega a força; nam aſſy a nam do homem, dezeja o que lhe falta, & nam chega ao q̃ dezeja. Em Xavier ſantiſſimo parecia correr igualdades a nam com a vontade.

Poucas vezes lemos do Sãto q̃ em outras partes ſe deteveſſe tanto como neſta cidade de Yamanguchi; q̃ ſe eſcreve foy hum anno; poſto q̃ tem graves difficuldades o aver de ſer tãto. Não era pouco o fruto de ſua detença, porque os novos Chriſtãos

ally ja passavam de tres mil, em que se contavam muytos dos nobres, com sentimento grãde dos enemigos da Fè, q̃ eram os Bonzos, & mays quando viram q̃ os milagres, & as rezoẽs, nem menos os exẽplos do santo Padre cõvẽcèram hũ famoso letrado entre elles, seu natural, q̃ atè da Vniversidade, em q̃ estudara, trazia credito, & opiniam; por ser ella insigne, chamada Bandou. Foram os effeytos desta cõversam admiraveys; porque aos Bonzos confundio, & aos cordeyros, & ovelhas do rebanho de Christo N.S. deyxou a porta muy aberta pera entrarẽ ao ser, nem sò hum & hũ, mas às ma-

nadas. E tam animados, q̃ ja os novos Christãos se atreviam á disputar cõ os mesmos Bõzos, & vinham cõtar ao santo Padre os successos, q̃ cõ elles tinham.

Formada tal Christãdade em Yamanguchi, se determinou o Santo de passar de ally á cidade de Bungo, cabeça do Reyno do mesmo nome, como o fez com grandissimas saudades, & lagrimas dos q̃ em Christo avia gerado. Apertos em q̃ comũmẽte ficavam todos os q̃ o viam ausentarse. Bem representados no oitavo Circulo, ou Linha do mappa, q̃ chamam Tropico de Capricornio, & pera o Sul aperta aquelle circulo dos sinais, o

Zodiaco, tocádoo naquelle ponto, em que assenta o signo assy chamado, que ao Tropico dà o nome de Capricornio; & nos descreve assy, com hum tosco debuxo, o polido nome, que o nosso Santo, como Sol mays illustre, deu aos de Yamanguchi de tam legitimos, & milagrosos Christãos, que tays os nomeava, assy cómunicam o nome ás visinhanças.

ANNO

ANNO NONO
DA VIDA
DE S. FRANCISCO
XAVIER
NA INDIA.

MAL concordam os tempos, que aqui ao glorioſo Santo apõtam, os que delle eſcrevem, com as obras, & caminhos, que delle aqui tambem nos inculcam; poys ſe avemos de dar credito ao que dizem do tempo, paſſa ja muyto do oitavo anno; & logo ſeguindolhe os

os passos, nam basta o que nos fica atè seu fim ditoso pera tantos caminhos. E assy, me parece mays ajustado commensurar os caminhos que nos dizem do Santo, que com os algarismos, que nos escrevem; dando principio aqui a este nono anno; q̃ por aquellas contas entrava ja muy perto de ser decimo, poys diz o seu mays illustre historico Lucena, que no mez de Setẽbro de quinhentos & cincoenta & hum faz esta volta de Yamanguchi a Bungo.

Ao Rey deste Reyno avia chegado a fama do nosso Santo; & como o real natural, & Inclinaçam deste notavel Prin-

cipe

cipe fora comado pella divina mam pera tam grandes cousas como veremos, deu delle mostras, mandando ao Santo vrbanissima carta sua, em que lhe pedia o quizesse ver, poys elle o nam podia ir busca. Nada mais dezejava o glorioso Santo; & ally se poz logo ao caminho, andando aquellas sessenta legoas a pè, como atè ally o fizera nas mays, levando a seus hombros os ornamentos sagrados pera dizer Missa. Acompanhavam no dous fidalgos Iapoés, novamente convertidos, & ja tam provectos na Fè, que por serem Christãos, levavam com gosto o serem confiscados seus bés

todos,

todos, nam menos q̃ dous mil tayais, que na nossa moeda fazẽ tres mil cruzados.

Avia nestes dias chegado a Bango Duarte da Gama Capitam Portuguez com a sua nao, que com os mays Portuguezes pareciam aver aportado só pera solemnizar a vinda do Sãto; porque o applauso, & festa que todos lhe fizeram, foy tam grande, q̃ chegáram logo seus ècos ao Rey, & o admiráram, despertando nelle mays os desejos de ver ao Santo, porque logo com outra carta de grande respeyto lhe pedio que logo na madrugada do dia seguinte o fosse a ver. E foy de mays estima este favor,

favor, quanto os Bonzos ene-migos da Fè, & do Santo com mays força, & mentiras aviam ja prevenido ao Rey cõtra elle. Como hum dos argumentos, com que os Bonzos desprezavam a Fè, & ao Santo, era o desprezo do mundo com que elle vivia, dispos a divina Providencia que os Portuguezes de comum acordo lhe fizessem nesta ocasiam huma extraordinaria honra; & ao mesmo Santo dobrou aquelle rezam de sua humildade Evangelica, pera que a aceytasse. Foy o caso que deliberàram acompanhar ao Santo servindo na visita os trinta Portuguezes que ally se achavam,

com

com muytos escravos seus dos Portuguezes, cada qual levava sua peça do serviço que representava ser do Santo, sendo o primeyro o Capitam; todos có lustrosas librès, & ricas roupas.

Huma vez, & foy esta, ouue o amor do Ceo de obrigar a Xavier a tomar tambem figura, & dissimular affeyçam à terra, pera que no theatro do mundo todos façam sua figura, & seu di- fatte; donde Paulo ensina q̃ como o que no theatro representa, o lastimado fingido que chora, sem chorar, & o que veste o parecer de rico, sem o ser, assy o justo, hum parece outro

he; nam ignorava que honra, fausto, senam enche, incha, & dilata pera ambiçam a capacidade. Tratou neste disfarce ao mundo, como o mundo a elle; dos homens faz figuras o mundo, de ly faz figura o justo; disfarce he, nam realidade; que nam adora, como os Thurios, o vento, & vaidade, com que atè mortos se acompanhão mũdanos; poys cortando a morte os mays vicios, que com ella acabam, o da soberba levam comsigo nos monumentos quẽ levantam.

Com esta figura, & mayro mays com a realidade da virtude, que em sua vista do Santo

resplandecia, foy tal a entrada, que na alma da real pessoa do Rey achou, que o fez sentar junto a sy, falandolhe com hũa nova estimaçam das cousas da Fè, & do mesmo Santo, convidandoo a comer cõ elle à mesa, como fez. De ally em diãte cõtinuava o santo Padre muyto as visitas ao Rey, desviando nellas os estorvos, que lhe achava de sua conversam, & salvaçam. Foy o primeyro passo fazer despejar o Paço Real de muytas occasioẽs de offensa da honestidade. Espirito, & lingoagem, que atè aquelle ponto nunca tivera lugar em Iapam; & mays em hum Rey de vinte & cinco

annos

annos, & a quem os meſmos Bonzos, miniſtros dos idolos, acreditavam a torpeza por virtude, ſe com a palavra, nam menos com a vida. Logo lhe perſuadia a eſmola, que os meſmos Bonzos lhe culpavam, com tam falſa doutrina, & ignorancia verdadeira, dizendolhe que nam era grato aos Deoſes acodir aos que elles deſemparavam, que eram os pobres; & pellas rezoẽs do Santo veyo o Rey a entender nam a doutrina Evangelica da eſmola, que chegou a ſer prodigo com os pobres.

Outra crueldade infernal avia o principe das trevas enſi-

nado a eſtes miniſtros ſeus os Bonzos, & elles á ignorancia do vulgo, & era, que as máys mataſſem aos filhinhos, como o faziam, tirando aſſy as vidas temporays, & a eſperança que puderam ter da eterna. Eſte, & ſemelhantes deſafo os de Lucifer, muy arreygados em Iapam, obrigáram ao Santo a applicar mays repetidos ſermoẽs por mezinha, & deſengano de tantas falſidades; & aſſy prégava todos os dias; & com mays goſto, porque colhia mays copioſo fruto. Achou grande reſiſtencia em hum Bonzo, a quem a eſtimação, & credito de muy avétajado aos mays nas letras, fechava

chava mays as portas da alma à rezam. Porèm a divina graça, por meyo daquelle seu fiel Ministro Xavier franqueou essas dificuldades todas. Porque estando em huma praça publica, assistidos de grande concurso de gente, batendo o Santo com as armas da rezam aquella alma acastellada no vicio, & cegueyra, & resistindo ella com a mayor dureza; no fim de largo espaço, o Bonzo rèdido, se deyxou cair ajoelhado diante de todos, & com as mãos levantadas ao Ceo, & olhos arrazados em lagrimas, em voz alta, que pudesse bem ser ouvida dos presentes, falou assy: A ti Se-

nhor IESV Christo, eterno Filho do eterno Deos se rende, & entrega minha alma desta hora pera sempre; & ally te cõfesso com a boca por meu verdadeyro Criador, & Redentor, como te adoro, & tenho impresso no coraçam. E a quantos aqui me vedes, & ouvis, peço me perdoeys, & ajudeys a pedir aos ausentes, com que encontrardes, & falardes, que me perdoem o ever prègado por verdades muytas vezes as que agora vejo que sam diabolicos enganos, & mentiras. Abalou esta notavel conversam a toda a cidade de Bungo. Inquietarãose mays os Bonzos, & quiseram

seram porfiar em sustentar credito nas disputas. Porèm de duas mays, que com o Santo tiveram, sayram convencidos, & desestimados. O Rey, que a tudo estivera presente, levantandose, & tomando da mam ao Santo, o levou até a casa interior em que se recolhia, seguindoo a Corte toda.

Aqui se entende succedeo o milagre de hum mercador cego. Ouvidas as prodigiosas obras do Santo, o buscou este cego, pedindolhe a vista dos olhos, que a rãtos dava na alma. O Santo dizendo sobre elle o Evangelho, & fazendo o sinal da Cruz, lhe deu perfeyta

vista. No dia seguinte este homem com toda sua casa, & trezentas pessoas mays vieram a buscar o Santo, dizendo se queriam todas bautizar: & a guia de todos o da milagrosa vista, dizendo que agora via muyto melhor do que antes de ser cego. A todos o Santo deu o santo bautismo; & vista nas almas, como a dera ao cego nos olhos.

Foy nesta cidade muy celebre a disputa publica, que o Sãto teve com o mays soberbo Bonzo, por nome Fucarandono. Entre os mays disbarates deste idolatra foram, que se fez conhecido do Sãto de mil & qui

nhen

nhentos annos atraz, donde, dizia, avia vendido, & o Santo comprado certos picos de ceda. Assy tambem perguntava ao Santo com que rezam, ou autoridade culpava a tolpezas estes, & outros disbaraes, & muyto mays as razoés do Santo fizeram da sua parte ao Rey presente, & mays fidalguia, que ao Bonzo despediram com afronta sua. De que agravada toda a familia dos Bonzos, ateàram com enganos, & fingidas ameaças dos seus Camìs, & Fotoquès, por se fazerem Christãos, tal tempestade de perseguiçam contra o Santo, que amicaçava a todos os Portuguezes,

zes, & novos convertidos. De modo que o Capitam da nao Duarte da Gama, & os mays companheyros temèram o perigo, & com o meſmo Padre ſe quiſeram embarcar: mas as ſantas rezoẽs do Santo os aſſerenàram de modo, que largava o Capitam aos mays a ſua nao, & fazendas, ſe quizeſſem irſe a Cantam, como determinavam, & ſe queria ficar com o Santo. E todos, cortando por medos, & intereſſes, tomàram o meſmo conſelho; principalmente que o Rey eſtava muyto pella rezam, poſto que o povo andaſſe furioſo, movidos das falſidades dos Bonzos, que delegande

gando todo seu saber, & credito neste Bonzo, como o diabo delega muytas vezes em hum homem, queriam com ameaças alcançar credito, & com desaforos sustentallo. Nam succedeo nestas occasioés aos ministros de Satanás como pretendiam, nem acovardando ao Santo, nem desacreditando a ley; antes tanto ao contrario tudo, que em cinco disputas mays, que com o Santo teve o Fucarandono, sahio sempre desacreditado; de modo que na ultima levantandose o Rey, & levando da mam ao Santo, disse pera o idolatra Bonzo, & pera os muytos que o acompanhavam:

Quem

Quem ha de disputar sobre ley tam conforme a toda boa razam, como esta he, nam ha de estar tam fóra della como vós outros vindes. E passando a mays a benevolencia deste notavel Principe, foy acompanhado ao Santo atè a casa de hum Christão, donde se agasalhava, acompanhandoo a Corte toda.

Neste tempo em Yamanguchi se desenfreàram muyto os Bonzos contra a Fè, sentindo ausente o Santo, & desafiando pera disputas aos Companheyros, que elle ally deyxára, por imaginarem que nelles acharam menos resistencia do que

na

na verdade experimentaram. E nam tendo por este caminho successo sua furia, tomáram outro de proferizar desgraças. E porque neste tempo, depoys de passados vinte dias aconteceo, que aquella rebelliam tam frequente nos senhores Iapoens contra seus Principes, inquietou a hum dos mays poderosos de Yamanguchi, que de repente deu na cidade, & Corte, dándo mal lugar ao Rey pera lhe fogir, como fez, nem esperar que lhe poderia escapar; pello que matando a hum minino unico filho seu, a sy mesmo por suas mãos rasgou com ferro as entranhas, como esta gentilidade

lidade o costumados Bonzos fizeram destes successos prova de suas profecias, & da ira dos seus deoses, por aver favorecido o Rey aos estrangeyros Bózos, que assy os chamavão, & sua ley, permittindo a seus vassalos a tomassem. Porém a divina providencia nesta permissam levava mays altos intéros, que queria levantar ao throno real daquelle Reyno a hum irmam do Rey de Bungo, amigo grande do Santo, como em effeito foy elegito, & chamado pera o ceo; & o Santo, & ainda o mesmo Rey seu irmam lhe pediram favorecesse aos Prègadores da Fè em Yamanguchi,

& aos

& aos Christãos daquelle Reyno; como elle o prometeo, & o comprio atè o anno de 56. em que a inquietaçam dos Iapoẽs o deyxou lograr pacifico aquelle estado.

Avia o santo Padre prègado, & annunciado as luzes do Evangelho pellos mays, & melhores Reynos de Iapam, de Cangoxima atè o Miaco, deyxando nossa Fè bastantemente conhecida naquellas derradeyras Ilhas do mundo em Oriente, & em muytas dellas muy estimada dos Principes, & dos povos, com o progresso que vimos neste anno, & no passado; que faz admiraçam, senam incredu-

credulidade, que pudesse a industria de forças humanas, de hum homem, se bem fauorecidas da graça tam copiosa, correr com as azas de seu zelo a mayor parte, & principays cidades de seiscentas legoas de Ilhas, disputando, prègando, padecendo, vencendo tantas dificuldades, nam mays que no tempo que vay de 15. de Agosto de 548. em que poz o pè em Iapam, atè o fim de Novembro de 551. em q̃ o deyxou; q̃ fazem nam mays de dous annos, & tres mezes & meyo. Plantado nelles a Fè, com tanta gloria de Deos em tantas partes. Difficuldades fáz á repartiçam

dos

dos tempos que a estas jornadas Evangelicas se assinam.

Seguindo porèm as linhas dos q nos descrevem ellas peregrinaçoẽs santas deste admiravel Ministro do Evangelho, digo, que chegado este anno & mez, depoys de o Santo aver entendido que os desatinos da idolatria de Iapam aviam manado da China, a cujos costumes & desvarios estavam tam cativos os Iapoẽs, que tudo o que os Chijnam aprovavam, nem os Iapoẽs o admittiam, se determinou o santo Padre de ir fazer a mayor guerra donde o enemigo tomàra a mayor força, que era na China; & passar a

prègar nella nossa santa Fè. Declarou este seu animo a Duarte da Gama, & mays Portuguezes da nao, que temos dito, estavam em Bungo; & gratificandolhe elles o favor de os querer acompanhar, se faziam prestes pera a navegaçam. Hũa das diligencias pera ella foy, que todos se offerecéram ao Rey, indo a beijarlhe à mam pella mercè, & favor com que os avia tratado, dandolhe noticia de como o S. Padre se embarcava com elles. Ao q̃ o Rey respõdeo: Affirmovos, que vos ey grãde inveja, & que sinto muyto nam ser hum de vòs, pera poder participar da companhia q̃

com,

comvosco levays, cuja ausencia assy choro cà dentro em minha alma como se orfam ficára: que ey grande medo de o nam tornar a ver mays em minha vida. Nam tardou o santo Padre, que a todos acompanhava com alguns dos Portuguezes, entam a pedir ao Rey licença pera a partida; & com elle, & sua prática foram as mays crecidas saudades do Rey; & os mays efficazes affectos de ambos. Porque depoys de o Santo prometer ao Rey, que, dandolhes a ambos nosso Senhor vida, tornaria a ver a sua Alteza; arrebatado de seu mays forçoso espirito, lhe falou, que lhe pedia muyto que

se nam esquecesse de nenhuma das cousas, que avia feyto por conselho da doutrina do Ceo, assy na honestidade, como nas esmolas, & mays obras santas; que lhe encomendava muyto os Christãos, & os Mestres da Fè; & a liberdade que devia darlhes pera prègarem o Evangelho. Respondendo a tudo o Rey com as mays benevolas palavras; concluyo o Santo representandolhe a certeza, & prèsta da morte; que se esta o achasse sem a Fè de IESV Christo nosso Redentor, nam podia deyxar de ser condenado; & com tanto mayor rigor, quãto mays conhecia ja della; & que ja tardava a

Deos

Deos, & a sua alma. E por aqui disse tays, & tam fervorosas & abrazadas palavras, q̃ aos Portuguezes poz espãto, & ao Rey fez mudar na prática duas vezes as cores, arrazandolhe os olhos de lagrimas. Entre os quays effeytos, & brandissimos affectos se despediram todos; ficando ao Rey tam impressos na alma os avisos do Padre Mestre S. Francisco, que, ainda que por entam dilatou sua conversam, nem o Senhor lhe faltou com a força da graça, nem elle em lhe acodir com a obediencia, & com hum dos grandes exemplos de Principes em sua conversam & vida, que foy

desta maneyra.

Dous sucessos offereceo Deos nosso Senhor a este Principe em idade menor, & reynádo em Bungo seu pay; os quays foram pera o Ceo grande peyta em bem seu; o primeyro, que o piloto de hũ navio Chij, que a aquelle Reyno fora aportar com dete mercadores ricos, & Portuguezes, na cidade de Funay, muy principal em Bungo, persuadio ao Rey que aos mercadores mandasse matar, & lhes tomasse as fazendas. Nam esperou mays sopros a cobiça do Rey pera se determinar na treyçam: o Principe seu filho, q̃ he o de que imos falando, o

esta-

estranhou, tanto sobre os annos que tinha entam, & eram dezaseys, que o pay desistio. E depoys tratando a Iorge de Faria, que era hum delles, & aos outros, logo entam sentio dentro na alma huns interiores desejos de tomar sua Ley. Outro caso foi, que vendo pouco depoys na mesma cidade outro Portuguez mercador, por nome Diogo Vaz, que tardes, & manhãs rezava, hora por livros, hora por contas, lhe perguntou o Principe se fazia aquellas oraçoés aos Camis, & Fotoquès. Ao que, rindose o bom Portuguez, respondeo, q̃ naõ avia outro Deos senaõ o

Criador do mũdo, & Redentor dos homens Christo IESV; q̃ a este Senhor rezava, & se encomendava todos os dias, & nam a estatuas surdas, & mudas. Cõfessava o bom Rey depoys ja Christam, que aquelle pequeno serviço q̃ no primeyro caso a nosso Senhor fizera em livrar da morte aos innocentes Portuguezes, tomára nosso Senhor por occasiam pera o trazer a sua Fè. E q̃ o segundo o metera muyto por dentro, vendo a hũ homem, tam metido em negocios, tomar sempre tempo pera adorar a seu Deos; que devia elle ser grande Deos. E que destes dous successos lhe veyo a elle

elle chamarao santo Padre tanto que delle teve noticia. Destas vistas, & tratos com este varam todo de Deos, o santo Padre, ficou o bom Rey tam entrado, que por todos os vinte & sete seguintes annos, que foy atè o de 78. nunca mays se divertio destes pensamentos de ser Christam. Dilatou porèm tão, porque o demonio o quiz embaraçar com fazer primeyro as mayores diligencias por ver se avia alguma sombra de verdade nos enleyos da seyta que os Iapoẽs chamam dos Ienxùs, que negam contra elles a immortalidade da alma, como os Epicureos; dam os mestres desta

seyta

seyta a seus discipulos mil & setecentos pontos, ou considerações pera cada dia meditarem em hum delles. O Rey o fez cõ tanta applicaçam nisto, & no mays da seyta, que foy estimado pello mays douto Icnxù de todo Iapam. Mas de sy mesmo tam descontente, que nam aquietava.

Ouvio as pràticas, & Catecismo de hum Iruam da Companhia Iapam, por nome Ioam, grande lingoa & Prègador; que chegando em hũa das pràticas aos mysterios, & Payxam do Senhor, disse o Rey pera a Rainha, que ja era Christaã; por nome Iulia: Esta me parece a cousa

de

de mays ſuſtancia, & melhor de todas quantas há na ley dos Chriſtãos, pella qual he digna, que, cerrando os olhos, a creamos, & recebamos, cativando o entendimento. E conforme o que ja na alma lhe morava, no jejum das feſtas feyras, & Sabbados nam faltava: nem em rezar o Roſario da ſantiſſima Virgem, repartido em terços, pedindo ſempre a luz, & perſeverãça no bem. Nam faltou o Senhor a tam bom coraçam; porq̃ chegado o diroto dia de Santo Agoſtinho, 28. de Agoſto, do anno 1578. recebeo o ſagrado Bautiſmo da mam do Padre Francisco Cabral, ſuperior de todos

os

os da Companhia em Iapam, & na Igreja de Nossa Senhora da mesma Companhia em Vsuqui, tomando por nome o felicissimo de Francisco, que como elle o disse aos Padres, cuydando na grande virtude, & santidade do Padre Mestre Francisco, & tendo respeyto a ser elle o primeyro Religioso da Cõpanhia de IESV, a quem ouvira a doutrina da Fè, & o que a levára, & prégára antes de outro algum homem por todos os Reynos do Iapam. nenhum nome queria senam o seu, que recebeo cõ o santo Baptismo, sendo de 49. annos de idade.

Muy novo foy o fervor em

que

que com a Fè entrou a grande alma deste Principe. Dous votos fez logo. Primeyro de castidade conjugal. Segundo, de nam sò guardar os mandamentos da Ley diuina: mas tambem de obſervar os conſelhos que ſeus padres eſpirituays lhe dèſſem. Renunciado ſeu eſtado em ſeu filho o Principe, ſe retirou a hum lugar, em que quiſera fazer huma nova cidade toda de Chriſtãos, & huma vida admiravel de oraçam, & ſantos exercicios, em q cõ tre zẽtas peſſoas de ſeu ſerviço ſe ocupava, & as ocupava, como ſe foſsẽ hũ Religioſos. Nam lhe durou mays de hũ mez eſta quietaçam; porq

o de

o demonio, enemigo de toda ella, levantou alguns rebellados contra elle; em que paſſou tãtos apertos, que perdeo hum exercito inteyro de mays de quarenta mil homens, & com elle o Reyno de Viunga, quido Gentio avia conquiſtado com mays outros quatro.

Foy tal a tempeſtade, & com ella o triunfo dos enemigos da Fè, que tudo prègavam ſer caſtigo dos ſeus idolos, que os Padres da Companhia ſeus Meſtres na Fè receàram o abalaſſem tays, & tam riguroſos tempotays. Mas o bom Rey eſteve tam firme, que confeſſando, & comungando, aly meſmo diãte

do

do altar, & Sacerdote, todo desfeyto em lagrimas, fez voto de viver, & morrer na Fè, & Ley de IESV Christo. Acrecentádo, que ainda que todos os Christãos de Iapam a deyxassem, & tornassem atrás, elle estaria nella firme; & acrecentou, com assombro de todos: E faço mays voto, Senhor, que ainda que os mesmos Padres da Companhia de IESV, por quem me trouxestes a vossa santa Fè, se desdissessem do que me prègáram, & a negassem; & me constasse sobre tudo (o que bem sey que he impossivel) que o Padre santo em Roma, & toda a Christandade de Europa vos deyxava de ser-

vir,

vir, & adorar, eu sempre vos te-
rey, & adorarey, como nesta ho
ra vos adoro, confesso, & tenho
por vnico, & verdadeyro Deos
de todo o Vniverso: sem faltar
hum ponto na Fè, a que vòs
mesmo me trouxestes.

O tyranno vitorioso foy der-
ribando, & afrontando por to-
do o Reyno de Bungo as Igre-
jas que o pijssimo Rey Francis-
co avia com grande piedade le-
vantado. E nam fazendo elle
caso de suas perdas, sò delta das
Igrejas dizia, que lhe traziam o
coraçam atravessado. Tam pou-
ca impressam fazem na alma,
nam digo ja de quem he santo,
como elle bom Rey, mas de
quem

quem he discreto, as perdas tẽporais, que saindo de hum naufragio entre muytos naufragãtes tristes, Aristippo alegre, lhe perguntáram em Rodes os amigos a rezam; & elle deu a melhor, dizẽdo, das ondas trouxe tudo o que era meu, que sou eu sò. Foi tambem o conselho de Stilpo, que perdendo por força das armas de Demetrio muyto de seu estado, & querendo este fazer lhe restituiçaõ, elle respondeu, eu nada perdi. Na perda de seus Reynos aprendeu este grande Rey Francisco do grãde Mestre seu Frãcisco Xavier a pouca estimaçam de bẽs da vida. E tantas das offensas a

Deos feitas, que deste sentimẽto se lhe originou ao Rey hũa febre lenta, que o levou pera o Ceo tam devoto como constãte na Fé que huma vez professou, & tanto à custa de sua notavel vida, & Reynos conservou. Aos 11. de Iunho de 1587. perdeu Iapam esta mayor colũna de sua Fè, cortada da pedreira de sua mesma ignorancia gentilica.

Ficaua nosso Santo P. Francisco entre as saudades dos seus novos, & fervorosos Christãos de Búgo, despedindose de todos pera fazer viagem de Iapam à India, pera de alli, compostas as cousas da Companhia, & das Christandades, passar à China.

Assi

Alli o fez, no fim de Novẽbro de 1551. em que avemos de dar por fechado, ainda que com alguma pouca falta do tempo, este seu nono Anno, & Linha. Desta 9. no mapa dis a Mathematica q̃ se chama Circulo Arctico, o qual passando pello pólo do Zodiaco vem a buscar tambem o pòlo Arctico, ou do Norte; como o Glorioso Santo vem de pòlo a pòlo; que esta cõdiçam foi a de seu espirito sempre, nam se contentando com menos largura em serviço de seu Deos, que a que vay de hum pólo a outro pòlo.

ANNO DECIMO DA VIDA DE S. FRANCISCO XAVIER NA INDIA.

Empre os trabalhos estavam de espreita, pera encontrar ao Sãto, & o Santo com elles. Com huma differença porèm do comum dos homens, porque os mais vem das penas o rosto, & como he tam feyo, temem, como das carrancas os mininos; o nosso divino Santo sempre lhe via as costas, quando

do já lhe hiam fugindo; & deste mòdo, & por esta parte sam elles muy bem assòbrados, Rezam sem duuida porq o santissimo Senhor seu, & N. lhe fazia sempre mercé de lhe mostrar os trabalhos, nam sò na entrada, mas na saida. Que a nam ser assi, naõ o achara o Sãto de taõ boa cara, q̃ quando lhe dauam muytos appetecesse mais. E porque se vise que aquelle grande coraçam do Santo, nem ao mal mayor se acovardava, entra neste anno decimo, & ultimo de sua vida jà com dezejos da morte. Nam sabia da grande causa q̃ este grande Santo tinha pera morrer o Filosofo q̃ disse, nam

avia nenhuma tam forçosa que obrigasse ao Sabio, a acabar a vida. Que si avia a causa de mais força que he divina, saudades do seu IESV, de lograr a prezéça do amado Senhor a que servia. Melhor ajustava com estes cudados do Santo sua sentença o que dille, q̃ nam faziam muyto os Esparranos em morrer, pois tam atormentados viviam. Tantas penas do nosso Santo na vida, doçura pareciam fabricar pera adoçarlhe a morte.

Estes cudados de melhor vida nam foram descudo de continuar no alcance das almas pera ella, & de novos trabalhos. A nbos estes affectos, de buscar almas

mas pera a Ceo, & de ver muy prevenido as costas, & fins aos trabalhos, q̃ ainda o esperavam na terra, tem grande lugar neste anno, como veremos; Amarados que foram os nossos navegantes, o Santo, & Portuguezes, tam brava tempestade os assaltou, que demais de fazer dos dias noites, por escuros, durou cinco inteiros. Pera segurarem o batel, deceram da nao quinze pessoas a elle, ao amarrar com dous bragueiros d' cairo novos; mas a furia dos mares a nenhũ dos quinze deu lugar em todo aquelle tempo pera sobirem à nao; antes trincando com o peso das pancadas o batel as duas

amarras, que lhe aviam láçado, se foi elle com a gente dentro ficando entre aquellas serras de agoa; & a nao adiantandose; sobindo nesse tempo as magoadas lastimas, & gritos dos que nelle se viam perdidos, atè o Ceo. Quisera o Capitam da nao arribar a espetar pelo batel, mas ficou ella atravessada entre duas vagas, & toda cuberta de agoa, dãdose todos os della por mais perdidos que os do mesmo batel. O Santo, que estava orando por todos, acodio, & vendo cõ os olhos corporais os perigos de todos, que se lhe nam escondiam aos da alma, como logo o viram, pódo no Ceo os olhos disse!

disse! O IESV Christo amor de minha alma, valeinos Senhor pellas cinco chagas q̃ recebeis tes por nòs na Cruz. A força desta oraçam fez no mesmo põto tornar a nao a surdir sobre a vaga, & livrar do perigo; mas o batel jà neste pouco espaço era desapparecido. Foi aqui a afflicçam do Capitam grandissima, a qual vendo o Sãto, com aquelle rosto Angelico, & alegre lhe disse. Nam vos desconsoleis amigo, que antes de tres dias o filho virà buscar a mãy. Ficaram batalhádo no coraçam d'Duarte da Gama a confiança no oraculo do Santo, & o receyo no perigo dos mares. Aquella noi-

te toda gastou o Santo em oraçam; & mandando já com luz a ver da gavia se apparecia o batel, hũ Pedro velho, q̃ entre os mais estava, respódeo: Apparecerá quádo se perder outro. Ao q̃ o Sãto acodio. ò irmam Pedro velho muito pouca fé he essa; nam sabeis vòs q̃ tudo he possivel a Deos! Pois eu confio nelle, & na sacratissima Virgem sua Máy, a quem tenho offerecido tres Missas pello batel na sua casa do Oateiro em Malaca, q̃ nos ha de fazer mercè de salvar as vidas dos companheiros, q̃ nelle vam. Duas vezes fez o Sãto tornar a vigiar da gavia, depois de em ambas ter larga oraçam;

gam; mas desconfiados os da nao nam vêdo em que esperar, quiseram cõtinuar a viagem. O Santo lhes rogou, & ainda requereu que amainassem, que o barel vinha. Como os mares eram tam grossos, & a nao corria perigo, quiseram marear as velas; entam o Santo pòs a mão na verga da proa pera que a nam alevantassem, & rogando pellas chagas de IESV Christo q̃ tornassem a amainar, porque confiava na divina bondade que o barel apparecerria. Amaynaram emfim; & o Santo encostando a cabeça sobre o prepao por dous ou tres credos, como se repousasse: eis que hum minino, q̃ esta-

estava assentado na enxarcea, gritou dizendo, Milagre, Milagre, eis aqui o nosso batel. Todos acodindo viram vir o batel, afastado como hum tiro de espingarda, cortando direito as vagas do mar, sem alguã o desviar. Quiseram os da nao lançarlhe cabo, & o Santo o nam cõsentio, dizendo, que elle chegaria. E por fugir ao aplauso, & agradecimento de todos, se fechou. Foi chegando o batel tão em direito, como se estivera mar leite; & chegado sobio a gente toda delle. Avisou logo o Santo ao piloto que se fizesse prestes pera a viagem, que a tormenta nam duraria; & foi assi,

que

que em quanto se levantou a verga, voltou o vento; & começam tendente chegaram a Sácham, ilha nas portas da China, que o Santo agora hia como notificar pera a volta que logo avia de fazer pera o mesmo lugar.

E porque os milagres fossem acompanhádose huns a outros, como as ondas porque o Santo navegava, logo acalmou o vento, com que o Santo pode desembarcar, & passarse à nao de seu grande amigo Diogo Pereira que alli, achou já de vergadalto pera Malaça; & entrando nesta embarcaçam, refrescou tanto o véto, que guiava a Ma-

laca,

laca, que naõ ouve mais dila-
çam que partirem, com notavel
satisfaçam daquelle honrado, &
nobre Portuguez, por levar cõ-
sigo na nao ao que trazia sem-
pre na alma. Tratando na via-
gem o Santo com o amigo de
seus intentos na conversam da
China; Diogo Pereira muyto
experimentado na condiçam,
& resguardos tam fechados pe-
ra estrágeiros da China, lhe dis-
se, q̃ só poderia entrar naquelle
Imperio com huma solene em-
bayxada do Visorey; porèm que
esta tinha a dificuldade dos gas-
tos; os quais todos elle tomava
á sua conta. Foi o agradecimen-
to do Santo igual ao lanço de

pie-

piedade, & amizade de Diogo Pereira. Assentaram ambos de se vir juntar em Malaca quando fosse a monsam de partir.

Lembrese o leitor que cinco annos ha profetizou o Santo a esta Cidade grandes castigos pella rebeldia, que os avisos da salvaçam, dados pello mesmo Santo, acharam naquelles notadores quando elle a visitou. Agora os padecia a lastimada Cidade, primeyro de guerra, porque os Inos, & Malayos a tinham cercada cõ doze mil homens de guerra; & depois de a apertarem por 103. dias a entràram, & saquearam, levãdo della mais de hũ milham de ouro, &

vinte

vinte mil almas cativas. Logo
se lhe seguio outro mal de pes-
te. Ambos estes açoutes d' Deos
vio de Iapam o Santo descarre-
gar sobre a ingrata Cidade, assi
como tão o de antes os avia vis-
to; & pera lhe acodir apressava
elle em o mesmo Iapam a Duar
te da Gama apartirse daquellas
Ilhas. A mesma noticia deu na
viagem o Santo a Diogo Perei-
ra, com que vinha embarcado.
E mostrandose elle muy solici-
to pello perigo que temia (che-
gando) de cair nas mãos dos e-
migos; o Santo o certificou q
descansasse porque avia jà algũs
dias que a Cidade estava livre
do cerco. E mostrandose tãbem
o mes-

o mesmo Diogo Pereyra dezejoso de tomar huma lingoa q̃ delle noticia do estado das cousas; o Santo lhe disse que a tomaria, & se certificaria da verdade do que lhe avia dito. O que tudo pontualmente sucedeo como o Senhor a seu servo o avia communicado.

Vindo assi na esteyra de Malaca, assaltcou a nao hum vento, & mares revoltos em toda, a que naquellas partes chamam tufam, & temem muyto; foy elle tam impetuoso, que Diogo Pereyra se deu por perdido. No mays ag o da tempestade se chegou o Santo ao Capitam, & lhe disse estas palavras: Day

graças a Deos senhor Diogo Pereyra, que nos faz mayores mercès do que lhe merecemos. Prouuera a sua diuina Magestade que nos termos em que nòs agora estamos estiuera a nao que de Sancham partio antes de nòs, mas do seu sucesso logo veremos os sinays. Desta volta, Santa Cruz, estay seguro que no proprio estaleyro, onde se fez, se desfarà de velha, depoys de muytos annos. Logo foy quebrando a tempestade; & no dia seguinte viram fardos, & gente morta pello mar, & dous homens que ainda nas agoas andauam vivos, & chegáram a tomallos. E esta nao Sãta Cruz

depoys

de poys de durar de ally atè algu ns trinta annos, felicissima em viagens, tirandoa a estaleyro pera a renovar hum Capitam que a comprára, ella no porto de Goa, donde esto sucedia, se desfez; acreditando nella Deos a seu Santo, nam menos com o beneficio, que com a profecia, poys o foy singular o conceder lhe tam largadade, tanto fòra das que gastam as mays embarcaçoens. Favor agenciado por tam divino passageyro. Nam eram suas profecias menos fecundas de beneficios.

Entre as mays viagens, que esta nao fizera, foy huma de Malaca pera Goa. Co[illegible]

do que o Santo prometèra de seus successos, concorrèram muytos a embarcarse nella, & com grande carga. Andadas oitenta legoas, começou a nao a receber muyto mar. Tornàram os marcantes a arribar a Malaca pera reparar a nao. Zombavam de sua pouca fé os da cidade. E como se esta reprensam fora querena, ou reparo da dita nao, os reprendidos, sem lhe porem mais em concerto, se tornàram a sua derrota. O que fez com tanta felicidade que alcançou as outras naos que muyto dexàra adiantar, & chegou a Goa com as fazẽdas enxutas, & de todo bem acõdicionadas.

Du-

Duvidoso Diogo Pereyra desta viagem, que hia fazendo com o Santo, se acharia em Malaca embarcaçam pera a India, em que o Santo fosse; elle o assegurou que sim averia nao, & que era a do Rey, & o Capitam della Antonio Pereyra: & que ja tinha as vergas em cima pera partir, mas que avia de esperar por elles tres dias inteyros, & que na mesma nao chegaria elle Padre a tempo a Cochij que pudesse escrever pellas do Reyno a Portugal, & Roma as boas novas delapam. E do mesmo mar em que estavam, escreveo o Santo ao Capitam Antonio Pereyra, que bem sabia es-

tava ja de todo aviado : mas que lhe fizesse mercè esperar por elle , & terlhe bons gazalhados pera os seus Iapoens; eram estes Bernardo , & Mattheus, que ja assima nomeamos. Tudo assi sucedeo, como o Santo o avia dito; & a nao do Rey, com fazer muyta agoa, levou o Santo a Cochij : ou como diziam os passageyros, o Santo a levou a ella . E aqui escreveo as vias com as novas de Iapam pera Portugal, & Roma, ja aos 29. de Ianeiro do anno de 52. Partindose de ally com tanta pressa, que quando foy nos primeyros dias daquelle Fevereyro estava em Goa.

Com

Com que alegria fosse o Sãto festejado por todas estas estancias em que apoitava, se nam póde dizer facilmente. Em Goa com mais solemnidade, assy de seus saudosissimos Irmãos, & filhos em o Senhor, como de todos os de fóra; & entre todos com mays nobre estimaçam de Dom Affonso de Noronha filho dos Marquezes de Villa Real, ja entam Visorey da India. A quem communicada a jornada da China, pareceo muyto acertada; & assy se começàram as cousas a fazer prestes nos dous mezes que o Sãto aqui se deteve.

O que nelles obrou, & orde-

nou tem muyto que admirar. Chegado que foy, o leuou sua muyta caridade a vizitar hum sò doente de casa, que nella estava desconfiado da vida; & cõ o Evangelho que lhe rezou, & bençam que lhe deu, o tornou são. Nam perdeo hora; aproveitando em todas muyto. Elegeo, & nomeou por Viceprovincial em seu lugar, no tempo que durasse sua ausencia, ao Padre Meestre Gaspar. E logo ajoelhado o Santo diante delle, lhe tomou a bençam. Os mays Religiosos nossos repartio em serviço do Evangelho. Quasi todos os dias o Santo fazia suas exhortaçoens aos nossos,

sos, de todas as virtudes. Escreveo de aqui ao Santo Padre Ignacio, & a Portugal, abrangendo aquelle santo, & grande coraçam a todas as partes. Ao Padre Mestre Simam Rodriguez dizia assy: Seria muy consolado se o Reytor desse Collegio de Coimbra me quizesse escrever huma carta em que me désse conta do numero, & nomes dos Padres, & Irmãos: & das virtudes, desejos, & letras que Deos nosso Senhor lhes tem communicado. E porque me temo das muytas occupaçoens do Padre Reytor que me nam possa com ellas fazer por sy esta caridade, de aqui lhe peço, &

rogo

rogo por amor de Deos encarregue a hum Irmam que muy particularmente me escreva as novas de todos; & em especial dos exercicios, & santos desejos, que cadahum tem de padecer por Christo. Estou certo que se nam esquecem elles de mim, porque eu tenho muy viva lembrança de todos elles, & de seus santos intentos, & fervores. Fuy os annos passados a Iapam, & vou agora à China a lhes abrir o caminho, pera que possam vir comprir o que tanto desejam, que he fazer nestas partes verdadeiro sacrificio das proprias almas, & vidas a seu Criador, & Senhor. Ao senhor

Rey

Rey Dom Ioão III. de Portugal, como a Padroeiro singularissimo da Christandade do Oriente, & do mundo todo, escrevia que o tomava por valia pera que S. Ignacio mandalle bom numero de Sacerdotes de virtude pera a India. E estando ja na vltima hora, & ponto da despedida que fazia dos nossos, que era a derradeira vista que avian ja mays de ter daquelle tam santo como querido pay seu em o Senhor, as vltimas palavras que entre muytas lagrimas foy dizendo a cada hum delles, foram estas: Perseverança na primeyra vocaçam, & amor do Instituto da Companhia; humildade pro-

profunda no conhecimento da propria baixeza ; pronta obediencia, nas obras, na vontade, no entendimento. E com estes lhes deu outros muy notaveys, & santos avisos por palavras, & por escrito.

E por fim se partio de Goa em huma quinta feyra de Endoenças, aos 15. de Abril deste anno 552. seguindo a via de Malaca. Atè Cochij foy prospera a navegaçam ; mas de ally pera Malaca rempestade desfeyta. Nella se choravam ja todos por perdidos. O Santo que estava recolhido em oraçam, fahio del la alegre: & pedindo ao Mestre do navio Pedro Vaz huma sol-

dates,

darès, atando na ponta della o rolicario que trazia ao pescoço o lança ao mar em nome da Santissima Trindade, & se tornou logo a recolher à orasam; & no mesmo tempo amansou tambem a tempestade. Do grãdissimo trabalho passado descãsáram todos, cuydando que o podiam fazer por mays tempo. Mas o santo Padre chamando ao Meestre do navio o avisou q̃ fosse sobre sy, porque o mays agro lhe ficava por passar. E foy assy, porque por duas vezes se foy a nao tocando por hũas lageas de huns baixos, em que sò o favor do Santo lhes pudesa valer, como valeo. Tambem

aqui

aqui avisou aos companheyros que ardia Malaca em peste, como chegados lá o acharam.

Mas outra peste mais perniciosa, de cobiça, & de mays vicios era a que fazia mayor guerra; conhecida tanto de antes pello glorioso Santo, que na vinda de Sancham pera Malaca, disse a Diogo Pereyra muytas vezes: O demonio ha nos de estorvar esta obra. Entendendo a jornada da China. Desconfiança fez ao antigo tãta repetiçam do Santo, principalmente que na justiça da causa firmava elle o sucesso. Mas o Santo que o via com mays aguda vista lhe dizia: Hora vòs o

vereis.

veteis. Nam tardou muito tempo o desengano; porque chegados a Malaca acharam que estava para entrar no governo della Dom Alvaro, irmam, mas muy dessemelhante do passado, Dom Pedro da Sylva; com o qual nada aproveitáram os notaveys obsequios, & benéficas assistencias com que o Santo o tratou sam, & doente de hũa grave enfermidade q̃ teve neste tempo. A nada se dobrou o odio, & a inveja com que perseguia a boa fortuna de Diogo Pereyra; a quem tomou a sua nao; & metendolhe gente de sua confiança a mandou com droga á China, com bem diffe-

rentes

rentes intentos dos com que o senhor della a avia offerecido ao Santo. Tambem a descortèz injustiça abrangeo aqui, & muyto ao santo Padre; porque os parciays de Dom Alvaro em Malaca, quebrando o fio dos respeytos admiraveys com que o Sáo em todo o Oriente, & na mesma Malaca fora sempre acatado, o affrontavam grauemente, nam menos que chamandoo de hypocrita pellas conversaçoens, & pellas praças Quiseram vestir de luto o Sol, Atè nos Santos fam assy melindrosos os bons successos, là lhes tem guardada sua carranca de arrufada a fortuna. Desvia os olhos quẽ

nam

nam tem grande o coraçam, co
mo o Santo, como os amigos
que o quiseram consolar, & des
assombrar; mas acharam nelle
melhorada, & parecida reposta,
que em Agesilau Carneadas; q̃
vendoo com estremas dores de
pès, compadecido se retirava:
Agesilau, que entendeo a com-
paixam, Torna y amigo, lhe diz,
que dos pès nada das dores tẽ
chegado ao peito de Agesilau.
Nem ao peito de Xavier pay-
xam dos pès dos defeytos que
lhe culpavam, por mays q̃ nelle
os nam avia. Os que mays en-
tendidos eram nesta melhor
droga do Oriente, que eram os
agravos, tinham por felicidade

o ferem com Caram infelices, como nos Romanos o diziam; & eſtes foram os filhos do glorioſo Santo. E porque aquelle coraçam ſe nam retardava com as tempeſtades levando eſta cõ ſumma paz da alma, determinou embarcarſe naquella nao com os meſmos aliados, & confidétes do Governador; applicando porèm primeyro todos os medicamentos a tam obſtinada cobiça, & odio. Foy hum delles gaſtar todas as noytes em oraçam por ſua emenda, & alma. Viſitava a Dom Alvaro, em quanto elle lhe nam fechou as portas; viſitavao com toda a brandura. E quando ja a contumacia

macia do Capitam ao Sãto desenganou, houve de desembainhar a espada de sua jurdiçam ecclesiastica de Legado do Sûmo Pontifice, saindo com censoras contra o mal aconselhado Capitam. E foy a unica vez que usou deste poder; a que com tudo nam obedeceo a dureza rebelde. Entam o Santo a tanta cobiça sacodindo os çapatos, lhe deixou atè o mesmo pò delles. E com este remo que do interesse, causa de tudo, lhe deyxou tambem os avisos de sua fortuna. Porque indo pera se embarcar, disse ao Vigairo Ioam Soarez. Iá o Governador, & eu nos nam veremos nesta

vida; mas na outra estaremos ambos em juizo, diãte do Eterno Deos; & elle muyto cedo será castigado na honra, na fazenda, & na pessoa. E logo ajoelhado na praya fez huma oraçam a Deos, que todos ouviram, pella salvaçam de Dom Alvaro; & com muytas lagrimas, que todos viram; & debruçado com o rosto em terra, orou em silencio algum tempo; depoys do qual levantãdose descalçou, & sacodio os çapatos com modestia grande sua, & terror, & lagrimas copiosas tambem dos presentes. A Diogo Pereyra, amigo seu, & perseguido com elle, avisou da paciencia que muyto

muyto lhe encomendava, fazẽdoo certo de que Deos lhe pagaria o serviço que lhe avia feyto em se offerecer para todos os gastos da jornada, & ja por ella sofrer os roubos que se lhe faziam da nao, & fazendas. Assy foy o divino espirito de profecia do santo Padre vendo, & apontando todos estes futuros successos como os divinos decretos os dispuseram pera muyto em breve. Porque a Diogo Pereyra fez o Rey Serenissimo Joam III. grandes mercès, q̃ lhe mõtaram bẽ mais do q̃ lhe pudera mõtar a jornada, & embaxada da China; & Dõ Alvaro, em castigo da contagiam da cobiça se

cobrio de huma fea lepra; aque
le ſeguio que o Viſorey o mã-
dou tirar da Capitanîa por ſuas
culpas, & ir prezo a Portugal,
co..ſiſcado de quanto bem, &
mal levado poſſuhia; & na pri-
zam acabou ſeus dias deſempa-
rado de todos por muy nogen-
to; dãdo aſſy inteyra ſatisfaçam
às profecias do ſanto Padre, cõ
perda da fazenda, do credito, &
da vida. Apoſtandoſe aſſy eſtas
adverſidades a dar a conhecer
eſte afflito homem, nam por
miſeravel sò entam, mas que
ſempre o foia; & que a felici-
dade em que parecèra viver, fo
ra hũa capa, nam q̃ tirava, mas
que cobria a infelicidade.

Antes

Antes de entrar no navio (notavel despedida) notàram os nossos Religiosos naquelle Angelico rosto, que tomava o Santo hum novo, & muy differente semblante (que sempre andavam com os olhos naquelle santissimo Pay) quando encostando o rosto, & mostrádoo todo abrazado, saindo com hũa voz sentida, dizia, & muytas vezes: Ay foam, Deos vos perdoe, Deos vos perdoe foam, nomeandoo pelo proprio nome, que era huma pessoa, que entam estava em Portugal. Notada a hora, & feyta depois diligencia, souberam os nossos que se achàram a estes suspiros do Sã-

to, que no mesmo tempo delles fizera este homem hum grande agravo à Cõpanhia neste Reyno de Portugal; posto que foy Deos servido que tirandose a limpo a verdade, resultasse em mays credito da Companhia. Aqui avisou o Santo a Diogo Pereyra, que nam mandasse na nao, como determinava, a hum Gaspar Mendez com alguma fazenda sua, porque nam passaria à China. E assy foi, que adoeceo antes da partida, & quatro dias depoys morreo.

Trincada jà a amarra, com as saudades que se pòdem considerar de todos os bons de Malaca, & muyto particulares dos Reli-

Religiosos da Companhia, de espreyta os tinha a calmaria, q̃ o enemigo tomava por estorvo pera impedir a viagem que tão to cuydado lhe dava: quatorze dias esteve a nao surta sem dar hum passo; & agoa lhe foy faltando de modo, que alguns dos quinhentos homens que a nao levava, morrèram no tormento da sede. Acodiram todos ao Sã to, que remediasse o aperto. Aquellas entranhas de compay xam, que nam dilatavam muyto os remedios, acodiram. Feita oraçam a Deos, animou os homens a confiar; & a todos os vasos que se achassem vazios na embarcaçam mandou en-

chef-

chessem da agoa do mar, que elles viram era salgada, como toda a mays. Logo lançandolhe a bençam, disse a todos que bebessem; & elles bebendo a acháram docissima, & belissima. O que vendo alguns Mouros, que hiam na embarcaçam, se converteram; & a agoa que da viagem sobejou sarava muytos doentes.

Navegando, se achavam ja tam adiantados, que erã passadas as Ilhas de Cantàm, & o Piloto dizia que ainda estavam por devante. O Santo lhe affirmou que ficavam ja atraz. O Capitam mandou lançar hum balam ao mar pera tomar lingoa;

goa; tardou elle dous dias; chorauamno os da nao por perdido : o Santo porém acodindo disse que antes de duas horas tornariam a elles os do balam com refresco , & Portuguezes, que os metessem no porto de Sancham, como tudo succedeo. Chegado a Sancham, tomate que avia de ser das admiraveys peregrinaçoens de S. Francisco Xavier, trinta legoas que fica da cidade de Canam, a que pertence, foy em estremo festejado dos Portuguezes que ally contrauam. Como os tratos, & mercancias tem comsigo envoltas muytas desordens, nam faltavam ally muytas que

compor;

compor; & mays tratando com Gentios, donde os escrupulos mays se perdem. E porque a santidade leva comsigo a mayor alçada com que tudo compoem, o vio aqui Sancham na do Sãto Padre, porque com sua vista, com suas prégaçoens de todos os dias, com seus heroycos exercicios de caridade em acodir aos enfermos, & compor os desgostados, se puseram as cousas em estado Christam.

Caso foy poucas vezes ouvido nos seculos passados o que aqui se lhe offerecco, & se nos offerece. A occasiam delle foy que as circunstancias obrigáram ao Santo a buscar remedio

pera

pera pôr em estado hũa orfaã, pera o fazer foy buscar a hum grande seu amigo por nome Pedro Velho, de quem fiava lhe acodiria com o necessario pera tam pia obra como o dote de huma necessitada; achouo jugãdo ás tavolas: & communicado o negocio, o honrado Portuguez deu ao Santo huma chave de certa arca que em sua casa tinha, pedindolhe que a fosse abrir, & tomasse o que quizesse. O Santo o fez assy com o agradecimento tam primoroso como elle costumava, & o lanço o merecia. E voltando a Pedro Velho lhe restituhio a sua chave. O Portuguez lhe perguntou a con-

a contia que fora servido tirar da arca. A que o Santo respondeo, que duzentos taes (fazem estes trezentos cruzados. (Trinta mil taes tem a arca, disse pera o Santo o grandioso Pedro Velho, a metade era minha tençam que levàreis senhor Padre Meitre Francisco. Reposta por certo dignissima da mays nova estimaçam que lemos, & o bõ Pedro Velho mereceo ouvir. Porque o Santo lhe disse ally mesmo donde estava com os amigos jugando: Que por principio de paga, por aquella boa vontade, jamays lhe faltaria a divina providencia com todo o necessario à vida temporal. E

que

que viveſſe contente, porque pera ſe fazer preſtes pera a eternidade Deos lhe revelaria a hora de ſua morte. Daquella hora em diante Pedro Velho foy outro homem na cõta com a propria conſciencia, na miſericordia cõ os neceſſitados, na frequencia dos Sacramentos, & na piedade Chriſtã. Viveo muytos annos depoys em Macao, ſempre muy abaſtado, rico, & bem quiſto de todos. Ia em ditoſa velhice, eſtando ſam, & bem diſpoſto, primeyramente repartio ſua fazenda toda pellos pobres, confeſſou-ſe muyto devagar, recebeo o Santiſſimo Sacramento, fez que ſe lhe fizeſſem os

officios

officios de defuntos, achandose presente a elles, & lançado em terra sobre huma alcatifa como morto ao tempo que lhe cantavam os Responsos. Depoys delles se foy despedir dos amigos pella terra, respondendo aos que perguntavam, que se embarcava, & hia pera o Ceo. Os amigos imaginavam que era fraqueza do miolo por causa da velhice. Mas Pedro Velho, com mays vivo juizo que nunca, lhes dizia que aquella era a mercè que o Padre Mestre Francisco lhe prometèra, & ally que aquella tarde hia pera o Ceo, que acompanhassem seu enterro. E recolhido na sua ca-

ma

ma sem frio, nem febre, espera-
va a ditosa hora, que foy, co-
mo elle dizia, aquella mesma
tarde, com a mayor paz, & quie-
taçam de seu espirito. Nam he
de medos a morte aos que de-
poys della tem que lograr as ri-
quezas, & santas obras que di-
ante passaram ao Ceo. Terribel
he sómente aos que naquella
hora se vèm roubar pella mes-
ma morte dos bens, que a Deos
nam quiseram dar em seus po-
bres.

Como aqui se apressavam
ao Santo as horas de sua vida,
se apressavam tambem os pro-
digios. O hospede do Santo có
alguua pressa se partio a embar-

 carse

carse pera Malaca, indo o Santo a dizer Missa. E achandoo menos, acabada ella, perguntou como lhe nam assistira? E depoys de lhe dizerem que a pressa das naos que partiam, o chamâra: o Sãto que se dobia muyto acodio: Nam sey se vay bem com Deos? Onde o levam seus peccados? Chegarà, mas nam saîrà de Malaca. Là vem o junco que mandou buscar, nam aguardàra que chegasse? Quando o Santo o dizia, ainda ninguem via a embarcaçam, ou jũco, que elle com os olhos da alma ja via; & nam menos o successo que ao triste hospede esperava em Malaca, porque ally o matàram

ram no mato huns ladroẽs.

O nosso Irmam Amador da Costa escreveo da China aos 23. de Novembro do anno 1577. estas palavras: Vi hum Sacerdote de nossa Companhia de idade de trinta annos, a quem sendo minino, & estando ja chorado, & amortalhado pera o enterrarem, o Padre Mestre Francisco de santa memoria tomou pella mam, & lhe disse: Levantate em nome de IESV; & assy o resuscitou. O qual daquella hora se determinou de servir a Deos na Companhia, como serve.

Aqui chegavam os nunca ouvidos progressos deste grãde,

& primeyro Apostolo do Iapam, & luz de todo o Oriente, pizadas trinta & tres mil legoas, doutrinadas tantas naçoens, convertidas mays centenas de mil almas do que foram prevertidas por todos os hereges, obrados tantos milagres, restituydos tantos incuraveys, resuscitados tãtos mortos, assombrado todo o mundo, confuso o inferno, enriquecido o Ceo, degradado o diabo, adorado o supremo Senhor. O mesmo Sãto tam acreditado com estas obras prodigiosas, que em Ternate o mandou o Rey respeytar como segũdo Rey: na India toda o acclamavam santo: em Iapam o

ndo.

adoravam por Deos, & por divino, se o nam resistira; & emfim chegaram a tam realçados seus rayos com estas luzes de divinas obras, que ja os homẽs na vida nam tinham confiança na vista, pera pór nelle os olhos, nam se atrevendo a olhar pera este Sol, & ja como com huma força interior, em sua presença dercibavam ao cham os olhos. A que mays de merecer, & de alcançar o podia levar a graça na vida? a que mays podiam crecer as felicidades da reputaçam no mundo, & de favores do Ceo? sò parecia faltar ao desejo o martyrio que por tantas differenças de gentes, &

terras, & mares, & penas seguio, sem encontrar com este thesouro, porque sempre suspirava. Appetecia a morte como testemunha da vida. Mas tal vida, & tam divina nam necessitava de morte gloriosa pera acreditarse. A muytos pudera bastar pera os fazer santos sua vida. Tantas fomes, frios, calmas, fèras, homens, demonios, forças, treyçoens, violencias, que sam como consagradas aos justos, bem substituyram martyrio. Estatua do grande Santo Francisco Xavier foy prevenida o valente Olympico Melamcoma; naquelles famosos jogos pudera com hum golpe acabar a vito-

ria

ria quando a todos vencia; seguio porèm mays valente arte: andar todo o dia na briga, pellos ardores do Sol mays riguroso: ficando sempre incansavel no campo, cansava todos. Que jogos Olympicos os de Xavier? do Ceo todos trocou a sorte de hum golpe que o pudera declarar martyr, vencedor, pella porfiada guerra de todo o dia de sua vida: pellos mayores ardores do Sol na India, na Zona torrida, & fogos de perseguido, causou ao mundo todo, & às mesmas perseguiçoẽs.

Deste lugar de Sancham escrevia que desejava muyto a morte; impulso foy divino, que

fraquecando todos os perigos, sem algum delles, quem todos de impeto terem força pera derribar aquella invencivel vida, importava pera ella se render, ladearse Xavier com os perigos, & com a morte, contra sy mesmo. Tanto que aquella soberana vida o sentio confederado da morte, logo entrou em huns como accidéres mortays. Foy o primeyro, que quãdo neste anno em Abril se partia de Goa, lhe perguntou hum amigo quando se tornariam a ver? E o Santo lhe respondeo, que ja nam seria senam no valle de Iosaphat. O segundo accidente foy que falando com outro lhe enco-

encomendava muyto que trabalhasse por se verem no Ceo, porque na terra se nam veriam mays. O terceyro foy que falando cõ outro amigo seu que se nam nomea na sua historia, como nemos de assima, lhe disse que o encomendasse a nosso Senhor, porque na vida se nam tornariam a ver, magoandoo tanto com esta nova, quanto o consolou com acrecentar esta palavra: Na gloria sim. Partindo de Malaca vimos ja que falando do Capitam della Dom Alvaro, disse que se nam veria ja com elle senam diante do tribunal divino, & foy o quarto accidente. O quinto ja mays ao

peito

perto della foy no mesmo Sancham, donde estando com seys Portuguezes em conversaçam, todos com muyto boa saude, o Santo pera encaminhar a salvaçam de todos lhes disse: Cótemonos bem, senhores, & irmãos, porque dos que aqui estamos, os mays acabarão dentro de hum anno. E foy assy, que dêtro delle morrèram quatro, & o Santo.

O qual com tantos accidentes mortaes de tantos avisos do Ceo, bem se vè com quanta razam podia escrever de ty estando neste lugar, que lhe nam lébrava mays que a morte, que desatandoo das prizoés do cor-

po,

po, levasse sua alma a estar com seu Senhor. Tambem, como quem se despedia do mundo, se achava em todo o desemparo das coulas delle; & sò acompanhado de dous moços, hũ Christão, & outro Indio. Estinado o dia, & hora de sua felicissima morte, cahio enfermo aos vinte de Novembro, recolheose em huma choupana de palha, pedindo hum dos moços por amor de Deos com que sustentar ao Santo. Foy continuando a febre, & crecendo por doze dias, crecendo igualmente o sofrimento, & paz da alma com que levava tudo. No derradeyro destes dias pondo os olhos

no

no moço Indio que o acompanhava, disse pera elle com o sembrante magoado: Ay triste de ti, ay triste de ti! E foy o fim da profetica ameaça, que dandose o infelicissimo Indio aos vicios sensuays, com escandalo de muytos, neste estado o mataram dentro de seys mezes, depoys deste aviso que o Santo lhe dera.

Hiam visinhando ja muyto estas horas com a ultima daquella tam preciosa vida, que tanto de gosto era pera aquella bendita alma, como quem táto sabia que he o mundo pera os justos carcere, & que aquelle he mays venturoso, que menos tempo

tempo tem de encarcerado; & se Orfeo dizia, que a vida era dada aos homens por castigo das almas, como se a hum dos vivos se assinasse por obrigaçam o andar sempre abraçado com hum defunto, como Aristoteles o encarecia, dizendo q̄ esta he a fortuna das almas em quanto acompanham com seus corpos. Chegado poys o santissimo Padre a ponto de livrar deste carcere da vida, & deste defunto do corpo a sua bemdita alma, nam fará difficuldade o ver com quanta satisfaçam sua estimava aquella sorte. E assy aos 2. que se começavam de Dezembro, da festa feyra per oa

Sab-

Sabado, dez annos, sete mezes, & quatro dias depoys de entrar na India, aos cincoenta & cinco de sua idade, com hum santo Crucifixo nas mãos, & nos olhos, & com os divinos nomes de IESVS MARIA na boca, sahio suavissimamente aquella santa alma do corpo, deixádoo com hũa fermosura tanto de gloria, que bem acreditava a q̃ ja a bemdita alma possuhia.

Nas portas da China tam fechadas aos pensamentos do sãto Padre Francisco acaba a felicissima vida. Que se avia de esperar quando se lhe fecham as portas da China, senam abrirem-se lhe as da morte? cortam-

selhe

selhe os fios de seu curto, vam à mam a seu espirito: he certo o estalar. Condiçam he da mayor generosidade; como a do leam domesticado em Barcelona, que seguindo ao seu nayre, hũ dos que o encontraram, lhe deu cõ a palma menos retirado; a injuria despertou na fèra os brios, remetendo a tomar vingança: mas a reprensam do nayre o reprimio; entre as duas payxoẽs, de generoso, & reprimido, repentinamẽte espirou. Generosissimo Leam Evãgelico o S. Xavier na empreza de vingãças, q̃ na China hia a tomar do inferno, lhe reprimẽ a força cõ o fechar das portas? pouco auia q̃

du,

duvidar de sua accelerada morte. Tanto em breve, sendo que aos antigos Padres em premio de suas santas obras se lhe prometia larga vida. Mas assy era mays ajustado Deos a estilos de amigo: que entam fechado o Ceo, nam partiam da vida a lograr gloria: agora que ao Santo se abrem as portas do Ceo, disposiçam he favoravel se lhe fechem as da vida com a mayor brevidade.

Era o glorioso Padre mays pera grande que pera pequeno; bem formado, grãde compreyçam, & forças. Rosto grande, branco, rozado, bem proporcionado; olhos entre negros, & casta-

castanhos: testa larga, nariz moderado, barba preta; muyto benevolo, autorizado: de grande coraçam, & senhor de suas payxoens. Era amado de todos, porque a todos amava. Ajudava a isto a opiniam que delle tinham, de que nam acabava bẽ o que lhe resistia. A estimaçam que fazia da Companhia, & de todos os della, era grande. A verdade com que até os infieis tratava, obrigava a todos. Aos da Companhia nam mandou alguma vez a lugar donde nam ouvesse ido, senam foy Ormùs, donde o Santo mandou ao Padre Mestre Gaspar quando elle se partia pera a China. Seu re-

pouso nas noytes era de duas horas : nem passava alguma de tres. E esse tam desvelado, que frequentemente entre sonhos lhe ouviam dizer : O bó IESV, ò Amor de minha alma, ò Criador meu, & meu Senhor? & semelhantes. Com estas perfeyçoens, & com as grandes que resplandeciam naquella Angelica vida, & pessoa, foy grandissimo o respeyto que se lhe guardou. Assy dos homens, como dos elementos, doenças, perigos, & da mesma morte, que se o acabou por divina disposiçam, nam teve força pera o cõsumir, & desfazer, como a quasi todos os filhos de Adam,

Por-

Porque respeytado primeyro dos Portuguezes pella graça com que estava defunto, & o venciavam quando vivo, enterrandoo em hum cayxam cheyo de cal virgem, que gastãdo em breve a carne, lhes deyxasse limpas as reliquias dos ossos pera as levarem à India; quando avendose de partir aos 17. de Fevereyro depoys da ditosa morte, descobrindo o santo deposito, o acham com as mesmas cores de vivo, & a mesma graça, solido, cheyo, com a mesma carne, & sangue, no mesmo ser; senam que tinha demays hum suavissimo cheyro, que de sy lançava. Recolhido

assy dentro do cayxam pera a nao aquelle thesouro, levado ja com outro resgeyro, dam à vela. Chegam a Malaca a 22. de Março, & com solemne procissão levam o santo corpo a Nossa Senhora do Outeyro. Corriam todos a acompanhar, & tocar as contas, & pedir saude. Que hum homem muyto doente dos peytos alcançou em tocando a cayxa. Como a os mays enterràram em huma cova com huma almofadinha de seda à cabeceyra. Quando em Agosto seguinte, cinco mezes depoys, chegando a Malaca o Padre Ioam da Beyra, & dous companheyros, todos da

Com.

Companhia, os obrigou a devaçam ao santo Padre, a querer ver o santo corpo: & assy alta noyte o descobriram da terra: acharam a toalha que lhe cobria o rosto, & a almofada passadas de sangue fresco, vermelho, que com o pezo da terra rebentára do corpo; & todo elle estava como no ponto em que espirou, com a mesma inteyreza, & graça. E com igual prodigio cõservou o santo corpo os ornamentos sacerdotais, de que estava revestido, & metido na cal, & sepultura, de Sancham atè ally, tam inteyros, & tam novos como se naquella hora os cortáram da peça. Os

nossos Religiosos à vista de tã-
tos milagres recolhéram o san
to penhor em hum cayxam for
rado de damasco, cuberto com
bordado, gastos que fez o grã-
de amigo do Santo, Diogo Pe-
reyra.

Chegou assy a Cochij, feste-
jado naquella Cidade por to-
dos com a melina devaçam.
Nenhuma destas o quisera lar-
gar de sy, mas houve de chegar
à Metropoli da India, que he
Goa; quando ja se adiantàram
novas que chegava o dezejado
depósito, os da Companhia lhe
foram ao encontro no mar, &
entrando na nao, & camara e
donde vinha o santo corpo, lhe
ren-

rendèram os devidos respeytos; & descobrindoo o acharam no mesmo estado, conhecendoo como em vivo, que pera mostrar que o estava, sò lhe faltava o fallarlhes. Era isto ja em Março do outro anno, & dezaseis mezes depoys do felicissimo transito. Com o mayor concerto, & concurso, & de vagam igual o passam da nao ao Catùr do Vilorey; & chegando meya legoa de Goa o desembarcáram a Nossa Senhora de Retandar. De aqui com dezoyto embarcaçoens de Portuguezes, que levariam pera quinhentos, todos com tochas brãças, acezas nas mãos, levàram aquel

le thesouro atè o caes; donde o Visorey Dom Affonso de Noronha ja com toda a Corte estava esperando; & no mesmo dia, que era festa feyra de Lazaro, foram com solemnissima procissam atè o Collegio de S. Paulo; se bem com grande difficuldade pella muyta gente q̃ tomava as ruas, todas guarnecidas, & perfumadas. Deuse satisfaçam ao devotissimo fervor com que todos pediam vello, mostrandoselhe tres vezes, & acendendose cada vez mays a devaçam de todos, fieis, & infieis. Ao matador de seu proprio pay assinàram os Pelusios em castigo, que por tres

dias

dias o tiveſſe morto diante dos olhos; como tomando aviſo, & reprenſam de ſeu delito. As tres viſtas deſte ſanto Pay Xavier, dadas a eſtes filhos em Goa, nam foram caſtigo de culpa, mas foram aviſo da vida; nelle os olhos, nelle o coraçam apredendo eſtavam àviſos da ſalvaçam. Tanto permanecia na eſtimaçam das almas porque permanecia em ſy meſmo: & he certo durar muyto na memoria do mundo o que em ſy meſmo dura; o ter durado tanto eſte ſanto penhor, & eſtar inteyro prometendo duraçam ſem fim, lhe dá o preço, tambem incorrupto; he o corpo o que foy

a vida;

a vida; nam teve força alguma hora, alguma pena pera quebrantar aquelle coraçam; nem a tem o tempo pera corromper aquelle penhor santo. Pera ajustarse o curso da vida com o merecimento, eternos houveram de ser os annos, que vivesse; mas a morte, aquelle dominio que tem nas humanas vidas, delega na patria, na ley, na virtude, que seus respeytos nos possam tirar a vida; como ao nosso Santo tirou a mays estupenda, anticipandose a arrecadar este tributo; & anticipandose o santo Apostolo a fazer da necessidade, vontade, quãdo o mayor serviço de Deos, & da

Ley

Ley divina, & da rezam o demandaram pella vida. Porèm ainda assy dandoa, fica cõ prendas de que a logra, poys o semblante de vivo, a incorruptibilidade do corpo là dam huns finays de estar prezente a alma, senam a propria, a de seu Senhor mays amado seu que a mesma alma. Com a prezença santissima deste Senhor, & deste amor se eternizam os prodigios, que pareciam acabar com a vida; poys nem o amor santo acaba, nem tem fim, como he sem fim o amado Senhor.

Vioſe nos novos prodigios, nam só que atè aqui correram depoys de espirar o santo Padre,

dre, mas nos muytos que a elle ja morto como lumes a defunto acompanharam. Nos mares de Sancham, em que os tufoẽs, ventos, & agoas tempestuosissimos, eram muy frequentes, nunca mays se viram, com aquella antiga força, depoys de o Santo os pizar, & espirar naquella Ilha; sendo que nas mays partes daquella costa continuam. Depoys da morte do glorioso Santo admitiram os Chijs o comercio dos Portuguezes, & entrou a Fè; sendo q̃ atè ally tanto fecharam suas portas a huma como a outra cousa. Chegado o santo deposito a Malaca, que ardia em pe-

ste,

ſte, parou o mal todo, & nem adoeceo ferido algum de novo, nem dos ja feridos morreo algum. A nao, em que de Malaca veyo o ſanto corpo pera Goa, era ja muyto velha, nem algum mercador queria embarcar nella fazendas; mas tanto que ſouberam que ally avia de embarcar eſte depoſito do Ceo todos o fizetam. Nos bayxos de Chilam, ficou como pegada ſobre huma lagem. Os paſſageyros vendo que faltàra fora o leme, & eſtiveram ally algũas horas, cortàram os maſtos, ſem melhorar o eſtado da nao; & & entam ſe deram por ſem remedio humano. Acodiram ao

divino

diuino da intercellam do Santo. Tiram o ataude ao convès com vellas acezas, pedem de joelhos a Deos remedio pellos merecimentos do Santo, ouvé subitamente hum grande trinco, & viram a nao ao mar como de salto. Por indicios de todas as circunstancias lhe pareceo que o penedo se quebrára. Esta nao chegada a Goa, tanto que se lhe tirou a carga no porto, se foy a pique.

Quando passava por Baticala, huma Maria Serraã, doente de alguns mezes, pedindo a levassem ao Santo, tanto que tocou ao santo deposito repentinamente ficou saã. Levou da

nao

nao hum pequeno do cordam, com que o Santo vinha cingido, duas vezes que huma criança sua foy doente perigosa, lho lançou, & sarou logo. A duas outras suas doentes de bexigas, que eram como peste, sarou do mesmo modo ; & com particular favor , que na parte em que tocava o cordam, nam nacia bexiga, estando todas as mays partes cubertas dellas. Com a mesma reliquia despedio ally a febre a duas molheres que della estauam com perigo da vida. Outra que avia dous dias estava nos apertos de hum perigosissimo parto, teve feliz successo em lhe tocando

are

a reliquia. Do a Ioanna Pereyra, a quem huma doença de tres mezes avia tirado toda a confiãça de poder viver; como tambem a possibilidade de ir ao Santo quando chegou a Goa, se encomendou a elle do lugar em que estava; & logo melhorou, & brevemente convalecco. De muytos enfermos se soube que tocandoo nesta entrada, saráram. Aqui deu olhos à hum Escrivam dos orfaõs, por nome Antonio Rodrigues. E a hum Balthezar Dias livrou de mortal esquinéncia. Nem faltáram muytas outras cousas a estas semelhantes nesta triunfante entrada.

Foram

Foram crecendo os favores do Ceo por valias do Santo cõ os tempos; & sendo tam grandes os que atè este anno de seu felicissimo transito, que he o de 552. vimos; alguem duvidará se foram mays crecidos os que atè o de 663. em que dou esta noticia, tem recebido o mũdo. Ia quando chegou o de 609. em que o principal historiador seu compòs, & sahio a luz com o seu famoso livro, o Padre Ioam de Lucena, tinham crecido muyto; & tanto quando no de 623. o Summo Pontifice Vrbano lhe passou a Bulla de sua Canonizaçam, que o mesmo Pontifice nella diz, que o Espirito

ſanto glorificou tanto ao Bem-aventurado Padre com graças, doens divinos, & milagres proprios de Apoſtolado, que como conſtituido do meſmo Eſpirito ſanto por Capitam dos mays Prégadores do Evangelho; foy por merecimentos ſeus chamado, por vnanime conſenſo de toda a Chriſtandade, Apoſtolo de novas Gentes, & dado a todo o povo Chriſtam por interceſſor diante do meſmo Deos, & Senhor noſſo IESV Chriſto. E neſte particular fala o ſanto Pontifice tão por direiçam do Eſpirito ſanto, que o mundo todo dà ſuas demonſtraçoẽs de que pera com eſte grande Sáto,

fam as devaçoens, & confiança de remedio mays que pera os mays gloriosos Santos. Tantos sam os milagrosos favores com que a intercessam do santo Padre enriquece aos fieis; & tãtos os com que enriqueceo aos mesmos infieis, que aos que ja algum tempo aviam onvido as vozes do Evangelho, & ja estavam de todo idolatras, como os Indios Bracmenes, & Malavares, & aos que nunca aviam chegado taes vozes, como os Paravás, Malayos, Iayos, Achẽs, Mindanaos, Malacenos, & Iapoẽs deu as primeyras novas do Evangelho o santo Padre, como o mesmo Pontifice o diz.

diz na Bulla, renovando neste Santo o Senhor dos Santos aquelles milagres, & doens de lingoas com que pellos Apostolos avia fundado sua Igreja, dandoo assy ao múdo pera luz das gentes, que como outro Abraham feyto Pay de muytas, vio multiplicados seus espirituays filhos, que avia convertido, mays que as arèas, & que as estrellas; com que alcançou o nome de Apostolo das Indias Orientays, que todo o mundo Christam lhe dà, diz o Pontifice.

Como tam empenhado o glorioso santo da piedade, & devoçam do mundo pera com elle,

elle, acode a todos com nota-veys favores. E Goa naquellas primeyras vistas que tiveram do Santo, hama molher beijandolhe os pès, levada de sua piedade quisera tirar com os dentes do dedo polegar parte por reliquia, oqual apertado delles, correo sangue, sendo que avia annos era morto. Ao sepulchro do Santo levou no mesmo tempo huma Ioãna da Fonseca hũ minino seu, seco de ambas as pernas, & pès, de modo que só arrastando se podia mover; prometeo novena, & a começou: ao terceyro dia della, pegando o minino das grades do lugar em que o Sãto estava, se achou

de todo fam. Outro minino nacido de hum mez, & tanto em breve defunto, reſuſcitou, tanto que por ſua vida ſeu pay fez voto ao Santo. Hum cego Malavar offerecendoſe ao Sãto cobrou viſta. Hum leproſo aviſado em ſonhos pello Santo q̃ ſe untaſſe com o ſeu azeyte da alampada, feyta a unçam ficou limpo. Ambos eſtes ſucceſſos foram em Travancor. E muytos caſos ſemelhantes, que de mays de outros, contou em preſença do Summo Pontifice Gregorio XV. o Cardeal Francisco Maria em ordem a ſua Canonizaçam; do qual tambem tiramos alguns dos milagres referidos

feridos nesta vida.

Nem por todos os Reynos, assy de Europa, como da Asia, falta o glorioso Santo com repetidas demonstraçoens de sua benignidade; assinalandose em Portugal, & em Italia em varios, & admiraveis milagres, q̄ andam impressos, & sò na villa de Arena, & lugar visinho, chamado Podami, que sam no Reyno de Napoles, foy servido nosso Senhor obrar, por merecimentos de seu Bemaventurado, & fiel servo, duzentos & quarenta & dous milagres nestes tempos, aprovados todos por autoridade do Ordinario, & ja impressos, nam huma sò,

mas duas vezes.

A este decimo anno, concluſam de tam Angelica vida, reſponde a decima linha do mappa, a que o lugar que tem dà o nome de Antarctico Circulo, por oppoſto ao Norte; & vem a ſer ao polo do Sul, lá no outro emiſferio dos noſſos antipodas, quays nos ficam oppoſtos os lugares venturoſos, que, como por oppoſiçam nos levàram eſta prenda do Ceo. Todas eſtas dez linhas, que todas ao mundo, & mappa cingem, nos retratam os dez annos, os muytos paſſos, a grande vida deſte grande Santo, com que muyto pouco menos de dez

vezes

vezes cingio o mundo, se avemos de dar credito à Mathema tica, que faz o mundo de 6300. legoas em roda, & aos algarismos, que contão andadas pello Santo Padre 33000. legoas, em serviço de seu Senhor, servindonos destas linhas, & de seus cordeys, com que em principios se apertou, como de fio artificioso em tam grande labyrinto de sua admiravel vida, & successos, que por serem tãtos, & em tanta variedade de gentes, de mares, de terras, de mũdos: de prodigios, de milagres, de castigos, de promessas, de profecias, & de tudo o mays na vida estranho, & tanto em bre-

ves

ves annos, enleou como em labyrinto o mundo, ao modo com que eſtranhao a novidade de certo, de que eſcrevèram os Gregos que em ſete annos naceo, creceo, caſou, teve filhos, envelheceo, & morreo. Poys quem ouve do Grande Xavier, que em dez annos naceo em Oriente, aportando naquelle mundo, creceo, com tal fama, virtudes, & milagres, deu ao Ceo tantos filhos que converteo, envelheceo, enchendoſe de caãs em Iapam, como elle o eſcreve, & morreo, como o choramos, aquella precioſiſſima vida que merecia ſer eterna, nam admirarà enleado como em labyrinto

byrinto de difficuldades, se lhe nam detem a nam as linhas, q̃ o mesmo Deos lançou, a tam grande Santo; E as que nos guiam tam notaveys annos? Felizmente nos comunicará os da vida em huma eternidade de gloria o favor de tam grande empato das almas, como este grande Padre S. Francisco Xavier, que diante da divina Magestade tem tanto de valia, como de merecimento; poys, cõforme ao juizo do Cardeal ja nomeado, a santa Cadeyra de S. Pedro o mandou pera a India por Nuncio Apostolico, & o recebe da India Apostolo.

Defunto

Defunto porèm? chega a verſe fim a eſta vida, que a potente mam de Deos tez ſem fim nas penas? nas obras? nas virtudes? nos milagres? Foy ſempre formidavel o rio, os mares em quanto lhes nam acharem fundo: achado, ſe lhes perde o temor. Que mays ligeyro diſcurſo ajuizou fim a eſta vida? & agora a ſondamos com o prumo da morte? Nam he acabar, mas reſpirar; acontece aos caminhantes, que canſados na ſobida de huma aſpera ladeyra, deſcanſam hum pouco pera tomar reſpiraçam, & com ella o mays caminho. Eſta vida do divino Padre temos viſto tam

coſta

costa a riba, que de estafado elle, podemos dizer que necessitado da pausa da morte, toma folego, & respiraçam pera passar sem passar o caminho da eternidade; que a fatigada vida humana sem recolher novo alento pella morte, nam pode continuar immortalidade.

E menos o Grande Xavier, que na quiete de seu puríssimo passamẽto se alentava pera dous caminhos, nam o da eternidade só; mas o que se declarou affectava, de nova peregrinaçam no alcance das almas, como bem o deu a ver com o traje de Romeyro, acompanhado de bordão, & de clavina, cõ que

se

se manifestou ao veneravel Padre Marcello em Napoles, obrando o prodigioso milagre de o restituir do estremo artigo da morte à vida, & o levar a dalla pella Fè a golpes de catanas de Iapam. E fazendo deste milagre como entrada do prodigioso caminho de milagres, com que vay seguindo huma como nova peregrinaçam em favor do mundo, com tam dilatada cadea de milagrosos, & estupẽdos beneficios, que nam só os fidelissimos Reynos, & glorioſas Conquistas de Portugal, theatro de suas glorioſas emprezas, mas todo o mundo Christam se lhe confessa obri-

gadiſſi-

gadissimo, com repetidas devaçoens, votos, novenas, & concursos, em respeyto deste santissimo Apostolo, & divino Peregrino.

Atè aqui com a mays abreviada penna fuy estreytando mays, do que contãdo os voos de tam gráde Aguia: Anjo tam volante da paz, quanto vigilãte Sol do mundo. Foram estas linhas com que o descrevi, como prisoẽs, com que o apertei. Peyor condiçam a desta penna, que a de suas penas; poys estas suas nam foram poderosas a ter a redea a seu curso: de modo, que quando se lhe offerecèram juntas todas, nam parecessem

sem pouras, & nam pedisse mays; & a esta penna se nam concede o dizer quanto este grande, & Apostolico Varam com sua copiosissima graça pode obrar. A historia poys que por immensa cansa o escrever, porque nam quebrante o ouvir, nam passa mays avante.

Sòmente faço aos meus devoros Leytores este sò aviso, q ao ler destes tam copiados annos do nosso Santo, larguem as vèlas ao juyzo, que passeando com os pensamentos, que sempre sam gigantes, esses múdos, que elle com seus passos tam agigantados pisou, conheçam que este, de que tam breve

falo, he aquelle, que em legoas pasceadas, em almas convertidas, em Cidades doutrinadas, em Reynos visitados, em Imperios reduzidos, em Principes bautizados, em mundos reformados, em trabalhos destemidos, em perigos avançados, em mares desprezados, em milagres repetidos, em elementos triunfados, em toda a natureza, com ventagens de graça grandes reduzida a obediencias de seu imperio, foy no mundo assombro delle, & dos seculos; que das legoas, como dizemos, se contam que passou trinta & tres mil; das almas convertidas se escreve, como ja apontamos,

que foram sem numero, & se contam por milhoẽs. De Cidades, de Reynos, de Imperios reduzidos fique por estremo do encarecimento, que sò Ormùs, de todo o Oriente nam merece ver sua presença: posto que ally mandou aquelle seu retrato, o Padre Antonio Criminal, que como outro Xavier gastou a vida, & deu o sangue pella Fè naquellas partes, o primeyro da Companhia de IESV.

Os Principes bautizados, seus exemplos de vida admiraveis, que esta historia dà a ver, sam exemplos dos seculos; os mundos reformados cõ àquella

graça

graça singular; os perigos avançados, que o Santo pode passar, & se pòdem mal contar, de tempestades, enemigos, perseguiçoens, armas, feras, exercitos inteyros, a que se oppunha pellos seus Christãos, com aquelles estylos de pouco contente, por nam serem mays; os milagres repetidos, que foram tantos em numero, & differentes tanto, que pera o Santo continuar milagres, ouve de repetir os mesmos; de modo que ja nam parecia aver milagre novo pera o grande Xavier; de mortos, quando vivo, resuscitou vinte & cinco, que se puderam saber, a furto de sua humildade:

de resuscitados, quando morto, se apontam mais de trinta & cinco; caindo a Napoles a ditosa sorte de serem de seus naturays os trinta & tres destes. Os dons do Espiritu santo, de sabedoria, de segurança da Fè, de dar saude, de obrar prodigios, de profetizar segredos, de penetrar consciencias, de conhecer espiritos, & de dar a conhecer o seu com aquelle mays novo dom de lingoas, que na Igreja Catholica Deos foy servido communicar, nam sò falando as que nunca aprendèra, mas dando com huma reposta satisfaçam a muytas, & muy differentes perguntas, propos-

tas

tas primeyro todas; eſtas emi-
nencias todas, digo que ſam fe-
liciſſimos frutos que de tam fe-
cunda, & crecida arvore, como
aquella bemdita Alma, regada
com tantas influencias da gra-
ça, & prodigioſamente aumen-
tada com hums tam oculos,
quanto avultados progreſſos,
ſe de oraçam, com que trauſ-
portado ſempre a ſeu amado
Senhor orava, de mortificaçam
tambem, de jejuns, de caſtigos,
de rigores, com que a ſy meſ-
mo valerozamente deſfazia; ſe
de zelo ardentiſſimo, com que
à ſalvaçam do mundo todo ſe
dilatava, de ſolicitos deſvelos
tambem de cuydados, & de

reſguardos, com que a ſua propria ſalvaçam, & perfeyçam atendia. Eſte Grande valido pera com a divina Mageſtade nos offerece o meſmo Senhor, pera por ſua interceſſam logr atmos divinos, & miſericordioſos favores. A todos os fieis convido cõ a viſta deſte breve Mappa, & liçam de tam finas linhas, como as de ſua vida, pera q̃ ſigam ſeus exẽplos, & ſe valham de ſeus poderes; obrigãdo ao glorioſo Santo, ſe com lhe fazerem a devaçam das ſuas Setis feiras, q̃ eſcrevemos no principio deſt Mappa, nam menos com a ſua Novena, q̃ aqui offereço, & he a ſeguinte.

NO-

NOVENA
DE
S. FRANCISCO
XAVIER
APOSTOLO DO
ORIENTE.

PARA ALCANÇAR
por sua intercessam as graças que desejamos.

Começa aos tres de Março em toda a parte.

E COM IVBILEO NA
Igreja de S. Roque da
Companhia de
IESV.

XAVIER

DASE NOTICIA do principio que teve esta Novena, & de como foi aceita a Deos, & ao Santo Frãcisco Xavier.

DEV principio a esta Novena o Padre Marcelo Mastrili, quãdo o Santo Padre Francisco Xavier lhe fez mercè de obrar nelle tam estupendo milagre, como foy. Que estando o muyto Religioso Padre Marcello ja sem acordo, & espirãdo da pancada de hum marcel-

lo,

lo, que lhe cahira sobre a cabeça na sua Igreja da Companhia de IESV em Napoles, donde era natural o Padre. O Padre S. Francisco lhe apareceo, & falou, em traje de peregrino, perguntandolhe se queria saude; & respondeo o doente, ja advertido, qual atè ally nam estava, que se fosse pera gloria de Deos; tornou o Santo a pergũtar se queria ir pera a India; respondeo o doente que sim. Entam lhe disse o glorioso Santo que fizesse voto de ir, & fosse dizendo com elle, fazendo o voto, como o fez. E depoys q̃ acabaram lhe disse o santo Padre que chegasse a reliquia à

ferida,

ferida. O que fazendo o doente, acodio o Santo que era o mal em outra parte da cabeça, apontandoa com a mam. E applicando ally a reliquia, disse o Santo: Ia estays sam. E desappareceo; & rambem todo o mal, & fraqueza; & appareceo a cabeça, que estivera sem cabello no lugar leso, toda com cabello igual. O doente pedio os vestidos, & de comer, & se levantou logo sam, & valente; & partio pera a India; com assombro dos Principes, & povos, que o viram na Europa; & foy dar a vida pella Fè em Inpam, com hum dos grandes martyrios que se viram, & com saudades

de

de ſe ver com o ſeu amado Santo.

Chegou o ditoſo anno de 1658. em que eſta Novena com outro novo, & grande milagre, obrado pello meſmo Santo em outro Religioſo da meſma Cõpanhia, por nome Alexandre Filippuci, natural da cidade de Macerata na Marca, ſe confirmou mays, & felizmente. Foi o caſo, Que caindo eſte bom Padre em Julho de 1657. em hũa doença tam mortal, que era todas as doenças juntas: com huma tam porfiada toce, que que nam paſſava inſtante algũ do dia, & noyte (ſenam era algum brevillimo eſpaço que re-

pou-

pousava) sem tocir, entre huma respiraçam, & outra mays de trinta vezes, com tal força, que se abria com dores ; & tam desentoados roncos que representavam latidos varios ; & se ouviam muyto ao longe; assombrando aos mayores Medicos, sem conhecerem a doença ; admirandose todos de que tal enfermo vivesse ; & elle suspirando por morrer ; & ja sem fala avia muitos dias. Foy continuando este tormento atè vespetas dos tres de Março, quando o glorioso Santo que queria restituir o doente com milagre admiravel à saude, lhe trouxe à memoria os milagres innume-

rayeis

raveis que fazia, os mimos, cõ que ao minino Mauricio natural de Aquila em Napoles tratava, & a Novena, com que tãto o Santo se obrigava. Fezse o doente encomendar nas valias de Mauricio pera com o Sãto, & dentro em sua alma começou a fazer a Novena ao glorioso Santo Francisco Xavier; por cujo meyo alcançou milagrosa saude, do modo que ao diante ditemos. O qual modo todos de vem guardar, começando aos tres de Março, pera conseguirem os bons despachos de suas justas petiçoens, com grande confiança no Santo. Este modo contou o inclito

Padre

Padre Alexandre, & o deixou escrito de sua mam, & he o seguinte.

MODO DE FAZER a Novena de S. Francisco Xavier.

Ajoelhados diante da Imagẽ do glorioso Santo, tomando tambem por intercessores nos nove dias os nove Coros dos Anjos, fazendo particular memoria de nove virtudes do Santo, guardaremos o modo que o Padre doente usou, & he o seguinte.

Primeyramente se nam ou-

ver de comungar no primeyro dia, farà Auto de Contriçam, pera que as obras que for fazẽdo, se offereçam em graça. E diràs.

ACTO DE CONTRIC, AM.

SEnhor Deos meu, Pay, Filho, & Espirito santo, por serdes quẽ sois, & porq̃ vos amo sobre tõdas as cousas, me peza de todo coraçam de vos ter offendido, & proponho có vossa graça de me emendar, & confessar de meus peccados, & vos peço perdam delle; & o espero alcançar pellos merecimentos de IESV Christo meu Redentor. Logo no primeyro dia comece a Novena.

PRI-

PRIMEYRO DIA da Novena.

Posto de joelhos diãte da Imagem do Santo.

GLorioso S. Francisco Xavier, se he pera gloria de Deos, & vossa, & salvação de minha alma o morrer eu, assistime vòs com vossa grande piedade. E se me ouverdes de alcançar saude, vida, & despacho do que vos peço, seja pera a mesma gloria de meu Deos, & vossa, & pera salvaçam de minha alma, & de muytas outras. E a vòs Senhor meu pera me fazerdes a mercè que vos peço, offereço

os merecimentos do primeyro Coro de Bemaventurados espiritos, que sam os Anjos, & aquella Angelica pureza d'alma, & corpo do glorioso S. Francisco Xavier, pera que por sua intercessam me façais merce desta virtude, & do beneficio que vos peço nesta Novena.

Aqui rezará tres Padres nossos, & tres Ave Marias, & dirá ao Santo a oraçam seguinte, q̃ o Padre Alexandre lhe offereceu:

DEatissimo Padre S. Francisco Xavier, que da boca de innocẽtes mininos, como Mauricio, tirais louvores vossos, humildemente peço a vossa benig

na caridade, pello preciosissimo sangue de IESV Christo, & pella Immaculada Conceiçam da Virgem Santissima sua Mãy, & Senhora nossa, q̃ quando Deos for servido levarme pera si, me alcanceis de sua infinita bondade, que meu coraçam se recolha de todas as distraçoẽs do mundo a hum ardentissimo amor seu, & desejo da eternidade, esquecido de tudo o que atè agora me perturbava: & que sò busque, & perfeytamente alcance o que sò importa, que he morrer, & descansar em paz, pia, religiosa, & santamente no empparo da Virgem Maria, nas Chagas de IESV, & no oculo suavissimo

villimo de meu Deos em vossa presença; & por cuja intercessam espero este favor. Em quanto porèm a eterna disposiçam da divina Providencia me quer dilatar a vida, Protector, & Avogado meu prodigiosissimo, despertay vosso poder; & vinde: empunhay-me com vosso poderoso braço, pera que a vida, & saude que lograr, fique devêdo nam às forças da natureza, nem à arte da Medicina, ou remedios humanos; mas à vossa intercessam, diante de IESV, & Maria. Aqui (suavissimo Pay meu) apresento diante de vòs todo meu desejo, vòs conheceys, & vedes meu coraçam, &

gemi-

gemidos, a que eſpero hom deſpacho de voſſa benignidade.

Dita eſta oraçam ſe fará ao Santo a periçam que cada qual pretende deſpachar com elle: o que ſe fará com mais, ou menos detença, conforme a devação de cada hum. E acabará cõ a oraçam que na Miſſa de ſua Canonizaçam diſſe o Summo Pontifice, que he a ſeguinte.

DEus qui glorificâtes te, glorificas, & in ſanctorum tuorum honoribus honoraris, concede propitius, vt qui Beati Fráciſci Xaverij gloriosa merita colimus, ejus patrocinia ſentiamus. Per Dominum noſtrum Iesum Chriſtum, &c.

Quem não souber dizer o Latim, nem por isso falta na perfeiçam da Novena.

SEGVNDO DIA da Novena.

Do mesmo modo ajoelhados diante da Imagem do Santo diremos o seguinte.

SEnhor Deos meu, eu vos offereço diante de vosso Santo Francisco Xavier os merecimentos do segundo Coro dos espiritos Bemaventurados, que sam os Archanjos, a quem entregastes o cuydado de cousas grandes, & em sua compa-

nhia

nhia vos offereço a grande Alma, & santidade do meu glorioso Santo Francisco Xavier, empregado sempre em tam grandes cousas de serviço vosso, & salvaçam das almas; que por este amor vosso desprezou todas as cousas da terra, como hũ santissimo Archanjo, estimádo sòmente o que vòs estimays, q̃ sam as almas do mundo todo. Por valias deste grande Santo vosso, & de todos os Archãjos vos peço, que me deis graça pera empregar minha alma só na grande empreza de vosso serviço, & minha salvaçam, & me despacheys esta minha periçam que sò pera vos servir, & amar

vos faço, confiado em vossa piedade, & seus merecimentos.

E aqui fazêdo a petiçam que pretendem, diram do mesmo modo tres Padres nossos, & tres Ave Marias. E logo a oraçam que fica no primeyro dia, que diz: Beatissimo Padre; & a outra seguinte, que diz: Deus qui gloriosantes, fol. 535.

TERCEIRO DIA da Novena.

Diante do Santo Padre diremos:

SEnhor, & Deos meu, que nos sãtissimos espiritos chamados Tronos, terceiro Coro dos

dos Béaventurados Anjos, como em trono de grande reſpeito voſſo deſcanſais, ſeus merecimẽtos vos offereço: & em reverencia tua aquella virtude da grande mortificaçam do voſſo glorioſo Santo Francisco Xavier, em quem como tambem em trono de voſſo deſcanſo tão to vos agradaſtes, & que por voſſa gloria, & por vos honrar, & entronizar a vòs deſprezou ſempre a ſua, & ſe negou a ſi meſmo; por ſeu reſpeito, & dos Bemaventurados Tronos ouvi Senhor minha petiçam, que diante delles vos offereço, & morando neſta alma como em trono voſſo, & deſpachandome o

que

que vos peço pera gloria vossa, como espero.

E feita a petiçam com grãde affecto, diremos os mesmos tres Padre nossos, & tres Ave Marias, & as duas oraçoés do primeyro, & segundo dia. fol. 532. & 535.

QVARTO DIA da Novena.

Diante do glorioso Santo diremos.

SEnhor, & Deos meu, o quarto Coro dos Anjos, que saõ as Dominaçoés, & dominam tanto suas vontades por fazer sòmente a vossa, offereço eu

por

por valia minha a vossa divina Magestade; & em sua companhia a quarta virtude do meu glorioso Padre S. Francisco Xavier, que he a obediencia, & reverencia, com que dominando seu juizo, & vontade, como huma Angelica dominaçam, sò a vossa seguio, & obedeceo, & a dos seus mayores, que estavam em vosso lugar. Concedeyme Senhor meu por intercessam de tam santos espiritos a mesma sogeyçam a meus mayores, & o despacho da petiçam que por mam de vosso glorioso Santo vos offereço, & espero alcáçar de vossa infinita Bondade.

E logo feyta a petiçam dire-

mos

mos os tres Padres nossos, & tres Ave Marias, & as duas oraçoens, fol. 532. & 535.

QVINTO DIA da Novena.

Diante do glorioso Santo diremos:

DEos, & Senhor meu, a quinta ordem, & Coro dos Anjos, que sam os Principados, tẽ com vossa divina Magestade huma principalissima uniam, desejando unir as almas todas com vosco em vosso amor. Este foy sempre o cuydado do vosso glorioso Santo Francisco Xavier, tam unido em divino amor cõ vossa

vossa santissima Magestade, que nada o podia apartar de vòs. Esta sua quinta, & insigne virtude, acompanhada com a dos Principados vos offereço, pera por suas valias me concederdes a mesma uniam, que sempre cõ volco unido em graça, vivas, & nellas more. E pello mesmo respeito destes Bemaventurados espiritos vos peço me ponhais o cumprase a esta minha petiçam, que por suas mãos offereço, esperando de vossa piedade o bom despacho.

E feita a petiçam, diremos os tres Padres nossos, & tres Ave-Marias, & as duas oraçoẽs. fol. 532. & 533.

SEX-

SEXTO DIA
da Novena.

Diante do Santo diremos:

DEos, & Senhor meu, consagram este dia a vossa divina Magestade os Poderios, sexto Coro dos Bemaventurados Anjos. Sam elles de grande poder, & esforço nas emprezas de vossa gloria. Esta virtude foy no vosso poderosissimo Santo Francisco Xavier tam aventajada como vós que a dêstes, o sabeis; com ella o honrastes, pois nam ouve perigo, & dificuldade, que por vosso amor nam vencesse.

Con-

Confiado em vosso emparo mi sericordioso vos offereço estes tam poderosos merecimentos, pedindovos por elles esforceis minha vótade pera vencer por vosso amor todos os perigos da salvaçam; & me ouçais tambem por valia de tam grandes, & poderosos intercessores a petiçaõ que por tos nam offereço, confiado em vossa poderosa Misericordia que alcançatey o despacho.

Aqui faça a petiçam. E acabada diga os tres Padres nossos, & tres Ave Marias, & as duas oraçoẽs. fol. 532. & 535.

SEPTI-

SEPTIMO DIA da Novena.

Diante do Santo diremos.

SEnhor meu, & Deos das virtudes, que sam o septimo Coro dos Espiritos Bemaventurados, contagram, & honram elles este dia septimo. Com elles acompanhão as prodigiosas virtudes do vosso virtuosissimo Sãto Francisco Xavier muyto particularmente as da amorosa, & santa affabilidade do trato com seu Deos, & com seus proximos, com que a todos santissimamẽte affeiçoava a servirvos, & amar-

& amarvos, & salvarse. Por esta sua grande virtude septima, & pellas santissimas virtudes do septimo Coro dos Anjos vos peço, Senhor meu, me concedais o favor de todo meu trato ser com meu Deos, & com meus proximos pera Deos, despachandome tambem misericordiosamente a petiçam que por suas mãos offereço, que seja pera o mesmo fim.

Aqui faça a sua petiçam, & diga os tres Padres nossos, & tres Ave Marias, & as duas orações. fol. 532. & 535.

OITAVO DIA
da Novena.

COm divino saber acrediram Senhor meu, os Cherubins, oitavo Coro dos Anjos, este oitavo dia da Novena. Quer este seu nome de Cherubins dizer quasi sapientissimos. Sua amorosa sabedoria aprendeo este humano Cherubim o vosso Santo Francisco Xavier, pois tanto, por misericordia vossa, alcançou em vossa divina Magestade, & nos divinos mysterios pera vos amar. Por respeyto de hum, & de outros me fazei a mercé de ouvir meus ro-

gos,

gos, communicandome saber com que vos conheça, & amor com que vos ame; & despachãdome a periçam, que por sua intercessam offereço, & a que espero misericordioso despacho.

Aqui fará a petiçam, & dirà os tres Padres nossos, & tres Ave Marias, & as duas oraçoẽs. fol. 532. & 535.

NONO DIA
da Novena.

Diante do Santo dirá:

SEnhor amorosissimo meu, os Serafins abrazados em

vosso divino amor, que sam o nouo Coro dos Bemaventurados Anjos, fazem este derradeyro dia santissimo com aquelle amor com que sempre vos estam amando, & dezejando amarvos mais, como o significa o seu nome, & o mostra o seu continuo adejar. Vòs sabeys, Deos meu, quanto os segue o vosso Serafim S. Francisco Xavier, que sempre por vos servir, & amar, & pera que todos vos amassem, dezejou voar mais em vosso amor; elle volo pedia alli com aquelle seu Mais, & Mais. Por intercessam destes Serafins vos peço Senhor, me abrazeis o coraçam, & ao mun-

do

do todo em vosso amor ; que por vos amar, & agradar, nada se nos faça dificultoso. E pois a tanto amor nam negastes despacho de petiçam que vos fizesse, por seu respeyto me despachay minhas petiçoens , que no remate desta Novena me mandeis de vossa presença, & a todos os que a fizeram consolados com vossos divinos favores , como o espero de sua intercessam , & de vossa misericordia.

Aqui faça a petiçam, & diga os tres Padre nossos, & tres Ave Marias, & as duas oraçoens. fol. 532. & 535.

FIM DA NOVENA.

Quem se nam confessou, & commungou atè este dia, o deve fazer nelle, preparandose pera isso com a mayor diligencia possivel pera agradar a Deos, & ao Santo; & alli alcançar o bom despacho q̃ deseja, principalmẽte cõ grãde cõfiança no glorioso Santo, que com esta confiança alcançou delle a saude milagrosa o bom Padre Alexandre Filippuci, & foy desta maneira, que todos devem procurar imitar.

Depois de feyta sua devaçam em todos os nove dias, pello modo que fica aqui escrito, neste derradeyro se confessou, & commungou, com a mayor reverencia,

verencia, & devaçam possivel: com que se achava jà muyto melhor, posto que nam de todo sam, nem com sua fala livre. Pedio entam que lhe chegassem a Reliquia do Santo Padre Francisco Xavier; & aqui o Santissimo IESV, como que queria dar toda a gloria da saude milagrosa a seu servo o Santo Xavier, em o doente beijando a santa Reliquia, o sarou, & ficou de todo livre, como se nunca tivera mal algum. E daquelle ponto atè passar por Portugal pera a India, imitando ao seu Santo, nunca mais avia torsido nem huma sò vez, como elle nolo disse, logrando hũa rara saude.

E em agradecimento de tam grande, & particular beneficio, daly em diante se chamou Frãcisco Xavier Filippuci.

PARA O DECIMO DIA, que he o da Canonizaçam do Santo.

A Santidade do Papa Alexandre Septimo, tendo noticia da piedade, com que os Ficis em Portugal, & particularmente na insigne Lisboa, & ally na Real, & Santa Casa de Sam Roque da Companhia de IESV solemnizavam esta Novena do santo Apostolo Francisco Xavier, concedeo Indul-

gencia

gencia plenaria, & remissam de todos os peccados a todos os Fieis, que por toda ella Novena, & tambem no dia seguinte, que he o dia doze de Março, em que o Santo foy canonizado, visitarem a dita Igreja de S. Roque, & nella o Altar do Santo, confessados, & commungados; offerecendo elly algumas oraçoens pella tençam de Sua Santidade, & assistindo a algũs dos santos exercicios, que na mesma Igreja se fazem em reverencia do glorioso Santo.

Concede mais sua Santidade que os Fieis depois de terem na Novena tomado o Iubileo, que quiserem por sua devaçam tor-

tornar a confessar, & commungar, & fazer os mesmos exercicios, & obras pias em qualquer outro dia dos mesmos dez, ganhẽ sete annos de indulgencia, & outras tãtas quarẽtenas. E assi serà acertado cõfessar & cõmũgar no primeyro dia da Novena pera o tornar a fazer no derradeyro, ou no decimo. Advirtindo q̃ pera ganhar o Iubileo, nam he necessario fazer esta devaçam em todos os dez dias, mas basta nos nove; salvo quẽ quiser tambem ganhar as Indulgencias cõcedidas ao decimo dia. Advirtase tambem q̃ as pessoas q̃ nam souberem ler, satisfaràm as obrigaçoẽs da re-

za, &

za, & oraçẽs asſima poſtas cõ rezarẽ dez Padre noſſos, & dez Ave Marias cada dia, em reverẽcia deſtes dez dias, & dos dez annos do Santo na India, pella tençam de S. Santidade. Tambẽ ſe deve advertir q̃ a meſma Novena ſe pòde fazer em qualquer outro tempo.

ADVERTENCIAS PERA eſta Novena ſe fazer com perfeiçam.

O Bom Padre Alexãdre Filippuci, quando fez eſta Novena, guardou eſtas adverẽcias, & as encomẽda muito pera conſeguir o deſpacho deſejado da mam do S. Padre Frãcisco Xavier. Pri-

Primeyra advertencia, q̃ em cada hũ dos dias da Novena procuré imitar algũas das virtudes do Sãto. Que pòdé ſer as meſmas q̃ pellos 9. dias ſe apòtam.

Segũda, q̃ em cada hum dos dias façam algũa obra em bem do proximo, corporal, ou eſpiritual, como eſmola, conſelho ſanto, cõſolar affitos, & ſemelhãtes, à imitaçam do Santo, que tanto lhe acodia.

Terceira, q̃ cada dia offereça ao Sãto algũa mortificaçam, como jejum, cilicio, diſciplina, comer menos regalado, &c.

Quarta, q̃ refreé os ſentidos, como pouco falar, ver menos curioſo, & livre, não murmurar, &c.

Quinta

Quinta advertẽcia importãtissima, q̃ cada dia destes leam, ou ouçam ler algũa cousa da vida deste grãde Sãto. E como os dias da Indulgencia sam dez, fica muito ao proposito leré cada dia hũ anno da vida do Sãto na India, como neste livrinho vam repartidos, que sam dez. O Sũmo Pontifice soléniza tambem estes dez annos có a Indulgẽcia dos dez dias que concede.

Sexta, q̃ as pessoas q̃ se nam acharẽ em estado de poderẽ ir cõprir a Novena na Igreja, & Altar do Santo, & de poderẽ fazer as outras obras pias, q̃ se apontam, tratẽ có seu Cõfessor q̃ lhe mude esta obrigaçam em algũa

outra

outra obra pia, q̃ deste modo poderam ganhar as graças, & alcançar do S. o despacho desejado.

E por remate desta tam sãta obra, se faça ao glorioso S. Francisco Xavier a sua Cõmemoração cõ q̃ a Igreja sanra tambẽ o festeja, rematando o ultimo dia com ella, dizendo assi:

Ãa. Euge serve bone, & fidelis, quia in pauca fuisti fidelis, supra multa te constituam: intra in gaudium Domini tui.

℣. Iustũ deduxit Dominus per vias rectas.

℟. Et ostendit illi regnum Dei.

ORAC, AM.

DEus, qui glorificantes te, & in Sanctorum tuorum hono-

glorifica

honoribus honoratis, concede propitius, vt qui Beati Francisci Xaverij Cõfessoris tui gloriosa merita colimus, ejus pia patrocinia sentiamus. Per Dominum nostrum Iesum Christum, &c.

Esta oraçam, como dissemos, he a que o Papa disse na Canonizaçam do Santo, & por isso he propria deste dia, em q elle foy canonizado. Se com tudo alguẽ se consolar mais de dizer a oraçã o que a Igreja lhe reza na sua Missa, & Oficio, a póde dizer, & he a seguinte.

ORAÇAM.

DEus qui Indiarum Gentes Beati Frãcisci Xaverij prædicatione, & miraculis Ecclesiæ

mæ

tuæ aggregare voluisti, concede propitius, ut cujus gloriosa merita veneramur, virtutú quoque imitemur exempla. Per Dominum nostrú Iesum Christum Filium tuum, &c,

Tudo seja pera mayor gloria de Deos, & da Sanctissima Virgem Maria, & de seu Santo Francisco Xavier.

IN-

INDICE.

ABSTINENCIA. Comia ao mais huma vez no dia. 96. Sem sal arròz. 96. Sete dias está sem comer. 172. Com pouco se passa, dizia. 97 Nam comia carne, nem peyxe em Iapam. 340. Tirava forças deste jejum. 341. Comia grãos torrados. 362. O Rey de Bungo jejuava antes de Christam. 413. Acidentes de morte do Santo. 474.
ADAM. Foy por Deos delincado, & nelle Christo. 14. Invétor dos trabalhos, como Abel da paciencia. 55.
ADMIRAC, AM. No Travancor com o succesſo

do exercito que fez parar. 138.
AFRONTAS. As que se faziaõ ao Santo castigadas. 344.455. As que lhe fizeram no Iapam. 349.
AGOA. Torna o Santo a do mar doce, 460. Sára esta doẽtes. 460. Com a benta sára o Santo. 373. Bebe o Santo a que lava as chagas, & as sara. 141. ALAMPADA. A do Santo milagrosa. 164. ALEGRIA. Sempre o Sãto em grandes desigualdades alegre. 38. D. ALVARO. Impede a jornada da China. 449. Profetizalhe o Santo castigos, morte. 454. He castigado. 455. Censurado pello Santo. 453. Ora o Santo por elle. 452. ALVO. O Sãto o he de setas. 142. Como Pithõ.

143. AMBOINO. Visitao o Sã-
to.219. Querem no impedir que
nam và. 320. AMOR. Todos o
tem ao Santo. 290. 441. O amor
santo he fecundo, & esteril. 72.
Pera todos. 98. ANIOS. Defen-
dem o Santo. 137. ANNOS. O
em que nace. 3. Em que morre.
467. Em que se converte. 3. Em
que se embarca. 10. Em que se
reparte este livro. 17. Primeyro
da India. 17. Segundo. 88. Ter-
ceyro. 128. Quarto. 168. Quinto
229. Sexto. 281. Septimo. 316. Oi-
tavo. 353. Nono. 381. Decimo.
422. ANTONIO GALVAM.
Grãde Christam, cõverte Reys.
170. Reforma tudo. 216, ANTO
NIO DE PAYVA. Converte.

Reys.170. Padre Antonio Criminal primeyro martyr da Cõpanhia.311.
BATALHA. A naval de Malaca admiravel.274. BAVTISMO. Canſa o Santo de bautizar. 96. Do bautiſmo ſe lhe vam mil almas pera o Ceo.99. Pedemlho Reynos inteyros. 145. Todos numa Fortaleza bautiza.336. Os Malucos obrigam a Portuguezes que os bautizem. 249. O Rey de Solor manda o filho a bautizarſe.249. Cambaya, Ternate o pedem.249. Bautizaſe o Rey de Bungo.414. BENC, AM. Toma a o Santo ao Biſpo de Goa.58. Ao Viceprovincial.442.
BENS. Perdidos nam cuniſte-

cem o justo.33. Ham de dar pe-
na antes, ou depois de lar ga-
dos.224. BONZOS. Fogem do
santo.376. Converteſe hum grã
de.378. Sam estorvo da Fè.349.
Convencéos os novos Chriſ-
tãos em Iapam.379. Dizem q̃
he peccado a esmola.389. Con-
verſam admiravel de hum.390.
Ameaçam castigo por se recce-
ber a Fè.399. BVNGO. Quando
parte pera là o santo.381. O Rey
o chama por cartas.383. Vay ſeſ-
senta legoas a pè.383. Acompa-
panhado de fidalgos confisca-
dos pella Fè.383. Come o santo
com o Rey.388.

CANSASSO. Canſa de bau
tizar. 96. CARANGVEIO.

Tras ao santo o Crucifixo do mar.238. Nam se vay sem sua bẽçam.238. Nace na boca hum cãcro ao que afronta o santo.344.

CARIDADE. A do santo acode aos da Pescaria.117. às fazẽdas.326. às vidas.143. aos doentes.38. nam he em sua mam faltarlhes.98. communicase a perfeiçam.100. guarda a vida por bẽ dos proximos.113.

CARTAS. Escreve o santo aos da Companhia, & quer o façam elles.288. ao Rey de Portugal.287. nam de rezoẽs de estado.288. a Dom Pedro da Sylva 346. a santo Ignacio.443. queria saber de todos.443. o Rey de Bungo ao santo.383. as de jugar milagrosas na

sua

sua mã.405. CANS. Cobrese delas em Iapam.341. CASTIGO. Pedeo o santo contra o tyrãno de Iafanapatam.243. o Ceo lho dà tremendo.244. castiga o santo o companheyro por aceitar dinheyro.260. ameassa a Malaca.434. dao Deos ao descortèz ao santo, & à Igreja.311.312. grave ameassado, & dado a D. Alvaro.456. CEILAM. Converteo elle sò. 169. tinha o santo grande zelo de o converterem.289. rende ao Rey cõ assombro. 291. CHINA. Manàram de là os ertos de Iapam. 403. determinase ir là.403. diz que vay là abrir caminho á prégação. 444. morre às suas portas.480. CHOVPA-

NA. Abrazam a do ſanto. 144. CHRISTANDADE. Pede caſtigo pera os que a nam favorecem. 150. a que fez em Yamáguchi. 378. aqui milagroſos Chriſtãos. 379. Rey de Bungo grande Chriſtão. 415 Quiz fazer hum a cidade toda de Chriſtãos. 415. CHVVA. Milagroſa por huma Cruz. 253. COLLEGIO. Entregaſe o de Goa ao sáto. 77. os ſojeitos que tinha. 78. as partes que pedem Collegios da Cõpanhia. 318. COMER. Convidaſe o ſanto a comer pera ſalvar. 186. COMMVNHAM. Dàa de joelhos. 262. dandoa anda no àr. 263. COMPANHIA DE IESV. Os primeyros que della vam

vam à India depois do sãto.257. ausente sabe de sua chegada. 257. pello verem dam por bem empregados os trabalhos. 258. Crecem com novas de sua mor te.307. sára a hum della.442. sabe ausente,& sente muito hum agravo que se lhe fez. 457.diziam que os della eram de outra natureza.308.CONFIANC,A. A que tinham nas palavras do santo.438. CONFISSAM. Segue por mar a hum pera o confessar.298. conhece a conciencia, & obriga a confessarse.296. 325. CONQVISTA. Humas o querem impedir que nam vâa outras.,8.CONSOLAC,OES. Pede a Deos menos. 304. o que diz

diz das suas. 122. 132. grades em Travancor. 131. em o Moro. 241. de ver firmes os Christãos. 241. nas tormentas. 286. em Goa. 304. em Iapam. 341. CONSTANCIA. A do santo em servir. 36. D. CONSTANTINO. Castiga o tyranno de Iafanapatám. 156. queima o dente do idolo de toda a India. 157. CONTAS. As do são pera milagres mais que pera rezar. 103. em quanto as traz hum nam morre no mar. 193 CONVERSAM. Embarcase por converter a hum. 297. a que o santo fez na Pescaria. 94. como a visitava. 95. converte a hum com admiraçam. 145. converte. 108. diciplinandose. 159.

desejava vir gritar por obreyros. 124. com hũa sò palavra. 326. sem falar. 187. a Rainha de Tidore. 230. Tem o exercito converte o Travancor. 139 a hũ Rabino. 207. profetiza conversam. 365. & alibi. CORAC, AM. Grande o do santo 451. nada o vence. 64. CORDEIS. como se apertou com elles. 4. representáram sua vida. 5. impedem ao santo passar avante. 4. quebram-se milagrosamẽte. 7. CORPO. o do santo incorrupto. 487. Lança cheiro. 485. & os ornamẽtos delle inteiros novos. 487. CRVCIFIXO. o que trazia o santo amansa a tempestade. 237. o mar lho come. 237. o carãguejo o

jo o reſtitue. 238. ſua ſangue o da patria do sãto. 23. achaſe em huma pàrede de Goa. 64. morie com elle o ſanto. 480. CRVZ. Vè Affonſo d'Albuquerque huma fermoſa no Ceo. 65. a que deixou S. Thomè. 195. a do ſanto sàra. 104. quando o ſanto aly chegou ſe via cumprida a profecia do Apoſtolo. 197. romaria da Cruz à vitoria de Malaca chamava o ſãto. 272. milagre da de S. Thomé na Miſſa. 198. aparece milagroſa. 146. toma o Senhor poſſe de Iapam pela Cruz. 327. Lança os demonios. 328. huma do ſanto dà agoa. 253. deſtrue idolos. 313. milagroſa aparece na cova de hũ martyr. 147.

DE-

DEGREDO. Dão a Eyrò por aceitar dinheiro. 260. DEOS. sò de sy fia o acodirnos. 30. tẽ por Deos ao santo. 376. a diffe. rença de Deos ao homem. 377. pegase aos seus. 254. DEZEMPARO. o do santo na morte. 480. o que teve no Moro. 241. DEMONIOS. Espancam ao S. 178. arremedam por inquietar o santo. 182. armam estorvos às missoẽs do santo. 236. nam entram onde há Christãos. 328. ameaçam ao santo indo pera Iapam. 333. armas do santo pera os vencer. 333. DESESPERAÇAM. cura della o santo ao Vigayro geral. 329. DESPEDIDA. Em Lisboa. 10. em Goa. 87. 312.

em

em Iapam.405. DEVAC, AM. a das festas feiras. 19. a da Novena. fim do livro. DIOGO PEREIRA. sua liberalidade pera o santo.432. o premio que o santo lhe promete. 455. ambos pera Malaca.431. anìmao-o santo a ioter. 455. faz os gastos do cayxam pera o santo.488. DISCIPLINAS. as do S. milagrosas: 356. tomaa por peccadores. 159. 299. poupã as do S 356. DISPVTAS. Tẽnas cõ os da Pescaria. 92. pontos dellas. 92. cõ os Bonzos do Iapam. 371. 394. 398. venceo-s. 395. 397. vencemos os novos Christãos. 379. DOENÇA. o santo adoece em Moçambique. 41. em Saucham. 477. assiste

aos doentes.42. DORMIR. sò duas horas dormia o santo. 90. na terra. 97. 484. DOVTRINA. Todos os dias a fazia. 69. o santo primeiro que a introduzio. 69. acodiam todos. 71. como a fazia. 70. compoz a doutrina. 248. DVARTE DA GAMA. faz honra ao santo. 386. quer ficar com o santo em perigo. 396. DVVIDA. Vay o santo em hũa buscar reſoluçam de sam Thomè. 171.

ELEMENTOS. Vne os o santo milagroſamente. 166. Dominou os todos, em todo o livro. EMBAIXADOR. os que o santo mandou de Iapam ao Papa. 346. a dos Iapoẽs ao san-

to perguntado se he divino.376. ENGANOS. os dos homens em Iapam.390.399. EQVADOR o santo o he pera todos. 86. ESCHOLA. o santo a encomenda em Ternate, & se faz. 226. ESCRVPVLO. Traz hum Iapam a buscar o santo. 282. livra o santo delles ao Vigayro de Malaca.329. ESMOLA. Alcança o santo da Rainha pera os d Pescaria.115. Vay levar huma grande aos da Pescaria.117. Faz milagre pera a dar.189. os Bonzos dizem que he peccado.389. o Rey de Bungo dà muitas.389. Pedro Velho huma admiravel. 464. sustentase o santo na morte de esmola.477. ESTATVA.

Pera

Pera sy alevanta o que a dà a outro. 134. EXERCITO. Vence o santo a hum inteiro. 137. EXHORTAC,AM. O santo a faz todos os dias aos nossos. 442. EXTASIS. Notavel do S. 301.

FALA. A que Affonso d'Albuquerque fez à Cruz. 65. FEIC,OENS. As do santo. 482. FIGVRA. Toma o santo figura de grave. 386. FRANCISCO. Faziate senhor dos coraçoens. 221 225. Amado, & obedecido. 226. Pede a Deos que o guarde de hum trabalho pera maiores. 286. Nam he martyr pera o ser mayor. 473. Sua vista alegiava. 258. Vay por lacayo a prègar. 361. Duas vezes o levã pera o matar.

363. Temno por divino. 374. que nam viram outro como elle. 374. Desviamse de tratar tanta santidade. 376. Cansou a todos. 475. O Rey de Bungo toma o nome do santo. 414. Parecido comsigo, & com todos. 204.
FORTVNA. Cega, nam acerta o alvo. 363. FRENETICO. Cobra juizo pello santo. 42.
GOA. Perdida quando o sãto chega. 73. Reformaa pera bẽ de toda a India. 75. O que diz de seu estado hũ papel de Goa. 73. GRAC, A. He pronostico do que será ao diante. 67.
HONESTIDADE. Prègador della o Santo. 383. HONRAS. Em toda a vida ao santo na mor-

te.480. E adiante a que lhe fez Duarte da Gama.385. HOSPITAL. Morava nelle em Goa.68. HVMILDADE. Botase aos pès do Bispo.58. &do V.Provincial. 442. A que mostra na repostа de seus milagres.120. Causa amor.300.& por todo o livro.

IAPAM. Querem impedir a ida do santo là.325. Parte pera là.315.Diz o santo que ofende a Deos senão vay.323.Iapam o vé buscar. Elle aos mais lugares. 282.Pella Cruz toma Deos posse delle.327. E pella Senhora. 335. Chega là o santo por milagres.334.Adorada ally a Senhora. 335. Descobrese quando o santo chega àIndia.339. Amea-

ſão o demonio quando vay pera lá.333. Chega dia da Alluimpçam.335. O que diſta de Goa.346 O que o ſanto eſteve no Iapam. 402. As duvidas que lhe poem os Iapoẽs.371. Os que converteo lá o ſanto.378. Os mandamẽtos dos Iapoens.370. IDOLATRIA. Toda a India idolatrava no deure do bogio.157. IEIVM. o do ſanto. Vede Abſtinencia. O Rey de Bungo ainda Gentio jejua feſtas & Sabbad.413. IGREIA. Leuanta o ſanto vinte uo Trauancor.131. Deſacatada abraza ao agreſſor.311. o Rey de Búgo ſe doe mais da perda das Igejas.418. Reſpeitam barbaros a do ſanto.133. Caſtigo a quem deſa-

desacata. 311. INCONSTANCIA. He nossa. 26. INDIA. O estado em que o santo a acha. 53. Em que a deixa. de 494. por diante. Quádo partio pera lá. 27. INDIO. Deos o poem ás costas do santo. 16. D. IOAM DE CASTRO. Vence o de Cábaya. 294. Anjos pelejam por elle. 294. D. IOAM MASCARENHAS. Defende o cerco. 294. IOGO. O santo faz ganhar o soldado, & o ganha. 205. IORNADAS. A pè as faz pera o Travancor. 129. & muitas outras. IVIZO. Empraza pera elle o sãto a D. Alvaro. 454. IVSTO. Bastase a sy, & aos outros. 50. Nam necessita de criado. 30. He

molesta carga ao peccador.48.
LACAYO. O santo se faz lacayo pera prègar.361. LADAINHA. Escrita pello santo milagrosa.357. LAGRIMAS. Chora os males de Malaca. 454. LEY DE DEOS. Respeitada em Iapam. de 388. em diante. LEMBRANC, AS. Levaas de todos o santo.322. LINGOA. Fala o Santo ás que nunca ouvio.202. 216. Com hũa reposta satisfaz a muitas duvidas.375. LINHAS. Deos traçou as do santo. 12. & largas. nam traça Deos sem ellas.14. Dez do santo como as de Ezechias.17. As dez do mappa. primeira Equador.34. segunda Zodiaco.89. terceira Coluro solsticial.

ficiel. 134. quarta Coluro do equinocios. 201. quinta Meridiano. 254. sexta Orizõte. 309. septima Tropico de Cancro. 352. oitava Tropico de Capricornio, 380. nona Circulo Arctico. 421. decima Antarctico. 506. LVXVRIA. Tirou occasiões della sem dizer palavra. 187. os Bonzos a acreditam por virtude. 388.

MALACA. Ameaça o sãto por peccados. 434. MALES. dam preço aos bẽs, aos males Deos. 366. MALVCAS. Diz o santo q̃ ofende a Deos se lá nõ for. 184. Grandes illas. 218. 248. MALVCO. Mãda o santo là obreiros. 259. MAM. As do santo medẽse pella vontade. 377. A de Deos he

he a ultima perfeiçam.6. A do
ſanto na execuçam leva Deos
diante.4. como obram as divi-
nas.1.2.as do Lauro pera ſy,& pe
ra os outros.30.os Portugueſes
as offereciam em ſacrificio.32.
MANAR.Morrem nelle firmes
deiſcentos martyres.146.MAN-
DAMINTOS. os dos Bramenes
nes na Coſta.92.os dos Bonzos
no Iapam cinco.370. o Rey de
Bungo faz voto de guardar os
Mandamentos , & conſelhos
do Confeſſor.415. MANOEL.
noua Chriſtam Amboino.210
MARES. Amanſouos o ſanto.
494. MARIA SANTISSIMA.
invocada pello ſanto. 181. ſua
imagé adorada em Iapã. 336. o
Rey

Rey Gentio lhe reza o Rosario. 413. MARTYRES. seiscentos de Malucas sem algũ tornar atras. 146. o martyrio fogia ao santo. 309. corre ser martyrizado, com que effeitos. 306. MAYS. em Iapam matam os filhos por conselho dos Bonzos. 390. MEDICINA. Tomaa o santo pera curar as almas. 162. MEDIDA. o santo a naõ tem. 9. MELINDE. chega ally o santo. 43. Queixase ally hum Mouro da pouca devoçam a Mafamede. 44. sò ally nam converte o santo. 45. dezejou ficar pregãdo ally. 48. S. MIGVEL. atormẽta aos demonios 240. MILAGRES. em mortos resuscitando os faz o santo. 104.

305.108.111.469.504. em desconfiados da vida.210.211.291.& outros. em empestados. 495. em cegos.393.498.504. em lazaros. 141. em naos.417.496. 428. nos ventos, & mares. 494 496. em mãos, pès, lingoa.209. em leprosos.504. em endemoninhados. 210: com agoa benta a muitos. 373. as suas disciplinas.356. sua nomina.357. os minimos cõ pessas do santo.103. em paitos. 101. 344.442.em jogo.205. morro sara.490,& adiante. em ter o exercito.137. vitoria naval.264. & muitos outros. MISSAS. despacha nellas com Deos.209. cõsolamse de a ouvir.263. offerecettes pello barel milagroso. 428.

o que nam lhe acaba de ouvir
missa, leva profecia de mao fim.
468. nella o vèm levantado no
ar muitas vezes. 132. MORO. ti-
ravamno de ir là. 234. cõverteo
239. chamao, ilha de esperar em
Deos. 241. ilha das consolaçoẽs.
241. em quanto o santo vivo ne-
nhum tornou atraz. 242. MOR-
TE. Duas vezes o levam pera o
matar. 563. mudou o santo a cõ-
diçam da morte. 88. diziam que
morria mal quem lhe nam obe
decia. 185. os seus convertidos
morrem pella Fè. 146. imagina-
da a do santo emenda. 308. res-
peita ao santo. 484. o amor que
mostram pera o santo cuydão
he morto. 306. mata o Principe
filhos,

filhos,& molher por nam renegarem.214.trabalhos a adoçam. 306.& as obras que lhe vam diante.467. no ultimo anno a deseja o santo.472. poemse de sua parte della, & a faz assi cõfiada. 474.diz a hora della.477. ley de morte era necessaria pera as vidas.308.morre o santo.480.sentimento o mata.48.. morto parece vivo.480. conhecese morto como quando vivo. 485.489. como o tratam na morte. 488. & adiante. morrer he respirar pera a eternidade.510. milagres na morte.486.& adiante.morte do Rey Francisco de Bũgo.420.
MOVROS.de que terras estavam senhores na India.80.cha-

mavam ao Padre Francisco, & aos seus mininos da doutrina, & dos milagres, Santos. 203. converteos na viagem, & falalhe na sua lingoa sem a ouvir nunca. 216. MVNDO. he figura. 316.

NAOS. Vede milagres em naos. Admiravel a promessa à de Diogo Percyra. 436. sentese da perda de outra profetizada. 436. NAVEGAC,OENS. as do santo. em todo livro. pera a India. 27. pera a Pescaria. 87. pera Iapam. 332. pera a China. 457. NECESSITADOS. o santo lhe dà posse de sy por sy mesmo. 32. NOYTE. passouas em arvores retirado da perseguiçam. 113. pas-

sauas

fauoas em oraçam. 456. & muitas outras. NOVENA. fazēdoa ao santo, faram. 503.

OBEDIENCIA. a que o Rey de Travancor manda ter ao sãto como a sua pessoa. 139. a que teve a Deos o santo em ir a Maluas. 184. & a japam. 323. OBREIROS. desejava muitos pera a India. 250. toma o Rey de Portugal por valia pera irem muitos. 445. OFFICIO DIVINO, como o rezava o santo. 305. ORAÇAM. nenhũa ocupação a tirava ao santo. 39. toda a noite gastava nella. 97. encomenda ao Rey de Portugal hum quarto della. 127. òra pera vencer o exercito. 136. recebe o Crucifi

xo do caranguejo com orar.238 converteſe o de Bungo por ver orar cada dia.409. livra cõ oraçam a mão.427.340.452. pede oraçoens aos Padres de Coimbra. 444 a hum amigo.475. ORIENTE. o ſanto he natural delle. 26. ORNAMENTOS. inteiros depois de enterrados os do ſanto.486 487.

PACIENCIA. He inventor da paciccia como Abel Xavier. 36. ſofrer por ſalvar.369. por peſcar.370. primeyro convertido em Iapam, por paciencia. 368. converte a muytos.370. grande a do Rey Frãciſco no japã.427. nos eſtervos da Fè nã na tinha o ſanto.148. Padre ſanto o chamavam

mavã na India.41. PAYS. Os do santo.25. PAYXAM. A mayor cousa da ley de Deos.412. PAZ. a do santo nos trabalhos, & perseguiçoẽs.todo o livro. PECCADOS. Nem por serem muitos autorizam o vicio, como authores a opiniam. 282. na morte se mostram mayores do que nunca. 330. bolido nam arrancado, he pior. 187. PERDAM. o fogo do Ceo perdoa à casa do Santo. 245. PEDRO VELHO. Admiravel successo. 462. PERSEGVIC, AM. A de Amboino. 219. contra o santo Principe Maluco. 214. a de Iapam contra o santo. 396. a dos Bonzos contra o santo. 349.

PESCARIA. Dam della noticia ao santo. 79. A occasiam que a converteo. 79. 81. Queremno tirar de ir là. 84. O provimento que leva. 85. Parte pera là. 91. Como a converte, & visita. 91. 95. Torna là, & he muito festejado. 291. Os Christãos della milagrosos. 312. Torna, & ouve milagres. 312. Tinha cincoenta mil Christãos. 312. Sua piedade. 313. Quanto dista de Goa. 91. Disputas que ally tem. 92. Convence duzentos Bramenes. 92. PETIC,OENS. As do santo sam despachadas. 155. PO. Sacode o dos çapatos em Malaca, com lagrimas de todos. 454. PODER. Huma sò vez

uſou delle. 453. PORTVGVE-
ZES. Fazem grande homa ao
ſanto, admiramſe os Iapoens.
387. Tomáram cidades aos Mou
ros na India. 81. Livram aos
da Coſta. 82. O que fizeram
contra a Rainha de Tidore. 230.
PREGAC, AM. Todos os dias
prèga o ſanto acodindo ſeſſen-
ta mil almas. 128. Prèga das ar-
vores. 130. Saem da prègaçam
a pizar os idolos. 130. Sam Tho-
mè profetiza a ida do ſanto.
197. Alcança licença pera prè-
gar em Iapam. 360. 367. Com
liberdade ao Rey. 360. Terras
em q̃ ſe prègou em Iapam. 401.
Vay à China abrir caminho a
ella. 444. Diz que avia lo. Pre-
gado.

gadores na India se acaba Mafoma. 250. Em Sancham prègatodos os dias. 462. O diabo a a quer impedir. 459. PROFECIAS. Nas vidas, & mortes. 458. 476. 478. 329. 193. Em concientias. 192. 296. 260. 296. 325. Em naos. 436. 76. 285. 326. 163 418. 430. 326. 427. Admiravel. do successo futuro de hum barel. 193. E muitos admiraveis outros. Em castigos. 211. 326. 434. Em Christandade. 365. Em bom successo. 201. 278. 251. 451. 468. 455. 430. 440. Em morte. 263. 225. 254. 251 257. 267. & muitos mais.

RAINHA. A de Portugal faz esmola à Pescaria. 116. A de

Tidore admiravel. 131. RAPTOS. Temros pellas ruas o santo. 301. Nas Missas. 132. REYS. O de Siam, & Macaçar pedem bautismo ao santo. 170. Pelloas Reays convertemse. 248. O de Bungo favorece ao santo. 387. & adiante. Saudoso do santo. 404. Sua vida, conversam. 406. O santo lhe ensina castidade, & esmola. 388. A seita que o detinha de ser Christam. 411. Toma o nome do santo. 414. Sua firmeza na Fé. 416. Males da Christandade o matam. 420. REMEDIO. O santo o he de todos. 102. RELIQVIAS. Pellas do santo offerecem trinta mil cruzados. 303.

Amanda

Amansa com as suas a tempestade.447. REPOSTA. O santo com huma satisfaz a muitas duvidas , & muitas vezes. 375. RESPEITOS. Todos o tem ao santo, so elle nam a sy.40. Castigado quem lho nam tem.114. 344. O Ceo respeita a sua casa. 245. Os Bonzos lho tem. 376. 115 133. Perdemlho em Malaca. 450. Nem se atrevem a olhar pera elle com respeito. 471. RIQVEZAS. Embaraçam. 193. ROSARIO. 413.

SALVAC, AM. Sò esta busca o santo.365. SANCHAM. Chega lá o santo. 461. SANGVE. Corre fresco do Santo morto. 503. SANTOS. Imaginamolos

divinos pera os nam seguir. 94. Santos chamam ao santo, & seus mininos da dourtrina. 203. Santo por costume o Padre Francisco. 206. SAVDADES. As que tem do santo em Amboino. 250. Em Iapam. 358. Em Yamanguchi. 379. As do Rey de BVNGO. 404. As do santo, & Christandade. 410. Adoçam a morte. 424. SAVDE. Daa milagrosa o santo. 207. Com agoa benta, & oraçoẽs. 312. Queixase de o chamarem tarde pera a dar. 208. & todo o livro. SEITA. A dos Ienxus detinha ao de Bungo de ser Christam. 411. SERVIÇO. O santo que he servo de todos. 29. Fazse freguèz de

necessitados. 64. Nam se delega o servir a Deos. 32. SESTAS FEIRAS. As dèz do santo como se ham de tomar. 19. Encomenda o mesmo santo a devoçam das festas feiras. 355. Nellas sua sangue o Crucifixo. 23. Espira o santo em festa feira. 479. Os annos da vida do santo respondem a suas dez festas feiras. 24. SOBERBA. Atè morros arem os peccadores. SOCOTORA. Choram ally a ausencia do santo. 47. Todos tem ally nomes dos Apostolos, & as molheres da Senhora. 46. SOLDADOS. Chamao o santo de Iesu contra os Mouros. 275. Confessaos, & commungaos pera a

batalha.266. SOLOR. Pede Mestres da Fè.249. SOL. Bem empregado o nacer pello ver. 259. SONHOS. Deos se cõmunica nelles.16. Nem em sonhos descuydado o santo.16. Declara o santo o do seu mais.10. Fala em sonhos a hum naufragante. 193. Com Deos fala em sonhos. 484.

TEMOR. O tyranno Dionysio o tinha de todos os publicos 43. TEMPESTADE. Avisa o santo que logo passara. 286. Huma livra ao santo da morte. 363. O santo livra de outra, & muitas.286. Pede mayores. 286. Consolado nellas. 286. padecea cinco dias.425. He remedio.425.

Amãsaas com as reliquias. 447. TENTAC, OENS. Todas vence. 287. Ensina a vencellas. 333. TERNATE. Todos ally converte. 256. Fez grande obra em pouco tempo. 508. TERREMOTO. O inimigo o faz grande no Moro. 240. S. THOME. Vay o santo Padre ao consultar. Espancao ally o inimigo. 178. Todos ally deixa melhorados. 185. Alcançou ally o que intentou. 185. TOLO. Toda a ilha renegou. 242. Toda abrazada com fogo do Ceo. 244. TRABALHOS. Os que Deos mostrou ao santo. 11. Huma vez parece fraqueza o santo nelles. 5. Adoçavaos Deos, & seu zelo. 235. O

rosto delles mal assombrado, nam as costas .423. Achaos o santo menos rigorosos experimentados.63. Adoçam a morte. 423. Mais os rogava do que os sofria o santo.141. Chamavam pello santo. 324. Quer o santo saber os que dejam os da Cópanhia. 444. TRAC, A. A de Deos muy larga no santo. 8. TRAVANCOR. Rey grande aquelle do Travancor.119. Chama ao santo, o Grande Padre. 133.

VIRTVDE. Engrandecemola nam envejamos. 93. He estrágeira.93.376. He como natural no santo. 227. Nam se delega. 321. VISITAS. A que com apa-

rato

rato fez o santo ao Rey de Bũgo. 385. VITORIA. A admiravel de Malaca contra os Mouros. 246. VOTOS. O santo repetia os seus todos os dias. 52. O Rey de Bungo faz tres votos de Castidade, & de guardar Mandamentos, & conselhos. 415. De ser, & morrer Christam. 417. VOZES. As que chamam o santo, & as dos mandamnos. 324.

XAVIER. Assi se chama a sua Villa em que nacco o santo. 23. Deu o nome ao santo. 23. Este nome por todo o livro se acharà, & suas virtudes, & milagres, como tambem o nome ZELO, que he o ultimo

INDICE,
ultimo deste Indice; & tudo
o que no livro se contem.
Nem he possivel dar In-
dice a tantas, & taõ
prodigiosas
cousas.

LAVS DEO.